

**USO DO SIG NO SUPORTE AO PLANEJAMENTO  
TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE-RS**

---

por

**Alexandre Rossato**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geomática, Área de Concentração em Tecnologia da Geoinformação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Geomática.**

**PPGG**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2004**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Programa de Pós-Graduação em Geomática**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**USO DO SIG NO SUPORTE AO PLANEJAMENTO  
TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE - RS**

elaborada por

**Alexandre Rossato**

como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Mestre em Geomática**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof. Tit. Dr. Roberto Cassol  
(Presidente/Orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Meri Lourdes Bezzi

---

Prof. Tit. Dr. José Américo de Mello Filho

Santa Maria, 15 dezembro de 2004

**“Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”**  
*(Caetano Veloso).*

*A minha esposa Marivane e,  
ao meu filho Pedro Henrique,  
dedico.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela graça da humildade intelectual e perseverança.

Aos meus pais, pois deles recebi o dom mais precioso do universo:  
a vida.

A você, minha esposa, que sempre esteve presente, compreendendo minhas ausências, compartilhando minhas idéias e incentivando-me a prosseguir, com um sorriso, com uma palavra de carinho e com o Amor dedicado.

Ao professor Roberto Cassol, por seu trabalho de orientação e amizade.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pela oportunidade e colaboração à realização do curso.

A atenção e colaboração dos professores e funcionários do Departamento de Engenharia Rural e do Programa de Pós-Graduação em Geomática.

A colaboração e receptividade dos professores e alunos do Laboratório de Geoprocessamento/DSOL, da Universidade Federal de Viçosa.

De uma forma muito especial, à Secretária de Turismo e Cultura do município de Pinhal Grande.



## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>ix</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>xi</b>
<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>xiv</b>
<b>LISTA SIGLAS.....</b>	<b>xv</b>
<b>LISTA DE ANEXOS .....</b>	<b>xvi</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>xvii</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
1.1 Apresentação .....	01
1.2 Objetivos .....	06
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>08</b>
2.1 Evolução da atividade turística .....	08
2.2 Conceitos de turismo .....	09
2.3 Tipos de turismo .....	10
2.3.1 Turismo Rural .....	10
2.3.2 Turismo Cultural .....	11
2.3.3 Turismo Social e Familiar .....	11
2.3.4 Turismo Histórico .....	11
2.3.5 Turismo Fluvial .....	12
2.3.6 Turismo de Negócios .....	12
2.3.7 Turismo Ecológico e Ambiental .....	12
2.3.8 Turismo de Fins de Semana e os Passeios .....	13
2.4 Turismo e o consumo do espaço .....	13
2.5 Economia na atividade turística .....	16
2.6 Planejamento turístico .....	17
2.6.1 Planejamento do turismo no Brasil .....	19

2.6.2 Planejamento e <i>marketing</i> .....	21
2.7 Análise estrutural do turismo .....	22
2.7.1 Subsistema ecológico .....	22
2.8 Mapa turístico .....	24
2.8.1 A função simbólica no mapa turístico .....	26
2.8.2 Legenda para mapas turísticos .....	27
2.8.3 Escala para mapas turísticos .....	28
2.8.4 Semiologia gráfica .....	29
2.8.4.1 Os componentes e seu nível de organização .....	30
2.8.4.2 As variáveis da retina .....	31
2.8.4.3 Os módulos de implantação .....	33
2.9 Sistema de Informação Geográfica (SIG) .....	35
3.9.1 O uso do SIG na atividade turística .....	37
2.10 Banco de dados .....	39
<b>3 O MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE: CARACTERÍSTICAS</b>	
<b>GERAIS .....</b>	<b>41</b>
3.1 Histórico e antecedentes .....	41
3.2 Características físicas do município .....	43
3.3 Economia do município .....	48
3.3.1 A industrialização .....	50
3.4 O turismo de Pinhal Grande .....	50
3.4.1 Turismo na Quarta Colônia de Imigração Italiana .....	50
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>52</b>
4.1 Materiais .....	52
4.1.1 Material cartográfico .....	52
4.1.2 Equipamentos computacionais .....	52
4.1.3 Programas computacionais .....	52
4.2 Métodos .....	53
4.2.1 Abordagem metodológica .....	53
4.2.2 Base cartográfica digital .....	56
4.2.3 Carta imagem do município .....	57

4.2.4 Mapa turístico do município de Pinhal Grande .....	58
4.2.5 Construção do banco de dados digital .....	59
4.2.6 Questionário investigativo de opinião pública .....	62
4.2.7 Resenha da coleta .....	64
4.2.8 O teste final .....	65
<b>5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>66</b>
5.1 Análise e interpretação dos dados .....	66
5.2 Oferta turística do município .....	66
5.2.1 Atrativos turísticos naturais .....	67
5.2.2 Atrativos turísticos histórico-culturais .....	78
5.2.3 Apresentação de equipamentos e serviços turísticos .....	89
5.3 Opinião pública municipal .....	96
5.3.1 A comunidade e o turismo .....	96
5.4 Demanda turística do município .....	108
5.5 Considerações para o desenvolvimento da atividade turística no município de Pinhal Grande .....	109
<b>6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>113</b>
.....	
6.1 Conclusões .....	113
6.2 Recomendações .....	115
<b>7 BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>121</b>

## LISTA DE TABELAS

	<b>Página</b>
TABELA 1 - Nível de emprego no Mundo e no Brasil (milhões de empregos) .....	16
TABELA 2 - Geração de impostos no Mundo e no Brasil (US\$) ....	16
TABELA 3 - As variáveis visuais e os níveis de ordenação .....	33
TABELA 4 – Pesquisa de opinião pública em Pinhal Grande– RS	97

## LISTA DE FIGURAS

	<b>Página</b>
FIGURA 1 – Modo de implantação pontual .....	33
FIGURA 2 – Modo de implantação zonal .....	34
FIGURA 3 – Modo de implantação linear .....	34
FIGURA 4 – Localização geográfica do município de Pinhal Grande – RS .....	44
FIGURA 5 – Uso da terra no município de Pinhal Grande – RS ..	49
FIGURA 6 – Corte parcial do município de Pinhal Grande com um exemplo de banco de dados .....	61
FIGURA 7 – Corte parcial do município de Pinhal Grande, com um exemplo de atrativo turístico apresentado atra-vés de um <i>Hot Link</i> .....	62
FIGURA 8 - Localização espacial e foto do atrativo turístico Cascata do Ferreira .....	69
FIGURA 9 – Localização espacial e foto do atrativo turístico Cascata Fio Azul .....	70
FIGURA 10 – Localização espacial e foto do atrativo turístico Balneário Barbieri .....	72
FIGURA 11 - Localização espacial e foto do atrativo turístico Balneário Bellé .....	73
FIGURA 12 – Localização espacial e foto do atrativo turístico Mata dos Pinhais .....	75
FIGURA 13 – Localização espacial e foto do atrativo turístico Vista Panorâmica .....	76
FIGURA 14 – Localização espacial e foto do atrativo turístico Lagos do Soma Villa .....	77
FIGURA 15 – Localização espacial e foto do atrativo turístico Usina Hidrelétrica de Itaúba .....	79
FIGURA 16 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	

Museu Municipal .....	81
FIGURA 17 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Moinho Rubin .....	82
FIGURA 18 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
CTG Estância do Sobrado .....	83
FIGURA 19 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Igreja São José .....	85
FIGURA 20 – Localização espacial e foto do atrativo turístico São	
João Vianeí .....	86
FIGURA 21 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Igreja Nossa Senhora das Graças .....	88
FIGURA 22 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Hotel e Restaurante Dallanora .....	90
FIGURA 23 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Hotel e Lancheria Bom Apetite .....	91
FIGURA 24 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Cantina Uliana .....	92
FIGURA 25 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Sociedade Avenida .....	93
FIGURA 26 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Ginásio Poliesportivo .....	94
FIGURA 27 – Localização espacial e foto do atrativo turístico	
Estádio de Futebol .....	95
FIGURA 28 – Condições do município para receber turistas .....	99
FIGURA 29 – Principais motivos para a atratividade turística de	
Pinhal Grande .....	100
FIGURA 30 – Motivos citados para a não atratividade turística ....	100
FIGURA 31 – Opinião sobre a importância do desenvolvimento	
turístico do município .....	101
FIGURA 32 – Local em Pinhal Grande que o turista gostaria de	
visitar .....	102

FIGURA 33 – Investimentos a serem feitos para receber o turista	103
FIGURA 34 – Espécies de benefícios a serem proporcionados a Pinhal Grande pelos turistas .....	103
FIGURA 35 – Contribuição da prefeitura de Pinhal Grande para o desenvolvimento da atividade turística no município .....	104
FIGURA 36 – Formas de incentivos realizados pela prefeitura à atividade turística .....	105
FIGURA 37 – Motivos para a falta de incentivo público à atividade turística .....	105
FIGURA 38 – Identificação de evento ou festa importantes no município .....	106
FIGURA 39 – Principais eventos ou festas evidenciados .....	106
FIGURA 40 – Tipos de artesanatos existentes no município .....	107

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Corte parcial do banco de dados de atrativos natu-	<b>Página</b>
---	---------------

rais turísticos, 2004 .....	60
QUADRO 2 – Atrativo natural de Pinhal Grande: Cascata do Ferreira .....	68
QUADRO 3 – Atrativo natural de Pinhal Grande: Cascata Fio Azul .....	69
QUADRO 4 – Atrativo natural de Pinhal Grande: Balneário Barberi .....	71
QUADRO 5 – Atrativo natural de Pinhal Grande: Balneário Bellé ..	72
QUADRO 6 – Atrativo natural de Pinhal Grande: Mata dos Pinhais .....	74
QUADRO 7 – Atrativo natural de Pinhal Grande: Vista Panorâmica .....	74
QUADRO 8 – Atrativo natural de Pinhal Grande: Lagos do Soma Villa .....	76
QUADRO 9 – Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Usina Hidrelétrica de Itaúba .....	78
QUADRO 10 – Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Museu e Arquivo Municipal .....	80
QUADRO 11 - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Moinho Rubim .....	81
QUADRO 12 - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: CTG – Centro de Tradições Gaúchas .....	82
QUADRO 13 - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Igreja São José .....	84
QUADRO 14 - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Igreja São João Vianeí .....	85
QUADRO 15 - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Igreja Nossa S <sup>a</sup> . das Graças .....	87
QUADRO 16 – Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Hotel e Restaurante Dallanora .....	89
QUADRO 17 - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Hotel e Lancheria Bom Apetite .....	90
QUADRO 18 - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: .....	



de: Cantina Uliana .....	91
QUADRO 19 - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Sociedade Avenida .....	92
QUADRO 20 - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Ginásio Poliesportivo .....	93
QUADRO 21 - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Estádio de Futebol .....	94
QUADRO 22 – Pontos positivos da atividade turística, conforme Oliveira (2001) .....	111
QUADRO 23 – Pontos positivos da atividade turística de Pinhal Grande .....	111
QUADRO 24 – Pontos negativos do desenvolvimento turístico de Pinhal Grande .....	112

## **LISTA DE SIGLAS**

ABAV

Associação Brasileira de Agências de Viagens

EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
GPS	Global Positioning System
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBDF	Instituto Brasil de Desenvolvimento Florestal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MMA	Ministério do Meio Ambiente
OMT	Organização Mundial de Turismo
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente
SGBDR	Sistema Gerenciador de Banco de Dados Relacional
TM	Thematic Mapper
UTM	Universal Transverse Mercator
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WTTC	World Travel and Tourism Council

## LISTA DE ANEXOS

	<b>Página</b>
ANEXO A - Planilhas de avaliação local (Oferta turística) .....	121

ANEXO B - Entrevista estruturada aplicada aos agentes promotores do turismo .....	123
ANEXO C - Questionário investigativo de opinião pública (pré-teste) .....	124
ANEXO D - Questionário investigativo de opinião pública (teste final) .....	126
ANEXO E - Banco de dados equipamentos turísticos – Microsoft Excel .....	128
ANEXO F - Carta Imagem do Município de Pinhal Grande – RS .....	130
ANEXO G - Mapa Turístico do Município de Pinhal Grande – RS ....	131

## **RESUMO**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Geomática  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **USO DO SIG NO SUPORTE AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE - RS**

Autor: Alexandre Rossato  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Cassol  
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 15 de dezembro de 2004.

O turismo é tido atualmente como um setor econômico de sucesso e altamente rentável, assim como um dos setores que pode gerar um grande

número de empregos, daí sua grande importância para um país e, até mesmo, para um município. No entanto, é necessário que se planeje e invista no seu processo de desenvolvimento, que passa, principalmente, pelo conhecimento das potencialidades turísticas. Nesse sentido, encontra-se situado o município de Pinhal Grande – RS, objeto de estudo da presente dissertação, pertencente à região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, onde se integra e procura-se desenvolver a atividade turística.

O objetivo geral do trabalho foi fornecer dados e informações para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística de Pinhal Grande. Especificamente, diagnosticaram-se e mapearam-se as potencialidades turísticas do município; elaborou-se um Mapa Turístico, através do uso do SIG, locando espacialmente os pontos turísticos, equipamentos e serviços de apoio à atividade e; modelou-se um banco de dados, relativo aos bens e serviços turísticos, contendo informações necessárias para dar suporte ao seu planejamento.

Para atingir aos objetivos propostos, buscou-se seguir a metodologia apresentada por Magalhães (2002), que orienta a formulação e aplicação do questionário investigativo de oferta e demanda turísticas e de opinião pública.

Os resultados evidenciaram que da associação de informações obtidas através da oferta, opinião pública e demanda turística, verificou-se que o município apresenta vocação turística, com excelente oferta de atrativos histórico-culturais e significativos atrativos naturais. Dessa associação, observaram-se, também, pontos negativos como a acessibilidade ao município e aos atrativos, quantidade e qualidade de equipamentos e serviços de apoio ao turista.

No trabalho, foram construídos dois documentos cartográficos – Carga Imagem e Mapa Turístico do município de Pinhal Grande e, modelagem de um banco de dados com o objetivo de contribuir para estimular a demanda turística, bem como, para auxiliar os gestores no planejamento e gestão do turismo.

Diante das informações apresentadas, recomenda-se aos gestores que mantenham-nas atualizadas, e o SIG permite que isso seja realizado com maior rapidez e confiabilidade. É bom lembrar que o turismo só se desenvolve com sucesso, de forma organizada e articulada.

**Palavras chaves:** mapa turístico, banco de dados, gestão municipal.

#### **ABSTRACT**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Geomática  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **USO DO SIG NO SUPORTE AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE - RS**

Autor: Alexandre Rossato

Orientador: Prof. Dr. Roberto Cassol

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 15 de dezembro de 2004.

The tourism is seen now as a successful, and highly profitable economical section, as well as one of the sections that can produce a large

number of jobs, then its great importance to a country, and even to a town. However, it is necessary to plan and to invest with its process of development, which passes mainly by the knowledge of the tourist potentialities. In that sense, it is located Pinhal Grande -RS, subject of the present dissertation, which belongs to the area of Fourth Cologne of Italian Immigration, where the tourist activity is integrated and tried to be developed.

The general purpose of this work was to supply data and information for the planning and development of the tourist activity of Pinhal Grande. Specifically the tourist potentialities of the town were mapped and diagnosed, a Tourist Map was elaborated, by using the SIG, spatially locating the tourist points, equipment and support services to the activity, and a database, related to the goods and tourist services, containing necessary information to give support its planning was modeled.

To reach the proposed goals, the methodology presented by Magalhães (2002), which guides the formulation and application of the investigative offer questionnaire and tourist demand and of public opinion.

The results evidenced that from the association of information obtained through the offer, public opinion and tourist demand it was verified that the town presents a tourist vocation, with an excellent offer of historical-cultural attractions and significant natural attractions. From this association, some negative points were also observed such as the accessibility to the town and to the attractions, the amount and the quality of equipment, and support services to the tourist.

In this research, two cartographic documents were made - Image Charge and Tourist Map of Pinhal Grande and, modeling of a database for contributing to the stimulation of the tourist demand, as well as, to aid the managers in the planning and tourism administration.

Before the presented information, it is recommended the managers to maintain it updated, and SIG allows it to be done in larger speed and reliability. It is good to remind that tourism can only grow successfully, in an organized and articulated way.

**Key words:** tourist map, database, municipal administration.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação

A Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XX, tornou-se um marco importante na geração e revolução do lazer e do turismo. O turismo tem surgido em várias modalidades, podendo aparecer em diferentes níveis escalares, desde locais, até regionais e nacionais. Atualmente, a indústria do turismo se constitui em uma das áreas econômicas de maior sucesso e rentabilidade, bem como uma das que pode gerar um grande número de empregos. Nesse particular está a sua grande importância para um país como o Brasil.

O Brasil possui um dos maiores potenciais turísticos do mundo, tanto em nível de atrativos naturais quanto culturais. Apesar de apresentar um grande potencial turístico, está se desenvolvendo de maneira lenta, pois apresenta dificuldades na oferta de infra-estrutura básica para o setor. Destacá-se, também, problemas como a estrutura urbana precária, violência no campo, assaltos, miséria explícita nas ruas, tráfico de drogas, violência policial e propaganda desta realidade, têm dificultado o planejamento e desenvolvimento da atividade turística no país. Porém, essa situação pode ser revertida. É necessário que os gestores e autoridades competentes na área, se esforcem para melhorar a sua imagem, investindo em infra-estrutura; na divulgação das riquezas e belezas naturais; no povo hospitaleiro, sempre com a preocupação voltada à preservação do patrimônio histórico, das paisagens naturais, da cultura; dentre outras.

Em se tratando do setor turístico no Estado do Rio Grande do Sul, tem-se que se encontra numa posição geográfica privilegiada, entre os Estados brasileiros e os países do Mercosul, com oferta de belas e variadas paisagens aos visitantes. O povo gaúcho oferece, também, suas

tradições, usos, costumes, música, dança, atraindo turistas, tanto brasileiros como estrangeiros. Assim, o Rio Grande de Sul se destaca no cenário nacional, proporcionando uma elevada qualidade de vida a seus habitantes, com índices de desenvolvimento próximos aos de países de primeiro mundo.

Com relação à atividade turística regional, a Imigração Italiana tem sua significativa importância, consolidada na estruturação social e cultural da sociedade Rio Grandense. Esse fato se espalha em marcos e atividades, como: folclore, gastronomia, música, artes e, principalmente, a fé desse povo, onde se pode observar: capitéis, capelas, santuários e igrejas, que determinam, assim, sua fé cristã. A quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul possui estas características bem consolidadas, por apresentar um grande número de descendentes de italianos.

A Quarta Colônia foi criada em 1877, na região centro-oeste do Estado, entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, para receber imigrantes vindos do norte da Itália. Seu conceito foi resgatado em 1989 e tem sido usado para identificar as ações conjuntas entre os municípios de colonização italiana: Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins.

O município de Pinhal Grande, município de estudo, no atual momento, investe e incentiva o desenvolvimento do turismo como forma de ampliar o seu crescimento, sob todos os aspectos, inclusive no desenvolvimento econômico e social de sua população.

Neste sentido, Rodrigues (1997, p. 38) faz a seguinte colocação:

atualmente, o turismo é considerado a mais promissora das atividades sociais. Tem sido visto como um fenômeno complexo, capaz de dinamizar os mais diversos setores produtivos dos mais diferentes lugares do mundo. É resultante da conjunção de inúmeros fatores sociais, político, econômicos, ideológicos, culturais, técnico-científicos e ambientais que, após a Segunda Grande Guerra, passaram a impulsioná-lo e a

configurá-lo como fenômeno característico da sociedade moderna.

O turismo tem apresentado resultados visíveis, ao longo dos últimos anos, em termos de viabilidade de desenvolvimento, tanto econômico, quanto institucional e cultural, pois promove a integração dos povos, a troca de experiências, a vivência entre as pessoas que buscam o saber, o lazer, longe de sua vida cotidiana. De acordo com Rodrigues (1997), a *indústria do turismo* é uma das mais dinâmicas do mundo e a que vem apresentando maiores índices de crescimento. Porém, o futuro apresentará inúmeras oportunidades, mas também oferecerá muitos desafios, onde algumas áreas crescerão no mercado turístico mundial e outras, provavelmente, entrarão em declínio.

Já é sabido e, crê-se, reconhecido que um turismo de alta qualidade se consegue com as seguintes condições: conservação dos recursos naturais, culturais, históricos e paisagísticos; proteção do meio ambiente e um ininterrupto espírito acolhedor entre as empresas, profissionais locais e a comunidade. O governo, a iniciativa privada, meios de comunicação, educadores e os próprios turistas, precisam ser envolvidos, constituindo-se numa parceria salutar para um desenvolvimento turístico responsável.

O turismo surge também como uma nova forma de organizar a produção e de orientação na organização comunitária, visando assegurar valores fundamentais para a manutenção e melhorias de infra-estrutura. Tem-se, para o presente estudo, que a atividade turística tem se tornado um dos principais fatores para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios que compõem a região da 4ª Colônia de Imigração Italiana - RS, especificamente do município de Pinhal Grande.

O potencial turístico do município é privilegiado, principalmente, pela riqueza de atrativos bastante significativos, especialmente baseados em âmbito natural e cultural. Porém, a falta de dados e informações sobre o planejamento da atividade turística no município, tem-se constituído no



problema para a sua efetivação e conseqüente desenvolvimento. Como colocam Menezes; Fernandes (2002), a informação turística é essencialmente geográfica, e pode ser trabalhada em duas vertentes distintas: uma para o planejamento turístico, visando fornecer subsídios para o desenvolvimento turístico de uma localidade e outra para a orientação de turistas em visita a um sítio turístico.

Sendo o turismo uma atividade que consome necessariamente espaço, torna-se indispensável que seu desenvolvimento seja monitorado espacialmente com o intuito de planejá-lo e ordená-lo. Para Ruschmann, (1997, p.10) “o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico possibilitando o equilíbrio e a harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”.

O referido autor (1997) reforça a idéia da importância que o planejamento e a sustentabilidade turística assumem no desenvolvimento da atividade. A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que destroem ou reduzem sua atratividade.

Para tal pretensão, se faz necessário um amplo conhecimento de todos os fatores que intervêm no comportamento do setor, assim como o respeito às peculiaridades do local a ser explorado.

Para tanto, é de suma importância acompanhar a evolução do turismo visando à manutenção de sua atratividade, a qualidade de vida das comunidades envolvidas, o controle de sua expansão e, se necessário, a sua limitação. Este acompanhamento depende da coleta e análise sistemáticas de dados de naturezas variadas, constituindo-se em uma tarefa complexa e de alto custo. Felizmente, nas últimas décadas foram disponibilizadas várias tecnologias que facilitam as atividades de coleta, organização e análise de dados.

As novas tecnologias, por terem sua base na informática, pode se dizer que são o melhor meio para acompanhar o ritmo da dinâmica das atividades humanas neste início do terceiro milênio, e entre estas, as atividades ligadas ao desenvolvimento turístico. Bissoli; Marques (1999, p.15) ressalta que "novas tecnologias oferecem possibilidade de racionalização e procedimentos de trabalho mais simples, fáceis e seguros, além de representar um instrumento de controle de qualidade". Porém, é necessário que as instituições responsáveis pelo gerenciamento turístico sejam tecnicamente capacitadas para avaliar os recursos existentes, objetivando informar turistas e a comunidade local quanto à localização e possibilidade de uso destes recursos.

A informática permite construir e manter grandes bancos de dados. Um banco de dados é o suporte mais adequado para informações que devem ser acessadas a qualquer momento por diversas equipes envolvidas na gestão.

Isto posto, o SIG (Sistema de Informação Geográfica), vem auxiliar no fornecimento de dados e informações para o processo de manutenção, restauração e melhoramento dos recursos naturais, culturais e se constitui numa ferramenta eficiente, oferecendo mecanismos para coletar, integrar (combinar) e analisar as várias informações através de algoritmos de manipulação e análise. O SIG também realiza tarefas como consultar, recuperar, visualizar e plotar o conteúdo da base de dados georreferenciados.

Este tipo de tecnologia representa uma maneira extremamente eficaz e acessível de apresentar informação, resultando em grandes benefícios para o desenvolvimento do turismo. Informação que seja de interesse turístico tais como monumentos, alojamento, locais de entretenimento, transportes, zonas de lazer, entre outros. É economicamente favorável disponibilizar ao público a localização destes municípios em escala, local, regional e até para o próprio País.

A utilização destes sistemas é vantajosa não só para o turista, como para as autoridades locais e toda a indústria que se relacionam com esta importante atividade econômica como: as agências de viagens, a indústria hoteleira, as empresas de transportes, etc.

Nesse sentido, o uso do SIG para o planejamento turístico pode ser útil para selecionar as localidades que possuam certo tipo de características, tais como a existência de um número mínimo de locais históricos, locais de cultura, zonas de lazer, restaurantes e até zonas verdes. Deste modo, é garantida a satisfação do cliente, o desenvolvimento socioeconômico da localidade, assim como, a sua promoção e o sucesso da entidade organizadora.

Assim, o presente estudo, pretende fornecer informações precisas à gestão municipal, visando ações eficazes no planejamento da atividade turística, tais como, manutenção, restauração e melhoramento dos recursos turísticos naturais e culturais, além de promoção do turismo através do *marketing*.

## **1.2 Objetivos**

De acordo com o que se pretendeu desenvolver neste estudo, o objetivo geral se constitui em fornecer dados e informações para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística no município de Pinhal Grande-RS. Objetivos específicos buscaram:

- a) Diagnosticar e mapear as potencialidades turísticas do município;
- b) Elaborar uma carta imagem do município de Pinhal Grande-RS, com ênfase à paisagem natural;
- c) Apresentar um Mapa Turístico, através do uso do SIG, locando espacialmente os pontos turísticos, equipamentos e serviços de apoio à atividade turística;

d) Modelar um banco de dados, relativos aos bens e serviços turísticos, contendo informações necessárias para dar suporte ao planejamento da atividade turística.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórico-analítica que servirá de suporte à análise dos dados. Esta compreende um estudo sobre a evolução da atividade turística; os conceitos e tipos de turismo; o turismo e o consumo do espaço; a economia, planejamento e análise

estrutural da atividade turística; o Sistema de Informações Geográficas (SIG), bem como o Banco de Dados relacionado. Ênfase é dada ao Mapa Turístico, documento que foi tarefa principal deste estudo.

## **2.1 Evolução da atividade turística**

Apesar dos primeiros registros datarem de séculos passados, a atividade turística se configura como relativamente nova na história da sociedade humana. Assim, conforme Ruschmann (1997, p.13),

a palavra 'turismo' surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo.

Conforme o que considera Trigo (1993, p.19), “o turismo nasceu e desenvolveu-se com o capitalismo. Por ser uma atividade do setor terciário e por não ser considerado um artigo de primeira necessidade, sofreu – e ainda sofre – com todas as crises ao longo da história”.

Após a segunda metade do século XX, segundo Ruschmann (1997), a atividade turística, teve uma fase de crescimento e manifestação significativa. Após esta fase, a atividade turística voltou-se mais as questões ambientais onde a preocupação com o meio ambiente foi prioritário.

Neste contexto, para Ruschmann (1997, p.21) é importante salientar que:

atualmente, em muitos países entrou-se numa fase na qual o turismo passa a considerar os problemas do meio ambiente. A

partir dos anos 70, a qualidade do meio ambiente começa a constituir elemento de destaque do produto turístico: a natureza e as comunidades receptoras ressurgem no setor dos empreendimentos turísticos, ainda massificadas, porém adaptadas à sensibilidade da época.

Os avanços técnicos nos transportes e nas comunicações se constituíram nos fatores econômicos que reforçaram a expansão do turismo. Também, o advento da televisão, a compra de automóveis modificaram substancialmente o estilo de vida das pessoas, contribuindo para a promoção da variedade dos atrativos oferecidos pelas diversas formas de turismo.

## **2.2 Conceitos de turismo**

Atualmente, existem na literatura mundial diversos conceitos sobre turismo, mas o citado com maior frequência é o adotado OMT (Organização Mundial do Turismo), que diz: “turismo é o ato de deslocamento voluntário e temporário do homem, de sua residência habitual, por motivos que não envolvem remuneração. Esse período não pode ser inferior a 24 horas e nem superior a 90 dias”.

Entre outros conceitos ressalta-se o elaborado por Rodrigues (1997, p. 21), “turismo é um fenômeno multidimensional, e qualquer intervenção no sentido de analisá-lo ou de incrementá-lo deverá ocorrer de maneira globalizante. Dizendo de outra maneira, o turismo abrange componentes sociais, culturais, políticos, ecológicos, psicológicos, tecnológicos e econômicos, pressupondo um tratamento não – parcial”.

No que concerne ao desenvolvimento da atividade turística, como uma oferta de serviços, Andrade (1992, p. 38), define-a como “o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e

atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais”.

Corroborando com o conceito fornecido pela OMT, Frigoletto (2000), define turismo como “o fenômeno que surge de visitas temporárias (ou estadas fora de casa) fora do local de residência habitual por qualquer motivo que não seja uma ocupação remunerada no local visitado ou atividade científica”.

## **2.3 Tipos de turismo**

Não existe um consenso dos autores na definição quanto às modalidades ou tipos de turismo, mas de acordo com Kuazaqui (2000), existem diversas modalidades de turismo, dentre as quais, as principais são: Turismo Rural, Turismo Cultural, Turismo Social e Familiar, Turismo Histórico, Turismo Fluvial, Turismo de Negócios, Turismo Ecológico e Ambiental, Turismo de Fins de Semana e os Passeios.

A seguir, são apresentadas as descrições desses tipos turísticos.

### **2.3.1 Turismo Rural**

O turismo rural, além de se caracterizar como uma modalidade que se utiliza, dos atrativos naturais, pode também surgir como modalidade ampliada. É o caso de uma atividade gastronômica local, oferecendo pratos típicos, além de agregados, como artesanato, bordados, costumes e tradições, culturas (turismo cultural), pesca e caça (se a legislação permitir), entre outros.

### **2.3.2 Turismo Cultural**

São todas as atividades relacionadas ao contato dos indivíduos com os diferentes ramos da cultura, como artes em geral, formação,

informação e atrativos transformados, na maioria dos casos, com o intuito de satisfação educativa.

O turismo cultural consiste, também, em viagens voltadas para experimentação ou participação de estilos de vida que estão desaparecendo da vida humana. São lugares pitorescos e suas arquiteturas são geralmente as principais atrações locais. As principais atrações desta modalidade incluem festas folclóricas, apreciações de comidas típicas e visitas a feiras de artesanatos locais.

### ***2.3.3 Turismo Social e Familiar***

Esse tipo de atividade se resume a programas em lugares destinados a roteiros de lazer social. Como exemplo, pode-se citar colônia de férias, que possibilitam a socialização e a troca de informações sobre atrativos de importância histórica.

### ***2.3.4 Turismo Histórico***

Envolve atividades como visitas a museus, igrejas, monumentos e catedrais. É o resultado da proteção de patrimônios históricos, e apesar desses patrimônios estarem localizados dentro de áreas populacionais, sejam elas urbanas ou rurais, facilita o acesso e o respectivo aproveitamento.

### ***2.3.5 Turismo Fluvial***

O turismo fluvial consiste na utilização planejada de hidrovias e otimização dos recursos próximos, como praias, afluentes e similares, podendo ser uma opção de receita para famílias e os próprios municípios.

### ***2.3.6 Turismo de Negócios***



Essa modalidade tem sua importância e se caracteriza pela participação em eventos, encontros e congressos.

### **2.3.7 Turismo Ecológico e Ambiental**

Este tipo de atividade turística caracteriza-se por usar formas de turismo alternativo, exploração de reservas naturais pouco alteradas. Esta modalidade é também denominada de Ecoturismo e tem como principal objetivo admirar e desfrutar da paisagem, da fauna e da flora, mas com uma integração entre viajantes e comunidades locais.

Na categoria, podem ser desenvolvidos pacotes turísticos com propósitos de retorno e contato mais próximo com a natureza, ou simplesmente apreciar a beleza e as características naturais de uma determinada região. Essas modalidades podem ser desenvolvidas sob constante monitoramento das atividades ligadas à fotografia de atrativos, caminhadas solitárias ou em grupo, canoagem e *camping*, entre outros exemplos.

Ao desenvolver atividades ligadas ao meio ambiente, é de primordial importância o seu conhecimento e os possíveis impactos de sua utilização. Neste aspecto, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) divulga uma série de normatizações que visam à preservação do bem estar da fauna rural e urbana.

### **2.3.8 Turismo de Fins de Semana e os Passeios**

Esta modalidade localiza-se próxima a grandes centros urbanos e inclui várias atividades esportivas, dentre as quais, caminhadas por trilhas, morros e montanhas, além de rapel (técnica de descida de

alturas), bóia-cross (descida de corredeiras em bóias), entre outras modalidades esportivas.

## 2.4 Turismo e o consumo do espaço

O espaço turístico, como todo espaço geográfico, não pode ser definido por fronteiras euclidianas, porque, pelo menos um de seus elementos básicos, a demanda, lhe é exterior.

Neste contexto, Rodrigues (1997, p.43) coloca que,

o turismo na sua enorme complexidade reveste-se de tríplice aspecto com incidências territoriais específicas em *cada um deles*. É um fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), de deslocamento e de atração (receptoras), senão aí onde se produz o espaço turístico ou se reformula o que havia anteriormente e onde, também, se dá o consumo do espaço.

Prossegue a autora, dizendo que, tendo em vista essas características, se torna difícil definir o espaço turístico. Antes se faz necessário estimar a força ou o peso que o turismo exerce na produção desse. Existe um componente abstrato e um concreto. O primeiro está expresso na dificuldade de se avaliar o capital investido e a influência da mídia. O segundo refere-se a sua territorialidade (até aonde a atividade exerce o poder). Contudo, nem mesmo a junção desses dois componentes é capaz de representar a totalidade espacial.

Boullón *apud* Magalhães (2002, p.66) afirma, a esse respeito, que: não se pode aplicar o conceito de região para a planificação do espaço turístico, ou recorrer às técnicas de regionalização para proceder a sua delimitação, visto que os atrativos se distribuem pontualmente sobre o território, e, mesmo que estejam próximos, são entrecortados por superfícies que carecem da presença deles. Sendo assim, o autor acredita que a melhor forma

de determinar um espaço turístico é recorrer ao método empírico, observando-se a distribuição territorial dos atrativos, a fim de detectar os agrupamentos e concentrações que "*saltan a la vista*".

Para Rangel (2000, p.69), "o espaço turístico é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Esse elemento do patrimônio turístico, mais a planta turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país".

Considerando o que se conhece a respeito das teorias do espaço e a respeito do comportamento da atividade turística e considerando ainda a dificuldade de delimitar a sua área de abrangência, estabelecem-se os elementos básicos ou pontuais que compõem o espaço turístico e ao mesmo tempo impulsionam o desenvolvimento dessa atividade, numa tentativa de estabelecer um parâmetro de abrangência para análises e intervenções.

Conforme Magalhães (2002), alguns aspectos influenciam, ou mesmo permitem, que o espaço seja considerado vocacionado para a atividade turística. Esses, são considerados no presente estudo, e se resumem nos seguintes:

- a) *Atrativo turístico*: todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse que motive o deslocamento de pessoas para conhecê-lo.
- b) *Equipamentos e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade*: tem-se como exemplo os meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento, informações, roteiros e outros.
- c) *Infra-estrutura de apoio turístico*: é o conjunto de obras e instalações de estrutura física de base, que cria condições para o desenvolvimento de uma unidade turística. Pode-se citar como exemplos: transportes; comunicação; serviços urbanos (água, luz,

esgoto e limpeza); serviços de segurança e médico/ hospitalar.

- d) *Instituições*: são os elementos que regulamentam a atividade e fomentam a sua prática. No Brasil, cita-se, no âmbito nacional, a Embratur; MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Nos Estados, as secretarias; conselhos; etc. Nos municípios, as secretarias municipais ou setores relacionados; e os conselhos. Já, no âmbito privado, construtoras; redes hoteleiras; cadeias de restaurantes, empresas de transporte, redes de entretenimentos, empresas de eventos, etc.
- e) *Demanda*: o público de interesse turístico. Geralmente ela vem dos centros urbanos e se desloca em fluxos para lugares distintos de seu domicílio de origem. Dirige-se ainda para os núcleos que os recebem, onde interagem com a população.
- f) *A comunidade*: a comunidade é um item distinto, em virtude não só da relação estabelecida entre visitante e população, do vínculo econômico que ela tem com a atividade, mas também pelo fato de ser ela, muitas vezes, o elemento motivador da visita (suas manifestações e usos tradicionais populares). Além disso, as análises devem privilegiar esse aspecto como um dos elementos de maior importância para o desenvolvimento da atividade no receptivo.

Esses são elementos (aqueles que têm influência direta ou indiretamente na formação do espaço ou que irão ter) capazes de fornecer uma visão da totalidade, pois se percebe que eles interagem numa dinâmica constante e criam formas distintas que constituem o espaço turístico.

## **2.5 Economia na atividade turística**

O turismo, para Ignarra (2003, p.146), “é constituído por um conjunto de prestadores de serviços que possui grande impacto na economia mundial. O seu faturamento anual supera a casa dos 3,5 trilhões de dólares”.

O mesmo autor evidencia que, além da grande participação no PIB, o turismo é grande gerador de empregos. No mundo, estima-se que de cada 11 trabalhadores um está empregado no setor de viagens e turismo.

**TABELA 01:** Nível de emprego no mundo e no Brasil (milhões de empregos)

<b>Anos</b>	<b>1990</b>	<b>1992</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>2001</b>
Mundo	186	192	212	255	320
Brasil	5,7	5,6	6,0	7,8	10,3

**Fonte:** WTTC *apud* Ignarra (2003, p. 146)

**Org:** Alexandre Rossato

O turismo possui também grande importância, também, em termos de geração de impostos, conforme demonstra a tabela abaixo.

**TABELA 02:** Geração de impostos no mundo e no Brasil (US\$)

<b>Anos</b>	<b>1990</b>	<b>1992</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>2001</b>
Mundo		627		653	970
Brasil	7,14	5,13	7,86	8,56	12,9

**Fonte:** WTTC *apud* Ignarra (2003, p. 147)

**Org:** Alexandre Rossato

Essas informações são corroboradas por Kuzaqui (2000, p. 08) com a seguinte afirmativa, “as atividades ligadas ao turismo representam uma das maiores fontes geradoras de divisas para um país”. Tais resultados transformam o turismo no segmento de maior dinamicidade em termos mundiais impostos.

Como coloca Kuzaqui (2000), em um nível local, de acordo com a matriz de produtos da Embratur ao IBGE, o turismo tem impacto direto sobre mais de 52 itens da economia de um município.

## 2.6 Planejamento turístico

Para abordar, especificamente, o planejamento turístico, é necessário o entendimento sobre o que é planejamento.

Segundo Dantas (1999), planejamento é o processo de planejar de maneira racional, ordenada e organizada o atendimento às necessidades da população, com um determinado grau de satisfação e de maneira contínua.

Já, o planejamento turístico, de acordo com Bissoli; Marques (1999), é tido como um processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido.

No mesmo sentido, Ruschmann (1997) diz que a finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando assim efeitos negativos nos recursos, como sua destruição e a redução de sua atratividade.

Ao planejar o turismo para uma localidade, Rangel (2000) propõe algumas questões que devem ser colocadas como referencial para o planejamento. A seguir, a título de exemplo, apresentam-se algumas:

- Que importância o turismo pode ter para a economia dessa localidade?
- Quais são os pontos fortes e fracos dessa localidade?
- Quais as ameaças e oportunidades dessa localidade?
- Que tipo de eventos e atrações tem a localidade para atrair turistas?
- Qual o público-alvo desejado para essa localidade?
- Que tipos de imagens devem-se divulgar para atrair turistas para essa localidade?

- Como estão os serviços básicos, a infra-estrutura e a qualidade de atendimento aos turistas que visita, essa localidade?
- Que tipo de estratégias e investimentos a localidade e as empresas locais têm que desenvolver para ser competitivas?
- Como deve ser organizado e administrado o turismo nessa localidade?

Responder a essas questões constitui a primeira etapa para o planejamento de um local. Tal fase é denominada análise situacional ou diagnóstico da situação da localidade com respeito ao turismo.

Supondo identificado o mercado, bem como seu público-alvo, de acordo com Trigueiro (2000), a localidade deve pesquisar onde se encontram os turistas; quais são as suas motivações, anseios e desejos para viagens de lazer; como eles decidem conhecer um local turístico; que atitudes e percepções eles têm desse local; como foram informados desses destinos turísticos; dentre outras coisas.

As atividades vinculadas ao desenvolvimento turístico envolvem não apenas os empresários do setor e seu público alvo – o turista - , mas também uma série de outros organismos da sociedade e da economia.

O planejamento é, assim, necessário para ordenar a atuação dos diferentes participantes do processo, definindo suas atribuições, maximizando os efeitos positivos decorrentes da atividade turística e racionalizando os dispêndios com infra-estrutura num cenário de escassez e custo elevado de capital.

No planejamento cabe discutir o papel dos diversos agentes envolvidos, examinando-se o que deve ser responsabilidade do setor público e do privado, objetivando evitar a competição desnecessária, a duplicação de algumas tarefas. Assim sendo, cabe em princípio indagar, qual o papel do estado no processo de desenvolvimento da atividade turística?

Nesse contexto, Ruschmann (1991, p.64), coloca que,

o planejamento da atividade turística constitui-se em uma tarefa bastante complexa, pois envolve aspectos relativos à ocupação territorial, à economia, sociologia e cultura dos núcleos receptores (...) o planejamento dos espaços com potencial turístico é tarefa do Estado, que, para desenvolvê-los, vê-se diante de dois objetivos conflitantes. O primeiro, que é o de prover a oportunidade e o acesso a estes locais para um maior número de pessoas possível, contrapõe-se ao segundo, relacionado com aquele de proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e a cultura original da população receptora.

### ***2.6.1 Planejamento do turismo no Brasil***

Segundo Dantas (1999), a Política Nacional de Turismo tem como finalidade básica à busca do desenvolvimento sustentável da atividade, potencializando os seus impactos econômicos positivos, notadamente a geração de emprego e renda, para a consecução dos seguintes resultados:

- melhoria da qualidade de vida de milhões de brasileiros que vivem em regiões com potencial turístico;
- diversificação qualitativa dos bens e serviços produzidos e da infraestrutura receptiva do turismo nacional;
- geração de novos empregos e a manutenção dos existentes;
- qualificação e a requalificação dos recursos humanos já envolvidos;
- aproveitamento de mão-de-obra não qualificada, com sua conseqüente capacitação;
- redução das desigualdades sociais;
- maior aporte de divisas ao balanço de pagamentos;
- integração sócio-econômica e cultural da população;
- proteção ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural;
- inserção do Brasil no cenário internacional, construindo-se uma imagem externa positiva.



Nesse enfoque, a Política Nacional de Turismo pretende tornar o produto turístico brasileiro competitivo a nível internacional, através da busca da qualidade na prestação de serviços e no correto gerenciamento dos recursos naturais e culturais por todos os agentes envolvidos neste processo, sejam eles públicos ou privados.

Há duas prioridades no planejamento, para o governo federal: o incremento do turismo internacional e a diversificação/interiorização da atividade, contemplando regiões economicamente atrasadas, mas potencialmente viáveis, principalmente através da realização de investimentos em infra-estrutura e do fortalecimento institucional dos órgãos municipais de turismo.

Os objetivos e os programas constantes da Política Nacional de Turismo configuram um papel complementar para o Estado, que subsidia a ação dos investidores privados através de medidas incentivadoras e regulamentadoras, apontando as vertentes de desenvolvimento para a atividade, promovendo o produto turístico, capacitando mão-de-obra, fornecendo a infra-estrutura necessária e planejando a sustentabilidade do processo.

A utilização do turismo como ferramenta para a diminuição das desigualdades regionais é um objetivo clássico que tradicionalmente integra o planejamento estatal.

No rastro do movimento da *qualidade total*, o planejamento estatal inclui em suas estratégias globais programas voltados para a melhoria dos serviços turísticos praticados no país, assim como medidas de defesa para os consumidores. Sem dúvida essa é uma iniciativa de vital importância para elevar o nível de competitividade do “produto Brasil” no exterior.

Finalmente, a Política Nacional de Turismo visa, também, a ampliação do produto turístico brasileiro, através do fomento a modalidades como o ecoturismo e a pesca esportiva, da criação de pólos

de atração em diversas áreas e do incentivo ao turismo da “terceira idade”, que se constitui em um importante filão a ser explorado.

### **2.6.2 Turismo e marketing**

O turismo é um produto intangível que depende muito do *marketing* para que possa aproximar produtores de consumidores, ainda mais se considerando que o consumidor está distante do produtor.

*Marketing*, segundo Kotler (1998, p.26), “é um processo social e gerencial pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam através da criação, oferta e troca de produtos de valor com outros”.

Num mercado cada vez mais globalizado e altamente competitivo, é evidente que deixar de planejar torna-se suicídio para as organizações envolvidas no turismo. Para Kotler (1998), o planejamento estratégico de *marketing* parte do princípio de que o futuro é bastante incerto. O desafio de uma localidade é planejar-se como um sistema em atividades, que pode assimilar ameaças e adaptar-se rápida e eficientemente a novas oportunidades.

Para isso acontecer, Ignarra (2003) propõe que a destinação turística procure convencer o consumidor de que a mesma possui potencial para atrair turistas. Para isso acontecer é preciso que a destinação turística procure elaborar material promocional e apresente duas funções básicas, quais sejam, motivar e informar.

### **2.7 Análise estrutural do turismo**

Essa secção faz referência ao Turismo no contexto atual, seus aspectos e importância no subsistema ecológico, especificamente. Ênfase é dada à conservação ambiental, pois é imprescindível incorporar a perspectiva ecológica em todas as etapas do processo de planejamento turístico.

O turismo, pelos meios e recursos que utiliza faz com que os bens naturais e culturais se tornem atrativos; estimula a formação de rede de hotéis, lojas, casas de espetáculos e de artes, criando meios que permitam concorrência e promoções que valorizem a oferta e atraiam maior demanda; incentiva o progresso econômico local, regional e nacional pelo desenvolvimento empresarial que garante o emprego para os diferentes segmentos sociais.

### **2.7.1 Subsistema ecológico**

Nos últimos anos, tem-se observado um notável fenômeno, qual seja, a necessidade de buscar novas alternativas no uso do tempo livre, como escalar, dormir ao relento, fazer caminhadas, banhos de cachoeira, descoberta de novos lugares e outras atividades consideradas saudáveis - o chamado turismo ecológico.

Essa procura tem se dado, em grande parte, pelo fato de que o homem moderno está mergulhado em uma cultura que não lhe pertence (no verão se refresca com ar condicionado e no inverno se bronzeia com raios ultravioletas), e possui uma mente que resiste a essa nova escravidão e anseia pela liberdade antiga e seu domínio da natureza.

Conforme Beni (1998, p. 55),

o subsistema ecológico abrange, em grande medida, também o subsistema cultural. Tem como principal elemento a contemplação e o contato com a natureza. Nele são analisados os fatores: espaço turístico natural e urbano e seu planejamento territorial; atrativos turísticos e conseqüências do turismo sobre o meio ambiente, preservação da flora, fauna e paisagens, compreendendo todas as funções, variáveis e regras de consistência de cada um desses fatores.

Pode-se dizer que esse subsistema apresenta uma importância maior que os demais. Tal afirmação justifica-se pelo fato de o mundo inteiro estar a preocupar-se sempre mais com a ecologia, que afinal tem

garantido a permanência da espécie humana. Também, por ser, a ecologia, o sustentáculo de todas as manifestações de vida planetária.

Neste contexto, Silva (2001, p.27) supõe que,

na medida em que uma economia extrai seu crescimento da exploração de recursos naturais, e a utilização destes recursos não é incorporada na análise econômica, pode-se comprometer, genericamente, o processo de produção pela ruptura dos limites dos ecossistemas; pode-se direcionar investimentos justamente para áreas produtoras de forte aumento entrópico e, conseqüentemente, comprometedoras da sustentabilidade; pode-se ter rendas superestimadas; mascaramento da relação de complementaridade entre capital natural e capital manufaturado; dimensionamento do processo produtivo acima da capacidade de suporte do ambiente natural, etc.

Assim sendo, ver o turismo através de uma ótica sustentável, ao contrário do possa aparecer, é uma atitude coerente com as tendências atuais, podendo proporcionar aos locais que atendam a estas exigências, condições diferenciadas na conquista de novos mercados turísticos. Rodrigues (1997, p. 88) adota o seguinte conceito quando se refere ao desenvolvimento sustentável baseado na atividade turística: “estratégia válida para buscar a integração entre o uso turístico, preservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida das comunidades locais. No entanto, se esse conceito não for incorporado às políticas e práticas do planejamento territorial do turismo em nível local, a sustentabilidade não passa de retórica”.

A adoção destas políticas, aliada ao constante monitoramento da atividade, podem trazer benefícios para as comunidades envolvidas e ao meio ambiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Em nosso país, em nível federal, o órgão oficial que trata de assuntos ecológicos, dentre os quais o de sustentabilidade, é o IBAMA, que incorporou o Instituto Brasil do Desenvolvimento Florestal (IBDF). A

antiga Secretaria do Meio Ambiente (Sema) passou suas atribuições ao Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

## **2.8 Mapa turístico**

Apesar da carência de bibliografias, tanto nacional como estrangeira que trate da cartografia aplicada ao turismo, Martinelli e Ribeiro (1997) fazem um esforço para dar subsídio à Cartografia e ao Turismo, visando atender ao usuário.

Para Martinelli; Ribeiro (1997, p.191),

o mapa turístico tem sua origem desde o mapa dos romanos conhecido por Tábua de Peutiger ( $\pm$  200 d.c.), até certo ponto, pode ser considerado como um mapa turístico, pelo fato de conter itinerários com símbolos de referências, com estalagens e locais de culto. Tal mapa não apresenta grandes preocupações com distâncias métricas e a localização absoluta. Seus autores procuraram localizar as distâncias e os fenômenos apenas de um ponto de vista topológico.

A cartografia do turismo nasce de forma similar aos primeiros mapas temáticos, aqueles que iam se constituindo através do acréscimo de elementos do turismo, principalmente com manifestação pontual, ao mapa topográfico. Desta maneira, tais mapas não chegavam a uma construção mais elaborada, no sentido de construir categorias atinentes ao tema turismo, organizadas segundo um raciocínio lógico. Continuam permanecendo ao nível apenas de uma organização visual, confirmando a tradição cartográfica em desenvolver o mundo visível.

Nos dias de hoje, com o avanço tecnológico, com a informática, e com a expansão da comunicação, principalmente visual, não se pode mais aceitar uma cartografia do turismo num nível de reflexão tão elementar.

Tal justificativa é descrita por Martinelli; Ribeiro (1997, p. 192):

o mapa turístico não pode ser mais concebido de forma tradicional, apenas como mero portador de convenções, onde o que mais importa é a relação entre o significado e o significante dos signos. Tal mapa deverá ser construído como um sistema semiológico monossêmico, dispensando convenções, onde se passa a exaltar a relação entre os significados dos signos. É o domínio das operações lógicas.

Então, para Martinelli; Ribeiro (1997), a cartografia do turismo, considerando-a como pertencente a um contexto bem específico, o da representação gráfica, dentro de uma comunicação visual, tem por objetivo levar o tema para uma motivação clara, ou seja, para o turismo. E, tem o papel de orientar e coordenar lugares, bem como fornecer informações de como usufruir racionalmente o lugar escolhido.

Nesse contexto, segundo Menezes; Fernandes (2002), a garantia de um documento cartográfico turístico de qualidade é diretamente relacionada à transformação dos dados em informações turísticas. A informação é o resultado de um processo de transformação (organização, estruturação, classificação, etc.) de um conjunto de dados.

Nesta mesma linha de pensamento, a informação turística pode ser entendida como informações de lugares específicos da superfície terrestre, ou seja, que tem localização. Mais além desta definição a informação turística deve ser georreferenciada, ou seja, como informação geográfica vinculada a algum sistema de posicionamento terrestre (Latitude, Longitude; E, N; (UTM); x,y (Mercator); r,  $\theta$  (UPS); ou qualquer sistema local).

### ***2.8.1 A função simbólica no mapa turístico***

A construção de um mapa turístico compreende a elaboração de símbolos, atrelada ao aparecimento da função simbólica, que surge no indivíduo desde sua infância, quando inicia a ter a capacidade de substituir a ação ou objeto, por símbolos. É neste momento que se

desencadeia a construção da relação significante (o que se desenha)/significado (o que se pensa).

Para Martinelli; Ribeiro (1997, p. 193), “na elaboração dos signos iconográficos podemos contar com a participação da fotografia do objeto que será legendado. Para uma abstração maior, podemos considerar a visão vertical, principal critério para a definição dos signos simbólicos da cartografia”.

Martinelli; Ribeiro (1997, p. 193), apontam que, “para estabelecer símbolos, devem-se considerar as associações subjetivas e convencionais (baseadas no aprendizado ou experiência) e as relações visibilidade/legibilidade (dizem respeito à acuidade visual para que qualquer objeto possa ser percebido e discriminado no conjunto da imagem)”.

Os autores também apresentam uma abordagem mais objetiva: “quando estabelecem postulados, para a elaboração de símbolos a mapas turísticos, pode-se almejar uma leitura imediata do mapa com o uso mínimo de legenda. Para tanto, os símbolos devem ser evocativos, levando em conta hábitos dos usuários”.

Portanto, é de fundamental importância que os símbolos expressem a realidade do usuário, desde a tomada de posição para o entendimento do tema até o emprego correto da linguagem da representação gráfica.

### ***2.8.2 Legenda para mapas turísticos***

A legenda para mapas turísticos foi estruturada de acordo com o raciocínio do construtor do mapa, de encarar a realidade do usuário. Este entendimento foi transcrito de forma fidedigna no mapa e o respectivo raciocínio foi exposto de forma transparente, mediante legenda.

Martinelli; Ribeiro (1997, p. 195) propõem para o mapa turístico, diferentes sugestões de legenda:

- para cada diferente rubrica, associar um pequeno mapa, reportando o registro da respectiva ocorrência. Este artifício permitirá ao usuário a leitura, seja ao nível de conjunto, o que ela faria com auxílio de pequenos mapas;
- legenda por coleção de mapas, pode ser apostas fotografias dos respectivos argumentos dos significados dos signos. Trata-se, portanto, da associação de imagem polissêmica à representação monossêmica, a que enriquece em muito o mapa, possibilitando maior aproximação do grande conteúdo, garantindo-lhe assim maior alcance social;
- a própria fotografia em si, complementando mapas e texto, também pode ser legendada por temas para melhor entendimento. Um esquema reduzido é colocado ao lado da legenda, identificados os itens registrados pelo enquadramento da ilustração.

Para Martinelli; Ribeiro (1997), é desejável que o mapa turístico reúna estas três formas de comunicação: o mapa, o texto e a foto.

### **2.8.3 Escala para mapas turísticos**

Nos dias atuais, com o processo acelerado da globalização da economia mundial, a valorização da escala local ganha importância no desenvolvimento da atividade turística. A questão metodológica da escala é de fundamental interesse para a cartografia do turismo. Não basta focalizá-la apenas ao nível de medida e proporção; a escala é principalmente indicadora de conteúdos para a análise da complexidade real e multiescalar.

A escala tem uma grande importância para a cartografia do turismo. Sua importância se equivale em diferentes níveis de abordagem do fenômeno turismo. Ela varia, se articula de acordo ou conforme os diferentes níveis de abordagem, com os conteúdos da análise a ser realizado, se articulando em várias escalas, de acordo com as combinações e contradições que acontecem entre conjuntos espaciais definidos pelo turismo, num mesmo nível têmporo-espacial da concepção da realidade.



Conforme Martinelli; Ribeiro (1997, p. 198),

ao articular diferentes níveis escalares, entra em jogo outro componente cartográfico: a generalização. Embora, num primeiro momento nos faça pensar em perda de informação, podemos estar certos que, se bem trabalhada, a generalização pode resultar em ganhos, pois a demanda de informação de um mapa se faz de acordo com o conhecimento e experiência do usuário, correspondendo, então, a uma mudança de representação gráfica.

Apesar de se utilizar no mapa turístico uma escala exagerada para demonstrar os pontos turísticos, esta é de fundamental importância, pois, está em questão, no presente estudo, a capacidade de percepção do público alvo (turista, planejadores e gestores), perante a concepção do espaço real (experiência do usuário) e o conhecimento da representação gráfica.

#### **2.8.4 Semiologia gráfica**

A teoria da Semiologia Gráfica traduz a identificação das partes que a compõe - *componentes*, e caracteriza-as quanto ao significado expresso pelos seus componentes - nível de organização, ao seu comprimento e à maneira como ela, a informação, será representada no plano - modo de implantação.

A Geografia se utiliza do mapa, como instrumento para representar o espaço, o mesmo se utiliza de uma linguagem visual, que permite ao leitor localizar-se sobre um determinado espaço e entender a distribuição e organização dos elementos no espaço.

De acordo com Passini (1994, p. 24), “o mapa é importante, portanto, na identificação da organização do espaço, avaliação das alterações na forma de sua ocupação e como instrumento de expressão dos resultados dos dados copilados”.

Dentre as pesquisas em Geografia e ciências correlatas, se destacam Lopes (1996) e Martinelli (1991), por proporem e

desenvolverem a teoria da Semiologia Gráfica e o Tratamento Gráfico da Linguagem.

Segundo Lopes (1996, p. 23), “um mapa geográfico é a transcrição de disposição dos elementos na superfície da terra, apresentando uma proposta de linguagem que pode constituir-se num método de ensino dinâmico e moderno, partindo do pressuposto de que um mapa não é desenhado, mas construído”.

Martinelli (1991), propõe que para a representação cartográfica é preciso seguir corretamente as propriedades da comunicação visual, através da linguagem gráfica (Visual), e também aprender a *Ver*. Significa que se deve aprender a manipular graficamente os dados, a fim de que eles nos revelem visualmente e instantaneamente a informação neles contida.

Já, Lopes (1996, p. 23), focaliza que, “a representação cartográfica possui uma dependência direta com a elaboração de gráficos em mapas feitos para *Ler* em gráficos e mapas para *Ver*, implica em rever as concepções tradicionais que dão prioridade ao estético, para dar lugar a princípios que permitam a visualização gráfica”.

Com base nas justificativas apresentadas por Lopes (1996) e Martinelli (1991), tem-se a convicção que é preciso evitar a construção que leve ao leitor o uso mínimo de legenda, onde os símbolos permitam ao leitor *Ver* as informações contidas no mapa.

#### *2.8.4.1 Os componentes e seu nível de organização*

Ao conjunto de dados que compõe uma informação é denominado componente. O componente possui como característica as subdivisões existentes nessas informações e o nível de organização.

Para Lê Sanm (1985, p. 36), existem três diferentes níveis, que correspondem aos três significados possíveis de cada componente:

- o nível quantitativo: o componente é constituído por uma série de dados que expressa quantidade...;
- o nível ordenado: todo componente que expressa uma ordem universal apresenta nível;
- o nível qualitativo: se o componente não é naturalmente ordenado, ele é ordenável (...) é subdividido entre o associativo (que associa) e o relativo (que diferencia).

A chave para a interpretação do mapa está nos subconjuntos das informações contidas na legenda.

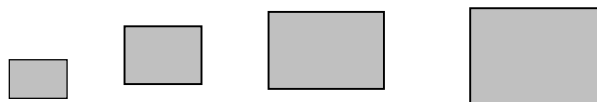
Por exemplo, ao representar num mapa o número de habitantes de um município, o nível de organização é quantitativo, pois expressa uma proporção, uma quantidade de habitantes. Já, ao representar centros locais, regionais e nacionais, o nível de organização é o ordenado, pois apresenta um carácter hierárquico e ordenado.

Comércios e seus tipos e ou tipos de culturas em uma região, são componentes que se encontram num nível de organização seletivo (diferença) e permite a comparação e diferenciação entre seus elementos.

#### **2.8.4.2 As variáveis da retina**

O nome de Variável da Retina é atribuído ao fato de representar a linguagem gráfica, por ser a retina o órgão sensível do olho que observa todas as variações. As variações assumidas são chamadas de variáveis visuais. São elas, de acordo com Martinelli (1991, p. 55),

a) Tamanho: o retângulo pode ser pequeno, médio, grande.



b) Valor: é o valor visual, a intensidade; o retângulo pode variar do claro para o escuro.



c) Granulação: o retângulo pode comportar texturas variando da mais fina a mais grosseira, sem, entretanto, alterar sua intensidade visual.



d) Cor: o retângulo pode assumir várias cores.



vermelho

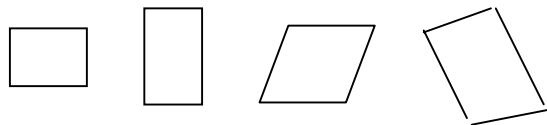


amarelo

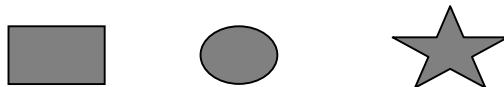


verde

e) Orientação: o retângulo pode dispor-se horizontalmente, verticalmente ou inclinadamente, à direita e à esquerda.



f) Forma: o retângulo pode modular sua forma: passar para um círculo ou para um polígono estrelado.



Uma imagem visual, portanto, é criada, modulando-se as duas dimensões do plano (X, Y) - que definem a posição da mancha no papel, podendo despertar interesse do leitor pelo conjunto, visto de um só golpe de vista.

As oito variáveis visuais, duas dimensões de plano, mais as seis modulações visuais de uma mancha nela descrita, têm propriedades que toda transcrição gráfica deve levar em conta para traduzir adequadamente as três relações fundamentais entre os objetos: relação de diversidade/similaridade, de ordem e de proporção quantitativa.

Lê Sam (1985, p. 11), propõe um resumo com base na proposta de Bertin, que é apresentado na tabela abaixo:

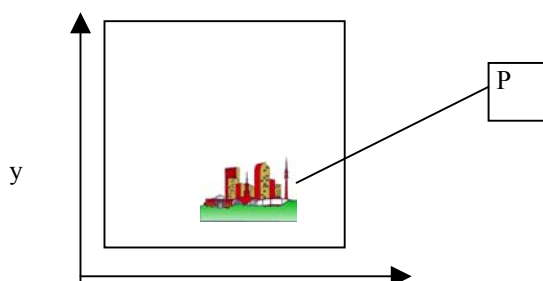
**TABELA 3:** As variáveis visuais e os níveis de ordenação

Variáveis Visuais	Níveis de Ordenação
Tamanho	Quantitativo
Valor	Ordenado
Granulação	Ordenado
Cor	Seletivo
Orientação	Seletivo
Forma	Associativo

Fonte: Lê Sam (1995, p.11)  
Org. : Alexandre Rossato

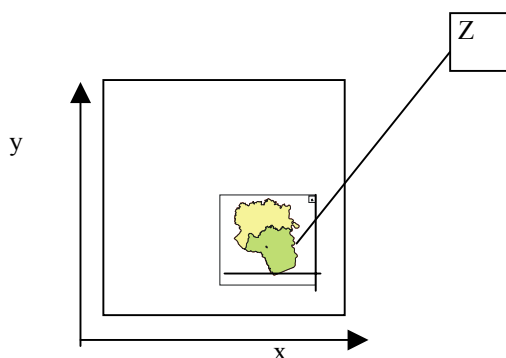
### 2.8.4.3 Os módulos de implantação

Seja uma mancha visível (P), de determinado significado, classificada como pontual, e com dada posição em relação às dimensões do plano (X, Y). É usado na localização precisa de um objeto espacial (cidade ou indústria), por exemplo (FIGURA 1).



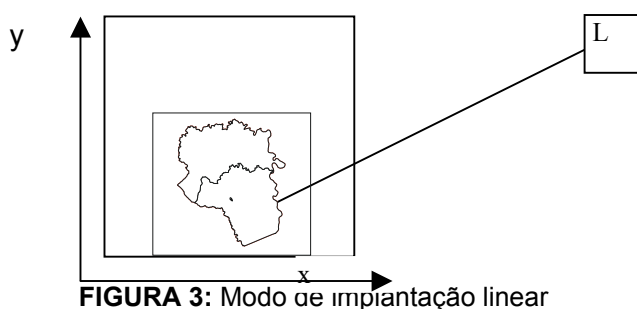
**FIGURA 1** - Módulo de implantação pontual

Na representação de áreas de ocorrência de determinados fatos ou fenômenos, densidade de população, de produtos agrícolas, agropecuários e outras, utiliza-se o modo de implantação zonal (Z) (FIGURA 2).



**FIGURA 2** - Modo de implantação zonal

Para representar o percurso de um rio ou limite administrativo, ou ainda estradas, a implantação mais usada é a denominada implantação linear (L) (FIGURA 3).



**FIGURA 3:** Modo de implantação linear

Cardoso (1984, p. 46) apresenta alguns princípios de base e colabora que “toda e qualquer representação num plano (x, y) toma forma de um ponto, de uma linha, ou de uma zona. O ponto e a linha podem variar de superfície, de tamanho, enquanto a zona não pode variar de superfície”.

Ao cartógrafo, cabe buscar o tratamento que melhor permite descobrir a organização dos dados e, decidir, dentre as variáveis visuais disponíveis, a que melhor represente tal componente.

Busca-se, portanto, saber como definir as questões pertinentes e hierarquizá-las, construindo e definindo o útil e ideal de um documento cartográfico.

Para Beni (1998, p. 378), “o recurso turístico pode ser avaliado dentro de um contexto geográfico, com localização precisa. Com este mapa, pode-se satisfazer, em boa medida, a necessidade de dispor de dados confiáveis e suficientes sobre a quantidade e distribuição geográfica do patrimônio turístico de um país ou região”.

Neste sentido, quando um planejador, um turista, um administrador ou a população observa o mapa, pode distinguir de imediato, sem cansativa e minuciosa, “onde” está localizado “o que” ou “tal caráter”, “onde está”.

O documento cartográfico pretende ser um retrato da organização espacial e fornecer a síntese da situação geral do município de Pinhal Grande, quanto à atratividade, tipologia turística, vocação, infra-estrutura, serviços, acesso, permitindo direcionar investimentos e intervenções.

## **2.9 Sistema de Informação Geográfica (SIG)**

Ao iniciar o estudo sobre o SIG, se faz necessário definir os termos *sistema, informações e Geografia*, que integram o mesmo. Para Silva (1999, p. 41), sistema “é o conjunto de elementos entre os quais haja alguma relação”. Já, as informações são definidas pelo mesmo autor como sendo “a derivação de interpretação de dados, os quais são representações simbólicas de certas características”.

De forma mais aplicada ao estudo, informar consiste na publicação e divulgação de dados sobre atrativos e serviços turísticos. Elaboração de inventários nos quais contém aspectos como os atrativos, e equipamentos e infra-estrutura de transportes e comunicação; fornecimento de estatísticas sobre demanda interna e externa, taxa de ocupação da rede

hoteleira e do movimento dos aeroportos, dentre outros, além do atendimento aos turistas.

Já, um sistema de informação, se resume “numa cadeia de operações que nos remete a planejar a observação e a coleção de dados, para armazená-los, analisá-los e usar as informações derivadas em algum processo de tomada de decisão”.

No entendimento de Silva (1999), a Geografia é uma ciência que engloba todas as disciplinas que estudam um ou mais objetos ou fenômenos em particular (Biologia, Botânica, Geologia), que observam coisas através do tempo (como História) e que observam características dentro de seus contextos espaciais.

Dentre as definições mais comumente encontradas na literatura sobre SIG, destacam-se as seguintes:

Silva (1999, p. 43), define-o como “um caso especial de sistemas de informações, no qual o banco de dados consiste em informações sobre características distribuídas espacialmente, atividades ou eventos, os quais são definidos no espaço como pontos, linhas ou áreas. Os SIGs manipulam os dados acerca desses pontos, linhas e áreas para estabelecer perguntas *ad hoc* e análises”.

O objetivo de um SIG, segundo o INPE (1990), “é promover uma ferramenta eficiente de planejamento para todas as aplicações que fazem uso de mapas. Todas as atividades que envolvem a coleta de dados sobre a distribuição espacial desses sobre a superfície terrestre podem se beneficiar de sistemas desta natureza”.

Silva (1999) argumenta que, em termos de recursos naturais, os SIGs podem servir como instrumento para planejamento de áreas de lazer, proteção ambiental, gerenciamento de reservatórios, estudos de impactos sobre o meio ambiente entre outros.

Desta forma, percebe-se que para responder e enfrentar aos mais variados problemas, o planejador pode contar com esta imprescindível ferramenta como suporte na tomada de decisões técnicas-administrativas,



apoiadas em informações referenciadas, precisas e atuais, imaginando o potencial de um sistema no qual podem ser formadas dezenas ou centenas de camadas de mapas, rotas de turismo, hidrografia, característica dos atrativos turísticos, população, atividade econômica, entre outros e, então, combiná-las com outras camadas de informações.

Nesse sentido, o uso do (GPS), é de fundamental importância, pois, segundo Cavalcante; Oliveira (2001), tende a ser um instrumento fundamental nas pesquisas envolvendo análises espaciais e, um instrumento que promove ser tão popular é indispensável no próximo milênio quanto hoje são o telefone e o relógio de pulso. A nova ferramenta realiza um trabalho simples, mas preciso. Ele marca as coordenadas de latitude, longitude e altitude de qualquer ponto da superfície da terrestre.

Os pontos relacionados nesta Dissertação foram obtidos com o uso do equipamento portátil GPS, equipamento este que, de acordo com Mônico (2000, p. 50), “proporciona uma grande facilidade de uso e eficiência no posicionamento dos pontos e, até o momento, nenhum outro sistema tornou-se tão eficiente na execução das atividades de posicionamento quanto o GPS”.

Pode-se dizer que este sistema revolucionou todas as atividades que necessitam de posicionamento.

### ***2.9.1 Uso do SIG na atividade turística***

Os avanços em tecnologia informática permitiram o desenvolvimento dos sistemas de informação geográfica (SIG). Estes permitem o tratamento de informação geográfica, isto é, informação obtida por sensores remotos tais como fotografias aéreas, satélites de observação da Terra, por GPS, etc, encontrando-se disponível através de um sistema de coordenadas que facilita a consulta, permite interatividade entre informação e operador e torna possível obter-se o cruzamento de toda a informação disponível.

A aplicação de sistemas de informação geográfica para fins turísticos permite uma maior eficácia na informação disponível para o turista, uma vez que torna possível selecionar um local em qualquer ponto do globo e obter informações muito específicas num dado momento, através da consulta em quiosques multimídia. Via internet, permite visualizar a localização geográfica, as características do local, quer em termos de geografia, meteorologia, ou outras.

De acordo com Menezes; Fernandes (2002), o SIG reconhece a rede de transportes disponíveis com respectivos locais de circulação, assim como todos os possíveis alojamentos (informação obtida, por exemplo, via satélite). Ao invés do método tradicional da publicidade impressa, um SIG revela aos turistas locais de interesse, mostrando imagens do mesmo, cruzando toda a informação disponível, permitindo que este selecione um determinado ponto, requerendo toda a informação necessária. Esta informação tem uma característica muito importante que se traduz em enorme vantagem para a aplicação destes sistemas no turismo: a sua constante atualização.

Na utilização deste sistema, não existe o risco de a informação pretendida estar errada por falta de atualização dos dados disponíveis. Pode-se fornecer um exemplo muito prático: quando se visita um local que é totalmente desconhecido, a tendência é querer ver tudo, então se consulta um guia turístico e faz-se uma maratona para visitar todos os locais citados. No final, se perde uma boa parte do tempo visitando locais que não suscitavam qualquer tipo de interesse e esse mesmo tempo poderia ter sido utilizado para outro tipo de atividade. Se a informação imperativa (com base no SIG), o visitante teria oportunidade de conhecer o local previamente, podendo, inclusive, no caso de existirem imagens disponíveis, visualizar os locais, todo o percurso que teria de percorrer e quanto tempo demoraria.

A utilização deste tipo de sistema é vantajosa não só do ponto de vista do turista, como para as autoridades locais e toda a indústria que se

relaciona com esta importante atividade econômica: agências de viagem, indústria hoteleira, empresas de transportes, etc.

Nesse mesmo sentido Rolim; Ribeiro (2002) oferecem um exemplo: uma agência de viagens pretende realizar um roteiro turístico que inclui uma viagem de barco. Através de um SIG, pode selecionar as localidades que possuam certo tipo de características, tais como a existência de um número mínimo de locais históricos, locais de cultura, zonas de lazer, restaurantes e até zonas verdes.

São selecionados os locais apurados e deste modo é garantida a satisfação do cliente, o desenvolvimento socioeconômico da localidade assim como a sua promoção e o sucesso da entidade organizadora.

## **2.10 Banco de dados**

Um banco de dados é definido por Davis (2001), como um conjunto de arquivos estruturados de forma a facilitar o acesso a conjuntos de informações que descrevem determinadas entidades do mundo. O mesmo autor afirma que os bancos de dados geográficos distinguem-se dos bancos de dados convencionais por armazenarem dados relacionados com a localização das entidades, além dos dados alfanuméricos.

Conforme Bolfe (2001), um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), consiste em uma coleção de dados inter-relacionados e em um conjunto de programas para acessá-los. O mesmo autor afirma que um banco de dados necessita fornecer segurança para as informações armazenadas.

A formação do banco de dados, segundo Bolfe (2001), pode se dividir em apenas três estruturas: tabelas, campos e registros.

a) Tabelas: é uma coleção de dados sobre um tópico específico, como produtos, tema, por exemplo. Usar uma tabela, separadamente, para

cada tópicos significa armazenar aquele dado apenas uma vez, o que torna seu banco de dados mais eficiente e reduz erros de entrada de dados.

As tabelas organizam os dados em colunas (chamados campos) e linhas (chamados registros). Na manutenção destas tabelas pode-se também verificar ortografias, imprimir os dados, filtrar ou classificar os registros, alterar a aparência, estruturar, adicionando ou excluindo colunas.

b) Campos: corresponde a um conjunto de *bytes*; constitui uma unidade básica representativa de informação, identificável e possível de definir quanto ao tamanho e formato. Um item de dado descreve um determinado atributo referente a uma entidade específica, ou seja, cada campo da tabela contém o mesmo tipo de informação para cada entidade.

De acordo com Candeias et al (1998), o dado geográfico pode ser visto como uma localização geográfica (expressa como coordenadas em um espaço geográfico) e atributos descritivos (que podem ser representados em um banco de dados convencional). O espaço geográfico é definido em função de suas coordenadas, sua altitude e posição relativa.

É importante resgatar novamente Teixeira; Christofolletti (1997, p.79), quando os mesmos enfatizam que um banco de dados é uma "coleção integrada de dados inter-relacionados, organizados em meios de armazenamento de tal forma que podem ser tratados simultaneamente por diversos usuários, com diversas finalidades".

### **3 O MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE: CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Neste capítulo procura-se situar o lugar em que o trabalho é desenvolvido, através da caracterização histórica; física-ambiental; populacional e socioeconômica do município.

### 3.1 Histórico e antecedentes

Para dissertar a história do município de Pinhal Grande, interessante se faz resgatar a evolução histórica do município de Júlio de Castilhos - RS, pois o município de Pinhal Grande foi distrito de Júlio de Castilhos até o ano de 1992 e emancipado pela Lei nº 9.600, de 20 março de 1992.

No início, todo o território castilhense foi habitado por várias tribos, entre elas a Tapes. Essas tribos possuíam um modo de vida próprio e viviam da caça, pesca e da coleta, porém de forma harmoniosa com a natureza (Costa, 1991)

De acordo com Costa (1991), os primeiros homens brancos a chegar ao território castilhense foram os Jesuítas, que vieram com o propósito de catequizar e doutrinar os índios à religião Católica, e tê-los como mão-de-obra barata à atividade pecuária. No ano de 1633, fundaram uma das primeiras sedes das reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul. A redução foi chamada de *Natividade de Nossa Senhora*, onde levavam uma vida tranqüila e tinham como destaque a atividade pecuária.

Os Bandeirantes chegaram ao território e expulsaram os Índios e os Jesuítas da região, passando o domínio do território para os portugueses. A partir daí a área passou a ser mais explorada pelos portugueses. Posteriormente, surgiram as estâncias missioneiras de São Pedro, São Domingues e Santo Antônio. Esta última abrangeu a área, ocupada hoje pelo município de Pinhal Grande.

De acordo com Itaqui (1999), por volta de 1813, o curitibano João Gonçalves Padilha, e mais tarde seu irmão, José Maria Gonçalves Padilha, realizaram o comércio de potros, muares e cavalos, entre esta área e o estado de São Paulo, formando, assim, o primeiro povoado, que servia de parada para os cavaleiros e tropeiros que ali passaram.

O território castilhense primeiramente passou a pertencer ao município de Rio Pardo, depois ao de Cachoeira do Sul e, posteriormente, ao município de Cruz Alta.

Segundo Costa (1991), o primeiro loteamento, com a demarcação e traçado das ruas e praças da sede (hoje, Júlio de Castilhos), em 1870, passou a se chamar *Povo Novo*, e este pertencendo a Cruz Alta. Em meados de 1876, passou a fazer parte do município de São Martinho.

Em 1880, o povoado chamado *Povo Novo* é elevado ao lugar de *Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Povo Novo*, passando a se chamar em 1885, *Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica*.

Em 14 de julho de 1891 foi criado o município de Vila Rica, que por fim, em 1895, passa a se chamar *Júlio de Castilhos* (Costa, 1991).

O recém criado município de Júlio de Castilhos se destaca na pecuária, principalmente na criação do gado charolês, que impulsiona a economia do município, criando, primeiramente, as indústrias de charque, que no início, chamava-se de charqueadas, e anos depois surgem os abatedores e frigoríficos e a grande Cooperativa de Carne Castilhense.

Pertencendo ao município de Júlio de Castilhos, como distrito até 1992, Pinhal Grande teve sua área ocupada por famílias portuguesas e espanholas, mas o efetivo povoamento da área deu-se por imigrantes italianos, que avançaram-na com o objetivo da expansão agrícola sobre o Planalto Sul Riograndense.

Conforme Itaquí (1999, p. 14), Pinhal Grande integra a Quarta Colônia de Imigração Italiana por ser uma área de “enxamento”, isto é, os imigrantes italianos que já ocupavam os núcleos tiveram seus filhos deslocados para outras áreas e assim, em 1917, chegaram as primeiras famílias para ocupar a área, hoje município de Pinhal Grande.

Quanto à origem do nome de Pinhal Grande, está ligada ou relacionamento com a existência de abundantes matas de pinhais.

Hoje, o município integra a Quarta Colônia de Imigração Italiana, com uma população composta por descendentes de italianos, portugueses e espanhóis.

De acordo com os dados demográficos do IBGE (2000), a população total do município era de 4.715 habitantes, distribuídos entre a área rural (3.209 hab) e urbana (1.506 hab) , caracterizando, desta forma, um município com maior concentração populacional na área rural e baixa densidade demográfica, mantendo ainda a tradição de uma região tipicamente rural, caracterizada pela produção agropecuária.

### **3.2 Características físicas do município**

A área em estudo corresponde ao município de Pinhal Grande – RS, pertence à microrregião do Planalto Médio O acesso ao município se dá pela BR158 e RS149, distante da capital Porto Alegre em 320 Km, aproximadamente. Encontra-se entre as coordenadas geográficas 53°5', 53°30' de longitude oeste de *Greenwich* e 29°10', 29°30' de latitude sul; limita-se a oeste e norte com o município de Julho de Castilhos, a leste com Estrela Velha, a sudeste com Ibarama, e ao sul e sudeste com Nova Palma. Ainda, ocupa uma área total de 474,80 Km<sup>2</sup> (FIGURA 4).

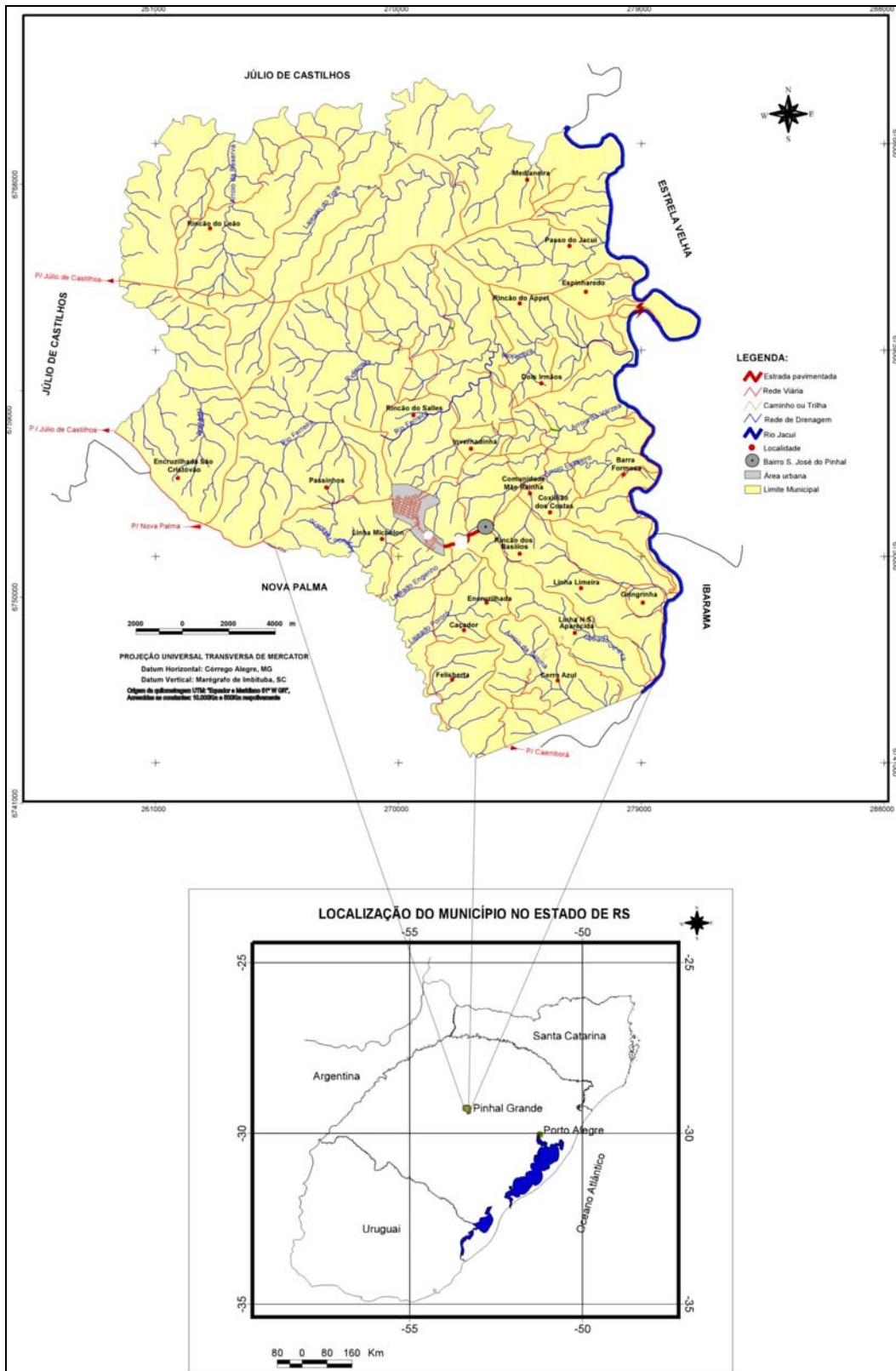


FIGURA 4: Localização Geográfica do município de Pinhal Grande – RS



Pinhal Grande está inserido na unidade geomorfológica do Planalto Meridional Brasileiro. O setor sudeste do município está posicionado no rebordo do planalto, onde ocorre a presença de uma zona de transição do rebordo para o topo do planalto. O relevo nesse setor é tipicamente serrano, com vales encaixados.

A maior parte da área do município está enquadrada no Planalto Médio, com uma altitude média em torno de 500m. A morfologia é homogênea, sendo que se individualizam coxilhas com forma de semicoxilhas.

Segundo Ministério da Agricultura - Brasil (1973), o município de Pinhal Grande apresenta três unidades de mapeamento, quanto ao tipo de solo:

- Unidade de Mapeamento Cruz Alta: esta unidade ocupa o centro do município em estudo. Os solos Cruz Alta são profundos, bem drenados, porosos, de coloração vermelha escura e de textura média. O relevo em geral é ondulado, e está numa altitude média de 400 metros. Este solo é utilizado na agricultura, para a produção de soja (10%) e o restante (90%), para pastagem natural de campo;

- Unidade de Mapeamento Júlio de Castilhos: ocupa a maior parte do município ao sul e leste. Esta unidade é constituída de solos de profundidade média, de coloração avermelhada, argilosos, bem drenados e desenvolvidos, a partir de rochas eruptivas básicas (basalto). A unidade apresenta um relevo geral ondulado, formado por elevações (coxilhas), e declives que variam de 5 a 10% e, nas áreas próximas aos cursos d'água, o relevo é mais dobrado, situando-se aí, os solos mais rasos e afloramentos rochosos. Esse tipo de solo é utilizado para o cultivo da soja, trigo e milho, porém na maior parte da área, encontram-se campos naturais, sendo utilizados para pastagens naturais;

- Unidade de Mapeamento Oásis: ocupa o extremo sul e sudoeste do município. Este tipo de solo compreende solos medianamente profundos, moderadamente drenados, de coloração bruno avermelhada

escuro, e tem origens desenvolvidas a partir de rochas básicas. O relevo geral da área da unidade é o ondulado a forte ondulado, formado por conjuntos de elevações grandes, com declives de 8 à 10%. Localmente, ocorre relevo mais acentuado, formando vales mais profundos. Atualmente, esse solo é utilizado nas culturas temporárias como fumo, soja, milho, feijão e para pastagens artificiais como azevém, aveia, etc. Mas, a sua maior parte é coberta por floresta natural.

A vegetação da área em estudo, de acordo com Tiedrich (1986, p.62):

divide-se em vegetação campestre, silvática e palustre. A vegetação campestre refere-se aos campos. Na vegetação silvática, distingue-se cinco formações: a galeria, os capões, o parque, as manchas de matas arbustivas e a mata virgem. A vegetação palustre é a que mais contribui para a fisionomia natural.

Nessa área, encontrava-se, de acordo com Tiedrich (1986), uma vegetação silvática que foi substituída pelas culturas cíclicas (trigo/soja/trigo, com intercalação de milho, feijão e batatinha) e pastagens. O pouco que resta da vegetação original, ou seja, os povoamentos residuais, encontram-se alterados e parcialmente descaracterizados.

Conforme Silva (1996, p. 26),

as espécies arbóreas nativas são diversificadas e o ambú, cedro, cangerana, grápia, araucária, etc..., são as principais espécies que representam estes povoamentos, os quais se desenvolvem nos vales que são proteção natural contra as rápidas mudanças de temperatura no inverno, sendo que no verão amenizam o calor. Uma das espécies importantes destas florestas é o pinheiro-do-paraná (*Araucária angustifolia*), o que inspirou o nome do município Pinhal Grande.

A agricultura tomou conta de grande parte dos campos, principalmente com as culturas do trigo, soja e milho.

Silva (1996, p. 26), diz que “a alteração dos campos vem operando-se paulatinamente, com a multiplicação dos rebanhos e a difusão das queimadas. Também, pela intensificação do manejo e melhoramento dos pastos com a introdução de espécies mais resistentes ao pisoteio do gado, tais como, azevém, aveia, etc...”.

Já, com relação ao clima da área em estudo, segundo Kopper (1994), é um clima temperado chuvoso e quente, do tipo *Cfa*, onde:

C ⇒ temperatura média do mês mais frio entre -3°C e 18°C, e a do mês mais moderadamente quente, superior a 10°C;

f ⇒ nenhuma estação seca, úmida todo ano;

a ⇒ verão quente, com temperatura média, do mês mais quente, superior a 22°C.

A precipitação média anual varia entre 1750 a 2000 mm, de forma bem distribuída. Geralmente, o período menos chuvoso do ano é o dos meses de outubro e novembro. Chove mais nos meses de fevereiro, março, maio, junho e dezembro.

Conforme Barros Sartori (1979, p. 162),

predominam os ventos de sudeste e esporadicamente superados pelos do quadrante norte (norte e nordeste). São ventos fracos a moderados, devido o município se localizar em *campo aberto* (morfologia homogênea de coxilhas) sem obstáculos naturais à ventilação. A exceção é a sede do município de Pinhal Grande, por se localizar em um vale encaixado. As velocidades do vento mais elevadas se restringem no final do inverno e durante a primavera, tendo-se o mês de setembro como o mês mais ventoso.

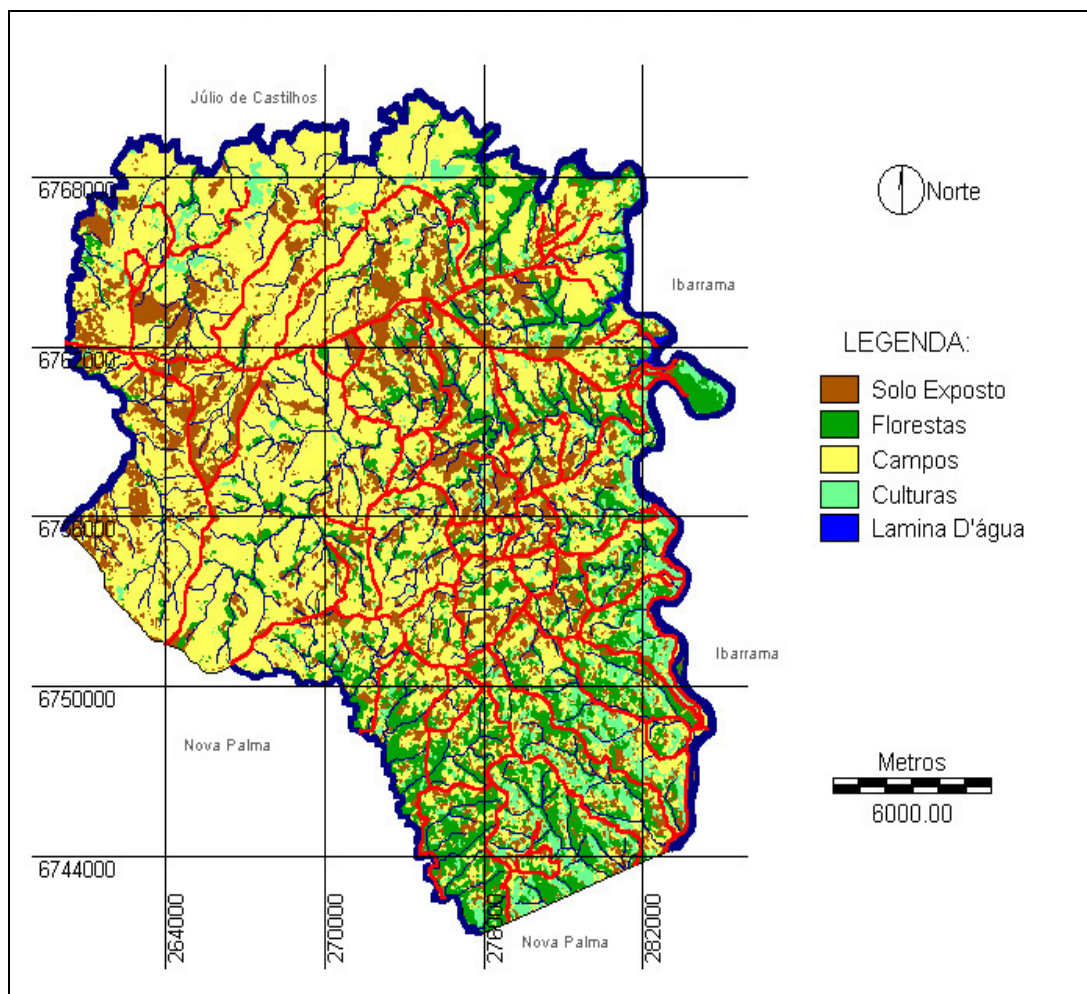
A hidrografia existente no município é abundante. Em sua área encontram-se vários cursos de água permanente, tais como o rio Jacuí, que drena o município na parte leste e é o mais importante; tem-se ainda o Arroio Ferreira; do Tigre; Redomana; Taquariana e Arroio Felisberta.

### 3.3 Economia do município

Historicamente, a economia de Pinhal Grande está ligada à agricultura e à pecuária. Atualmente, sua economia está baseada na atividade primária (na *agricultura* se destacam as culturas de feijão, fumo, milho e soja; na *pecuária* se destacam os rebanhos bovinos, ovinos e suínos), onde predominam as pequenas propriedades. Apresenta como principal característica o trabalho familiar, com grande produtividade, sendo que o município procura a diversificação desta atividade como alternativa para o desenvolvimento agrícola, que continua sendo a principal atividade no município. Como alternativa está surgindo a atividade da piscicultura que se encontra em pleno desenvolvimento, com a criação de carpas chinesas: Capim Húngaras, Prateadas e Cabeça Grande; Jundiás, com uma produção de 2.500 Kg/ano. Os jundiás criados são soltos nos rios da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS, para repovoamento dos mesmos.

Como diversificação do setor primário, no município, tem-se ainda o cultivo da cana-de-açúcar, que é utilizada para produção da cachaça, e o cultivo da uva, para a produção de vinhos: Niágara, Branco, Tinto, Rosê, atingindo, aproximadamente 80.000 garrafas por safra.

Para uma maior fundamentação sobre o uso da terra no município de Pinhal Grande, apresenta-se o mapa temático (FIGURA 5).



**FIGURA 5: Uso da terra no município de Pinhal Grande – RS**

Na análise do município de Pinhal Grande-RS, após uma quantificação digital supervisionada do uso da terra, no ano de 2000, obteve-se um total de 48.062,27 ha de recobrimento, correspondendo a 100% da área. Deste, 9.224,09 ha correspondem a solo exposto, ou seja, 18,80% da área, que se localiza espacialmente na região central. A área de florestas ocupa 8.609,39 há (ou 17,93% da área), predominante na porção sul do município. Os campos constituem 26.202,69 ha (ou 54,51%) de área, predominando na porção norte-oeste. A área de culturas tem 3.579,17 ha, correspondentes a 7,44%, predominando na porção sudeste. A lâmina d'água tem 436,9 há (ou 0,9%) de área, distribuído em todo o município.

### **3.3.1 A industrialização**

O setor industrial está se desenvolvendo aos poucos. Atualmente está instalada no município a indústria de laticínios PARLACTO, que fabrica queijos diversos, ricota e manteiga. Tem-se ainda a fábrica de embutidos, principalmente de peixe; fábricas de móveis e esquadrias.

### **3.4 O Turismo de Pinhal Grande**

Para falar na atividade turística de Pinhal Grande, é necessário, antes, abordar o surgimento da mesma no município, bem como, inserí-la no município. Para tanto, começa-se com o turismo da Quarta Colônia.

#### **3.4.1 Turismo na Quarta Colônia de Imigração Italiana**

A Imigração italiana tem significativa importância na estruturação social e cultural da sociedade Rio Grandense, e, esse fato, se espalha em marcos e atividades consolidadas no folclore, gastronomia, música, artes e principalmente na fé desse povo, onde se pode observar capitéis, capelas, santuários e igrejas, que determinam assim sua fé cristã. A quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul possui estas características bem consolidadas, por apresentar um grande número de italianos.

Outros fatores que impulsionaram o turismo na Quarta Colônia foi o pólo cultural de Vale Vêneto, hoje distrito do município de São João do Polêsine, que desencadeou o turismo na região. Um dos fatos que contribuiu para o desenvolvimento do turismo foi à inauguração do museu do Imigrante Italiano, *Padre João Iop*, com mais de quatro mil peças históricas, junto com a maior gastronomia realizada na Quarta Colônia, por ocasião do centenário da Imigração Italiana no Estado, em 1975.

De acordo com Itaqui (1999), a Quarta Colônia foi criada em 1877 na região Centro-Oeste do Estado, entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, para receber imigrantes vindos do norte da Itália.

O conceito de Quarta Colônia foi resgatado em 1989 e tem sido usado para identificar as ações conjuntas entre os municípios de colonização italiana: Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins.

Estes municípios possuem uma forte potencialidade turística, devido a suas características geográficas e culturais.

Em se tratando de Pinhal Grande, apresenta uma diversidade rica em belas paisagens naturais. Dentro deste aspecto, encontram-se duas trilhas ecológicas, onde se pode contemplar paisagens rurais, ecológicas e a fauna local, que possui espécies em extinção. Também, pode-se conhecer os pinhais que deram o nome ao município, bem como, diversas e belas cascatas.

Existem ainda diversos cenários religiosos distribuídos em todo o município. Diversas Igrejas, Capitéis e Grutas que demonstram a fé da população local.

Na sede do município encontram-se, ainda, o Museu Municipal, com um variado e diversificado cenário de fotos, artigos e artefatos, deixados pelos primeiros habitantes do município: índios, portugueses, espanhóis e italianos.

Pinhal Grande também tem um rico e variado cardápio de atrações para os visitantes, como a semana do município, bailes e diversas festas populares como a festa da soja (31 de maio e 01 de junho), do padroeiro do município “São José” (05 de maio), Rodeio Crioulo Tradicionalista (17,18 e 19 de janeiro).

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 Materiais**

#### **4.1.1 Material cartográfico**

Para a elaboração do presente trabalho, utilizaram-se os seguintes materiais:

- mapa base, elaborado pelo Departamento de Engenharia da Prefeitura Municipal de Pinhal Grande, com base nas Cartas Topográficas do Departamento de Engenharia e Comunicações do Ministério do Exército, na escala de 1:50.000;
- imagem de satélite LANDSAT TM 7 de Setembro/1999, órbita-ponto 223/080.

#### **4.1.2 Equipamentos computacionais**

Os equipamentos usados na realização do estudo foram:

- microcomputador Pentium IV, 1.6 GHZ para rodar os programas utilizados;
- mesa digitalizadora *Sumagraphics A0*, para digitalização dos *layers*;
- GPS de navegação *Garmim 12 xl*;
- câmara digital Cássio;
- impressora HP 692C *Deskjet*, para impressão do trabalho.

#### **4.1.3 Programas computacionais**

Foram utilizados os seguintes programas informatizados para a elaboração do trabalho:

- Gerenciador *Windows* para manutenção e gerenciamento de arquivos, desenvolvido pela *Microsoft Corporation*;
- *Word 2000 for Windows*, para digitalização do trabalho, desenvolvido pela *Microsoft Corporation*;
- *Excel 2000 for Windows*, para tabulação e transformação dos dados em gráficos;
- *Microsoft Access*, para a formação do banco de dados;



- *PrintMaster Gold de Luxe 4.0*, para a retirada dos símbolos do mapa turístico;
- *Idrisi 32*, para geração da carta imagem do município;
- *SITER 1.0* (Sistema de Informações Territoriais), desenvolvido pelo Prof. Dr. Enio Giotto do Departamento de Engenharia Rural/CCR da UFSM, no ano de 1994;
- *Arc View GIS 3.2*, *Environmental Sytems Reseach Institute*, INC.1999, para elaboração do mapa turístico final;
- *CorelDRAW 11*, para a preparação e edição final do Mapa Turístico do município, desenvolvido pela *Corel coporation*.

## **4.2 Métodos**

### **4.2.1 Abordagem metodológica**

O presente estudo é uma pesquisa investigativa que apresenta como primeira etapa, o levantamento dos dados do município de Pinhal Grande. Esses se constituem nos dados históricos, físicos, econômicos e sociais do município. Os dados relativos a estes aspectos estão descritos no capítulo três desta dissertação.

A segunda etapa foi a de verificação da opinião pública (receptividade), demanda e oferta turística no município de Pinhal Grande. Para tal verificação, optou-se pela aplicação de entrevistas baseados em um questionário investigativo, como instrumentos de pesquisa.

Para atingir aos objetivos propostos, buscou-se seguir a metodologia apresentada por Magalhães (2002), que orienta a formulação e aplicação do questionário investigativo de oferta turística (planilha de avaliação), e dos questionários de demanda turística e opinião pública. Sendo assim, foram aplicados 354 questionários aos habitantes residentes no município de Pinhal Grande há mais de três anos.

Os questionários, elaborados e aplicados, abordaram os seguintes aspectos:

a) Oferta turística - compreende os recursos naturais (recursos que estão distribuídos no espaço geográfico, identificados ou qualificados como de valor para o uso turístico), culturais (recursos que resultam do desenvolvimento das atividades humanas e compreendem o conjunto de manifestações culturais, materiais ou espirituais, identificados ou qualificados como de valor para o uso turístico, ou praticados no espaço geográfico do município), de alojamento, de alimentação, de transportes, de entretenimento, de serviços de apoio ao turista e outros (que facilitam a permanência do viajante no município, como infra-estrutura de apoio turístico).

Para fazer esse inventário ou levantamento de dados de campo foram feitas visitas em “*In loco*” nos principais pontos e equipamentos turísticos do município de Pinhal Grande, utilizando-se da caminhada ou veículo automotor. Para a escolha dos locais a serem visitados, consideraram-se os mais visitados e os ambientes com maiores belezas cênicas, sob a orientação da Secretaria do Turismo e Cultura do município e da população local. Em todos os pontos visitados e trilhas percorridas, usou-se o aparelho GPS – *Garmin 12 xl*, planilhas de análise local (vide Anexo A) e máquina fotográfica digital.

A identificação dos atrativos é uma das tarefas essenciais da fase de conhecimento do município. Dessa forma, o Inventário Turístico, deve ser considerado como o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, com possibilidade de exploração, permitindo assim, que os atrativos turísticos, identificados, sejam conhecidos e valorizados.

De acordo com Cerro (1993, p. 69), “o inventário é um instrumento sumamente valioso para a planificação turística, tanto setorial como territorial, pois a partir dele pode-se realizar avaliações e estabelecer as prioridades necessárias para a aplicação dos meios humanos e econômicos com que se conta para o desenvolvimento do setor”.

Desta forma, os dados levantados sobre a oferta dos atrativos turísticos serviram para elaborar o mapa turístico, que representa o espaço geográfico, suas características e localização. O mesmo agregou um banco de dados sobre os bens e serviços turísticos no espaço geográfico do município de Pinhal Grande.

b) Demanda turística – se resume no conjunto de serviços e características, efetivamente solicitados pelo consumidor. Portanto, tem como público alvo, o turista. O questionário sobre a demanda turística não foi aplicado, pois a demanda turística no município é pouco significativa, conforme informações obtidas junto à Secretaria de Turismo e Cultura de Pinhal Grande. No entanto; procurou-se obter informações sobre o que o turista deseja, através da realização de entrevistas estruturadas (vide Anexo B) a uma agência de turismo e um transportador, responsáveis pela promoção e *marketing* do turismo na região e município. Tal instrumento investigativo é justificável, pois a análise da demanda implica no conhecimento de sua estrutura, sua evolução, suas preferências e suas tendências futuras. Nesse sentido, Magalhães (2002), coloca que, caso a área de estudo não apresente uma demanda em número suficiente, é mais aconselhável buscar informações dos turistas com os hoteleiros, agentes de viagem, transportadores, em detrimento de uma pesquisa.

Tal afirmação é corroborada pela OMT (1996, p. 56): “a obtenção desse conhecimento independe, muitas vezes, de esquemas de investigação científica complexos. Depende, sim, do saber acumulado por aqueles que trabalham há muito tempo no setor”.

c) Opinião pública – consiste em levantar, junto à população local, o conhecimento sobre o turismo e os benefícios por ele proporcionados à cidade. Objetivou-se identificar junto à população não só o conhecimento do potencial turístico do município, mas também, o que considera

importante para o turista. Quanto ao tamanho da amostra, seguiu-se a recomendação de Krejcie; Morgan (1970, p. 608) *apud* Magalhães (2002, p. 10). Os dados obtidos foram tabulados e transformados em gráficos com o auxílio do programa *Excel 2000*, para melhor representatividade dos dados.

#### **4.2.2 Base cartográfica digital**

Para a representação cartográfica do município de Pinhal Grande, tomou – se por base o Mapa Hidro-Rodoviário do mesmo município (1993), elaborado pelo Departamento de Engenharia da prefeitura municipal de Pinhal Grande, com base na carta topográfica geográfica de Sobradinho, folha SH-22-V-C-II, na escala 1:100.000 (Departamento de Engenharia e Comunicação do Ministério do Exército), englobando a zona rural e urbana, além da divisão política, estradas, rede de drenagem e as localidades encontradas no município, na escala 1:50.000.

De posse desta carta, passou-se do meio analógico ao meio digital, para melhor sistematização deste trabalho.

A metodologia consistiu-se nos seguintes passos: definição da área de estudo e digitalização da rede de drenagem, estradas, sítio urbano (ruas e quadras, na escala 1:5.000) e limite municipal, também chamados de planos de informação, através do programa SITER 1.0 (Sistema de Informações Territoriais).

Esta conversão foi realizada através do Programa SITER (versão 1.0), desenvolvido pelo professor Dr. Enio Giotto, do Departamento de Engenharia Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O procedimento seguinte foi o de realizar a conversão dos arquivos digitalizados, com o uso da mesa digitalizadora, do formato fornecido pelo programa *SITER* (VET), para o formato de arquivo DXF (formato Global). Este procedimento possibilitou que outros programas pudessem importar o arquivo DXF.

### **4.2.3 Carta imagem do município**

Nesta etapa do trabalho, o procedimento se constituiu na definição da informação representada. Neste caso, tratando-se de uma carta imagem do município de Pinhal Grande, e considerando a baixa resolução espectral do sensor TM (*Thematic Mapper*), a escala foi fixada em 1:50.000. Esta escala foi considerada apropriada, visto que se deseja apenas fornecer uma visão panorâmica do município, mostrando, com detalhe, todos os elementos paisagísticos e naturais que interessam ao visitante.

A etapa seguinte consistiu-se em gerar uma carta-imagem, através da aquisição da imagem de satélite da área em estudo, proveniente do mapeador temático *Landsat* TM 7, Órbita Ponto 222/081 quadrante A, de dezembro de 2000, fornecida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). A partir dessa imagem, trabalhou-se com o programa *Idrisi* 32, para o geo-referenciamento e a composição da mesma. Este programa permitiu, também, agrupar os temas rede de drenagem, estradas, sítio urbano e limite municipal, à imagem de satélite *Landsat* 7, associando três bandas espectrais da imagem, cada uma a uma das três cores primárias: azul, verde e vermelho, ou seja, RGB (*Red, Green, Blue*) de cores (composição 3,4,5), associadas às cores azul, verde e vermelho (BGR), respectivamente, possibilitando a identificação visual do uso da terra.

### **4.2.4 Mapa turístico do município de Pinhal Grande**

Para a elaboração do mapa turístico de Pinhal Grande, optou-se seguir a cartografia temática, baseando-se nos princípios da Semiologia Gráfica. Utilizaram-se basicamente, as variáveis visuais “forma” e “cor”, que são consideradas, por alguns autores, como as mais expressivas e significativas para a cartografia temática, principalmente a turística onde a escala foi fixada em 1:50.000. Posteriormente, plotou-se, sobre o mapa,

os bens e serviços turísticos (uso do GPS, para a obtenção das coordenadas geográficas dos pontos que foram levantados). Após este procedimento, procurou-se representar os pontos turísticos, com o uso dos símbolos pictóricos pontuais. Na sua maioria, esses símbolos se apresentam em cores escuras e saturadas, pois, segundo Forrest; Castner (1985 p. 13), “apesar dos símbolos abstratos serem encontrados mais rapidamente que os símbolos pictóricos, aqueles são mais suscetíveis a erros de identificação. A associação com as feições geográficas tem mais efeito quando se utilizam símbolos pictóricos”.

Utilizou-se como fonte para gerar os símbolos pictóricos o Cd-*PrintMaster Gold* de Luxe 4.0 e a biblioteca de símbolos do aplicativo *Arc View*, para a plotagem dos símbolos no mapa turístico.

Prosseguindo, adquiriu-se uma fotografia dos atrativos ou serviços encontrados no município e, por fim, aplicou-se um modelo “*geo-relacional*”.

As informações obtidas através dos procedimentos acima citados, dados espaciais e não espaciais, somados às informações obtidas através da aplicação do questionário investigativo do inventário turístico do município, proporcionou a possibilidade de gerar mapas temáticos e tabelas alfanuméricas (banco de dados).

O agrupamento e organização destes dados, juntamente com a localização dos pontos coletados foram fundamentais para a gerar o mapa turístico, como também para a realização de futuras análises sobre as informações dos equipamentos turísticos no município de Pinhal Grande.

#### **4.2.5 Construção do banco de dados digital**

A estruturação e construção do banco de dados de equipamentos turísticos do município de Pinhal Grande, em meio digital, tiveram como base o programa computacional *Excel 2000 for Windows* e salvos em

uma extensão de arquivo DBF 4 (*dBASE IV*), onde o mesmo pode ser importado pelo programa *ArcView GIS 3.2*. Este banco de dados foi estruturado com os seguintes campos de informação ou atributos: número de identificação dos pontos coletados, nome dos equipamentos, endereço, telefone, atividade ou função e coordenadas UTM (*Universal Transverse Mercator*). O número de identificação do ponto constitui-se de um número referente ao tipo de equipamento (cultural, entretenimento, esportivo ou gastronômico), uma letra referente ao subgrupo (arte/artesanato, monumento religioso, museu, etc.), e um número de ordem seqüencial referente a cada equipamento do subgrupo. O número de atributos define o número de colunas em um banco de dados, e o número de equipamentos cadastrados no banco de dados, que neste trabalho foram 30, define o número de linhas. Tanto o número de colunas como o de linhas, podem ser progressivamente aumentados, permitindo uma evolução na construção do banco de dados.

O QUADRO 1, a seguir, constitui-se num corte parcial do banco de dados de atrativos naturais turísticos do município de Pinhal Grande.

INDENTIFI- FICAÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TIPO DE ATIVIDADE	COORDENADAS		HORÁRIO ATENDIM.	DIST SÍTIO URBANO
X	Y	NATURAL					
6A1	Balneário Barbieri	Rinção dos Sales	Lazer/banho	274565	6760120	Aberto/Autoriz.	11 Km
6A2	Balneário Bellé	Dois Irmãos	Lazer/banho	273346	6759894	Aberto/Autoriz.	8,5 Km
6A3	Cascata Ferreira	Rinção do Ferreira	Lazer/banho	278662	6760040	Aberto/Autoriz.	7,2Km
6A4	Cascata Fio Azul	Rinção da Várzea	Lazer/banho	279302	6755706	Aberto/Autoriz.	6,3 Km
6A5	Vista Panorâmica	E. São Cristóvão	Paisagem	261306	6752301	Aberto/Autoriz.	9,5 Km

**QUADRO 1** : Corte parcial do banco de dados de atrativos naturais turísticos, 2004.

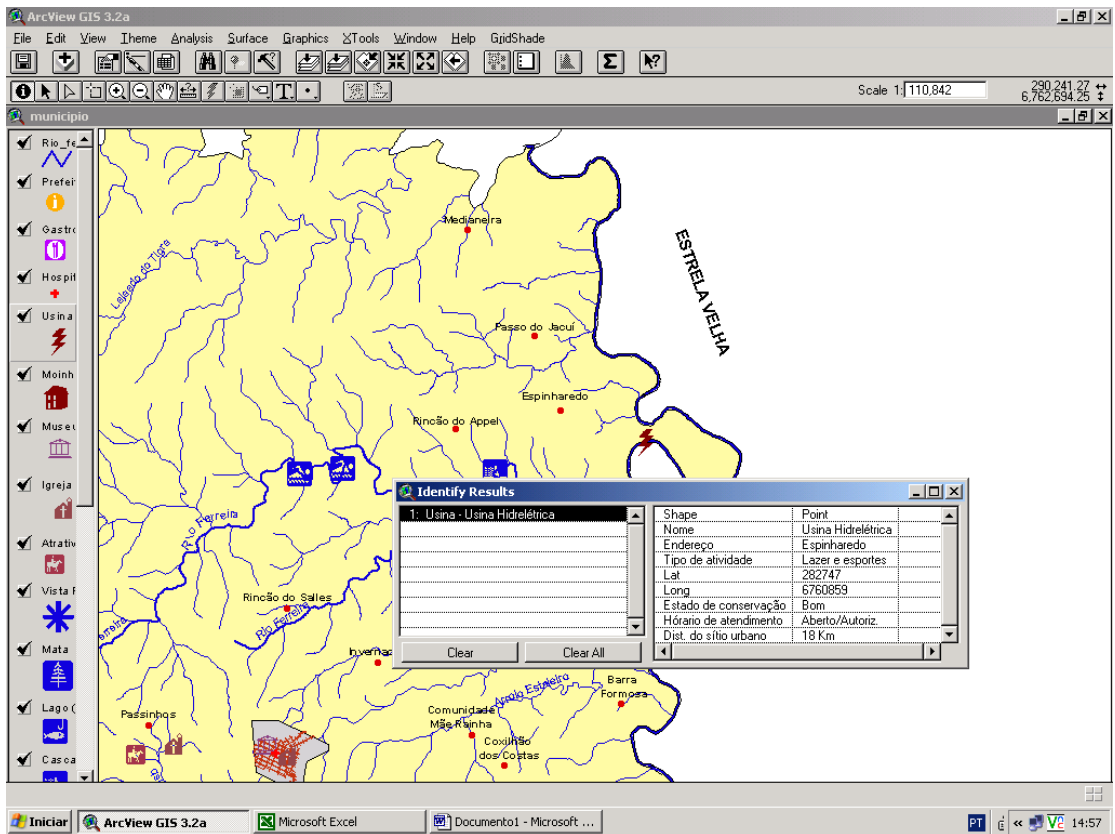
As coordenadas UTM, levantadas no campo com GPS e registradas no banco de dados, permitiram o posicionamento automático de cada ponto coletado na base cartográfica digital geo-referenciada em UTM. Os pontos foram georreferenciados no período de 7 a 20 de dezembro de 2002, utilizando-se o equipamento portátil *Global Positioning System - GPS Garmin 12 xl*, o qual proporciona uma margem de erro de

até 15 metros no posicionamento de um ponto. Considerou-se adequada à utilização deste equipamento pela sua disponibilidade e fácil operação, pois o levantamento dos pontos para o estudo em questão não necessita de precisão sub-métrica, exigido apenas em levantamentos pontuais de alta precisão.

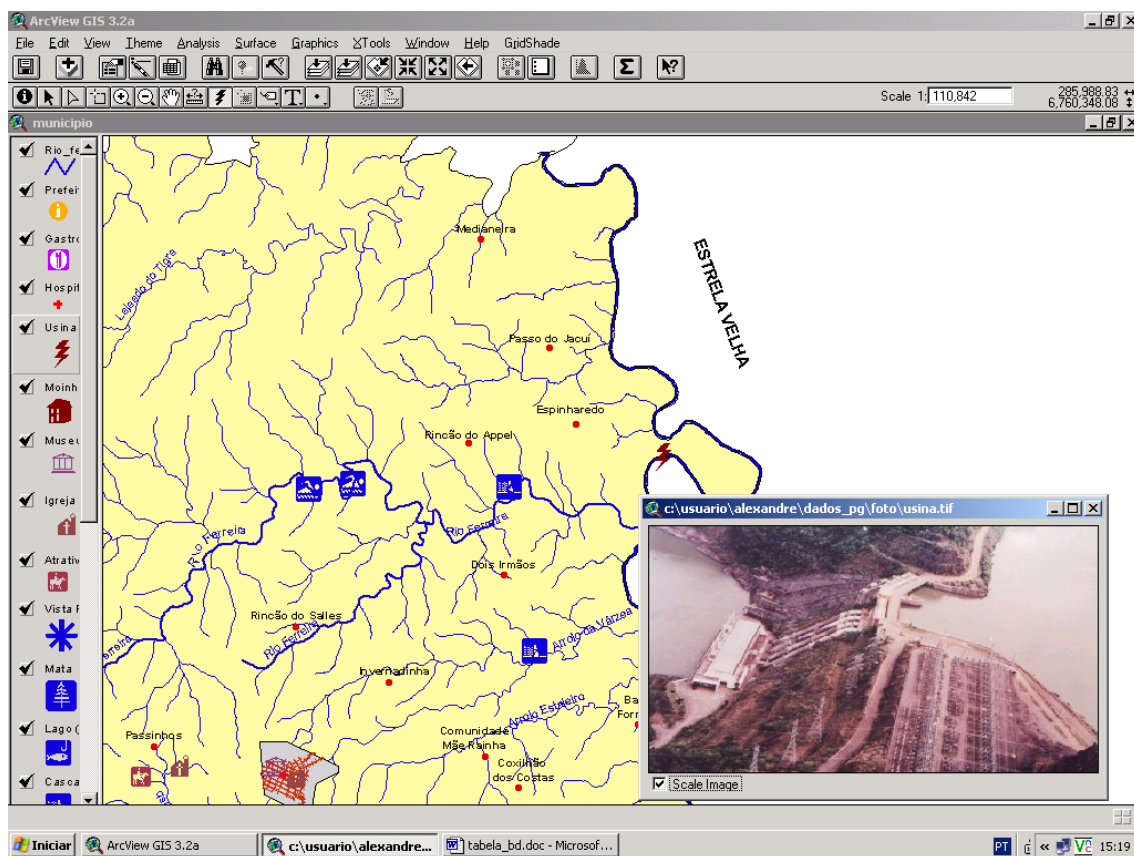
Durante o processo de geo-referenciamento, os atributos referentes aos equipamentos, como endereço, telefone e características foram atualizados, quando necessário. Este fato ressalta a necessidade de um constante acompanhamento e atualização das informações coletadas, sob pena de perder a confiabilidade dos dados.

A forma usual de ligação entre um sistema de informação geográfica e um banco de dados relacional é através de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados Relacional (SGBDR). Os componentes espacial e descritivo do objeto geográfico foram armazenados separadamente. Os atributos convencionais foram guardados no banco de dados (na forma de tabelas), no programa *Microsoft Excel* 2000, e os dados espaciais são tratados por um sistema dedicado (programa *ArcView*). A conexão foi feita por identificadores (*id*) de objetos e tabelas (FIGURA 6). Portanto, a ligação entre o banco dados (dados obtidos com a aplicação do questionário) e a fotografia dos bens e serviços turísticos, apresentados através do *Hot Link* (FIGURA 7), encontrados no município por meio de um plano de informação geo-referenciado e de um sistema de coordenadas, foi realizada relacionando os mesmos, na forma um para um.





**FIGURA 6:** Corte parcial do município de Pinhal Grande com um exemplo de banco de dados.



**FIGURA 7:** Corte parcial do município de Pinhal Grande, com um exemplo de atrativo turístico apresentado através de um *Hot Link*.

#### **4.2.6 Questionário investigativo de opinião pública**

Para alcançar os objetivos propostos, foram elaborados e aplicados questionários (vide Anexo D) à comunidade de Pinhal Grande, com interesse investigativo.

A seguir apresenta-se o pré-teste realizado como forma de avaliar sua adequação.

##### **a) O pré-teste como instrumento investigativo**

O pré-teste é definido por Gil (1995, p. 132), como sendo, “evidenciador das possíveis falhas na relação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das

questões, constrangimento do informante, exaustão, etc”. É realizado com aplicação de alguns questionários (de 10 a 20), independente da quantidade de elementos que compõem a população a ser pesquisada.

O pré-teste tem a finalidade de fazer uma análise das perguntas e respostas obtidas da aplicação do questionário (vide Anexo C). Permite verificar todas as perguntas elaboradas, além de analisar se foram respondidas adequadamente. Também, avaliar o grau de dificuldade ao entendimento das questões: se as repostas são passíveis de análise e interpretação. Enfim, tudo o que implicar na inadequação do questionário como instrumento de coleta de dados.

O instrumento de análise proposto foi realizado com 20 (vinte) habitantes do município de Pinhal Grande – RS, sendo que, dez foram aplicados junto as suas residências, o que permitiu verificar se o questionário adotado oferecia estimativas dos tipos de respostas que poderiam ser dadas pelas demais pessoas a serem entrevistadas. Esse instrumento aplicado no município em estudo, para perceber o grau de conhecimento da atividade turística, bem como avaliar a opinião da comunidade.

A realização do pré-teste foi efetuado em duas etapas. Primeiramente, verificou-se a eficiência na organização das questões e, num segundo momento, observou-se à abrangência do questionário.

#### *b) Os resultados do pré-teste*

A aplicação do pré-teste, que foi efetivada com vinte habitantes, teve duração individual média de 12 (doze) minutos. Esses, para que o entrevistado respondesse a todas as perguntas realizadas pelo entrevistador.

Percebeu-se, num primeiro momento, que o questionário de opinião pública não atendia aos objetivos propostos no estudo – as questões não estavam distribuídas adequadamente para o atendimento dos objetivos da pesquisa.

Diante da aplicação do questionário investigativo, observou-se que o mesmo não abrangia e nem valorizava as peculiaridades da população local e não dava uma noção de quais tipos de atrativos ou de equipamentos que poderiam ser encontrados no município. Desta forma, organizaram-se, novas questões, com opções precisas quanto aos atrativos turísticos e problemas enfrentados pela comunidade.

Em suma, o pré-teste permitiu que se observasse alguns acontecimentos, tais como:

- tempo despendido para a realização da pesquisa de campo;
- representatividade do questionário, sobre opinião pública, da população local, considerando as diferentes respostas;
- problemas existentes no questionário.

#### **4.2.7 Resenha da coleta**

A seguir, relata-se de forma breve como foi feita a coleta de dados.

Inicialmente, estabeleceu-se contato telefônico com a Secretaria de Turismo e cultura de Pinhal Grande, a fim de acertar a possibilidade da pesquisa. Verificou-se que o total da população de Pinhal Grande era de 4.715 habitantes, segundo os dados do censo demográfico do IBGE, de 2000.

Já no município, explicou-se o trabalho de forma individual para as pessoas entrevistadas; em que se consistia no estudo, bem como, solicitou-se sua colaboração. Uma vez tendo os mesmos cientes, procedeu-se a coletar os dados necessários para verificar a opinião pública sobre a percepção da atividade turística e sua importância para o município (Anexo D).

#### **4.2.8 O teste final**

A realização do teste final junto à comunidade do município de Pinhal Grande deu-se após ser realizado o pré-teste e revisto o instrumento de coleta de dados.

Os resultados obtidos serviram para atender aos objetivos ora apresentados, essencialmente para disponibilizar informações sobre o potencial turístico e suas peculiaridades, do município de Pinhal Grande-RS.

## **5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Neste capítulo procede-se a apresentar os dados, coletados e analisá-los e interpretá-los à luz da literatura consultada e da metodologia utilizada para a realização do trabalho.

## **5.1 Análise e interpretação dos dados**

De acordo com o expressado por Gil (1994), a fase seguinte à coleta dos dados compreende a análise e interpretação dos mesmos. O autor mencionado esclarece o significado destes termos, afirmando:

esses dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estritamente relacionados. A análise tem por objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem por objetivo a procura do sentido mais amplo de respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (Gil, 1994, p. 166).

No enfoque da presente pesquisa, Ignarra (2003, p.85), expõe que “o levantamento de dados para a atividade turística é parte do diagnóstico e compreende o exame de todos os componentes do turismo, dos pontos de vista efetivo e potencial. Abrange, portanto, o exame de demanda existente, da oferta de atrativos, de serviços urbanos de apoio ao turismo e de infra-estrutura básica”.

Isto posto, apresentam-se os dados coletados, e procede-se a analisá-los e interpretá-los.

## **5.2 Oferta turística do município**

O levantamento dos dados sobre a oferta turística tem como objetivo apresentar informações sobre as características físicas da atividade turística, de maneira a se constituir num primeiro passo para o exercício da mesma. Neste sentido, procurou-se respeitar a organização espacial do município, nas suas múltiplas interações, realizadas para o aproveitamento turístico do local.

As características inventariadas foram as que podem e devem ser aproveitadas turisticamente. Assim, determinou-se a atratividade turística do município.

A oferta turística está dividida em três tipos de atrativos ou de equipamentos turísticos (atrativos naturais e histórico-culturais; identificação de equipamentos e serviços; e serviços de apoio ao turista). A descrição encontra-se representada nas tabelas a seguir e é sistematizada para a criação do banco de dados que está apresentado, nesse trabalho, juntamente com o mapa turístico de Pinhal Grande – RS.

O município de Pinhal Grande possui atrativos diversos, que se destacam mais na zona rural que na urbana. Apesar de ser um município jovem (emancipado em 1992), apresenta-se integrado com a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, e por isso apresenta atrativos bem diversificados, tais como naturais; culturais-históricos e tradicionais, devido a sua evolução histórica de ocupação humana.

Para a identificação e organização espacial dos equipamentos turísticos (equipamentos e serviços), e recursos naturais e históricos, foi realizado o inventário, aplicando os fichários de identificação, de acordo com o modelo apresentado por Magalhães (2002). A obtenção dos dados de localização geográfica e distribuição espacial deu-se com o auxílio do GPS.

### **5.2.1 Atrativos turísticos naturais**

Os atrativos naturais que compõem a oferta turística do município estão demonstrados a seguir. O QUADRO 2 demonstra o atrativo turístico natural Cascata do Ferreira.

**QUADRO 2:** Atrativo natural de Pinhal Grande: Cascata do Ferreira

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ecológico	<b>Tipo:</b> Quedas d' água/Cascata
<b>Nome do Atrativo:</b> <b>Cascata do Ferreira.</b>	<b>Distância da sede:</b> 7,2 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou

		transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Rincão da Ferreira	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de terra, até a entrada, seguindo por trilha (2.000 m) até o local das quedas d'água.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Banho, contemplação da flora e fauna.	<b>Equipamentos e serviços:</b> Não apresenta	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 278649 6760058

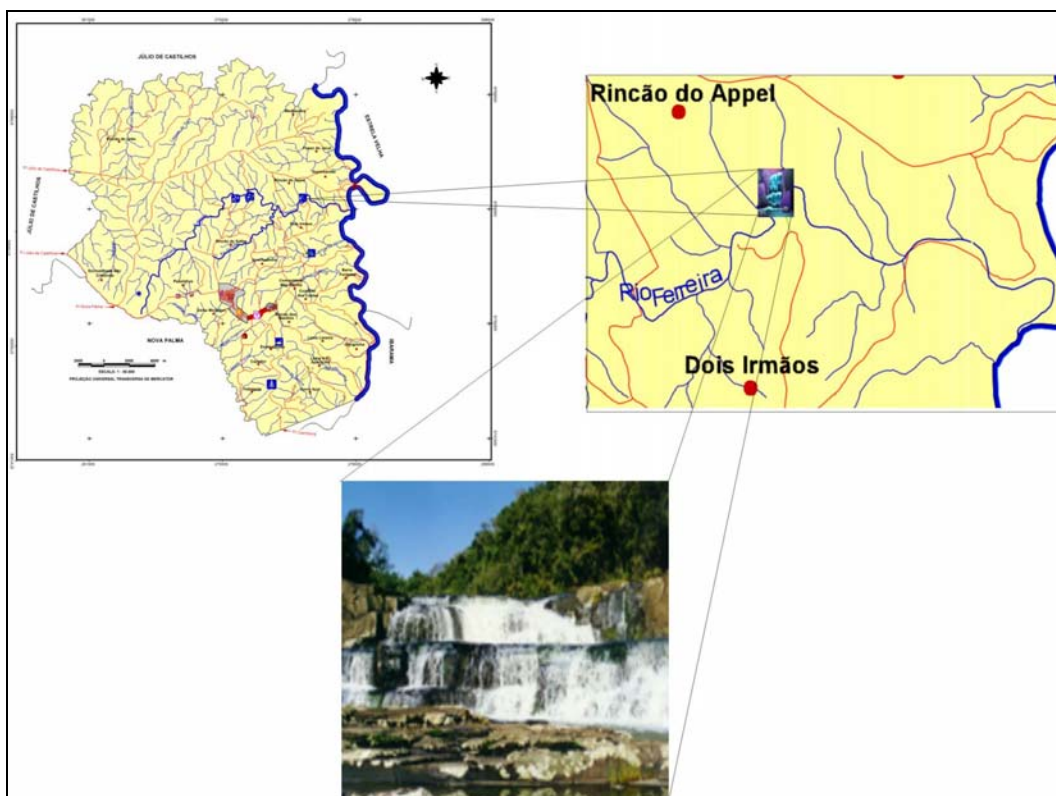
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

A partir dos dados demonstrados no QUADRO 2, descreve-se que a Cascata do Ferreira está localizada no Arroio Ferreira que nasce no próprio município de Pinhal Grande, correndo em direção leste do município e desaguando no Rio Jacuí. Na sua extensão, encontram-se muitas rochas e pequenas quedas d'água, além de muitas piscinas naturais.

A paisagem nas margens dessa cascata é muito diversificada, caracterizando-se por vegetações associadas, mata subtropical úmida e matas de Pinhais, também com grandiosas encostas de rochas em seu percurso. Esse atrativo natural se apresenta em um conjunto de três quedas d'água, chegando até, na maior (a terceira) e última queda, 9 metros de altura, também com um constante volume de água. Porém, para chegar abaixo dessa última queda d'água, o visitante deverá retornar e descer por outra trilha. No entanto, na parte superior, as quedas d'água apresentam um grande lago natural, com uma profundidade média de 1,5 metros, aproveitável para o banho, prática de natação e pesca. Em torno desse atrativo natural não se encontram áreas adequadas para exploração e infra-estrutura turística. Na FIGURA 8 são apresentadas a localização espacial e a foto do atrativo.





**FIGURA 8:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Cascata do Ferreira

Um outro atrativo turístico natural do município é a Cascata Fio Azul, abaixo apresentada (QUADRO 3).

**QUADRO 3** - Atrativo natural de Pinhal Grande: Cascata Fio Azul

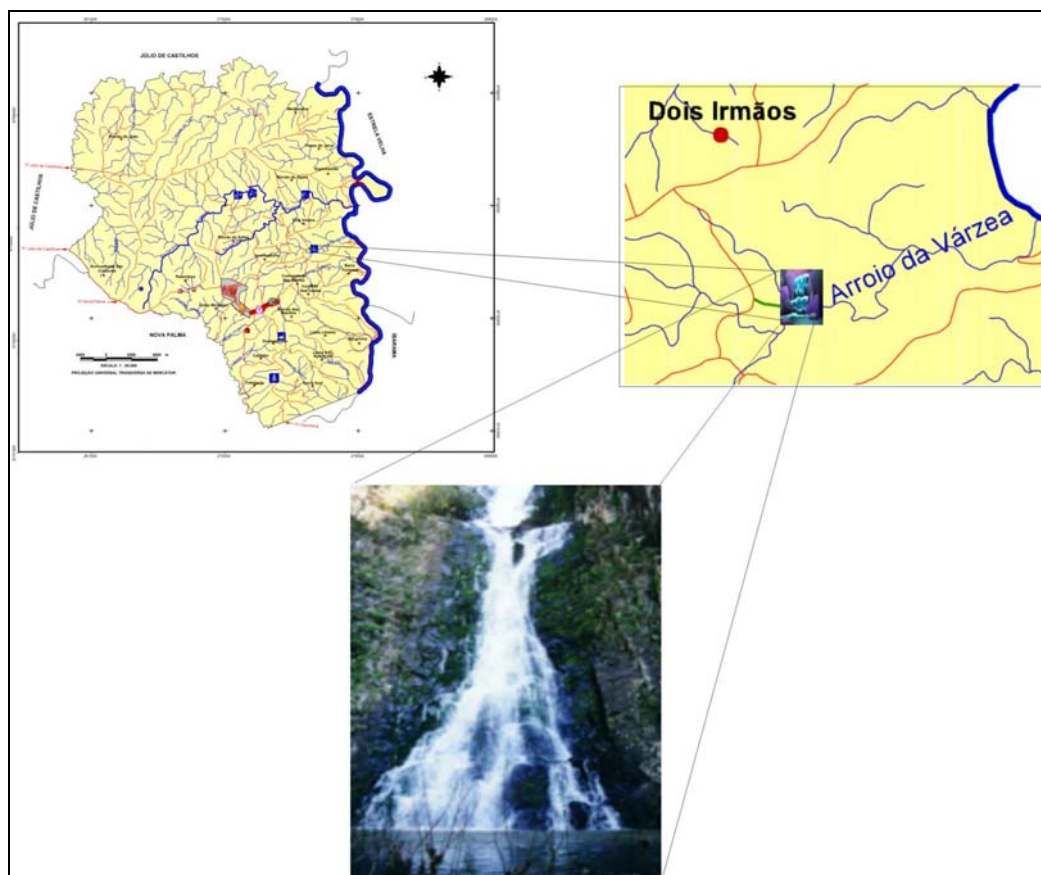
<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ecológico	<b>Tipo:</b> Quedas d' água/Cascata
<b>Nome do Atrativo:</b> Cascata Fio Azul.	<b>Distância da sede:</b> 6,3 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Dois Irmãos	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente/Autorização	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de terra, até a entrada, seguindo por trilha (100 m) até o local das quedas d'água.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Banho, contemplação da paisagem e fauna.	<b>Equipamentos e serviços:</b> Não apresenta	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 279343 6755702

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

Na descrição desse atrativo, tem-se que está localizado no Arroio da Várzea; que nasce no município de Pinhal Grande e corre em direção leste do município até desaguar no Rio Jacuí. Em sua extensão encontram-se muitas rochas e pequenas quedas d'água.

A paisagem em torno dessa queda d'água é formada por densa mata ciliar, com grandiosas rochas em seu entorno. A queda d'água tem um comprimento de 30 metros e um constante volume de água. Abaixo da queda d'água aparece uma piscina natural com uma profundidade média de 2 metros, onde se pode praticar natação ou banho de ducha. Em torno deste atrativo natural, encontra-se uma área de aproximadamente 500 m<sup>2</sup>, propícia à montagem de infra-estrutura turística, como *camping*, sanitários, churrasqueiras, etc, e à contemplação da paisagem natural, essencialmente das espécies animais, como a arara azul e o pica-pau do mato. A FIGURA 9 ilustra a localização espacial e foto do atrativo.



**FIGURA 9:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Cascata Fio Azul

Continuando a apresentação e análise sobre os atrativos naturais, tem-se o Balneário Barbieri (QUADRO 4) que apresenta um significativo potencial turístico.

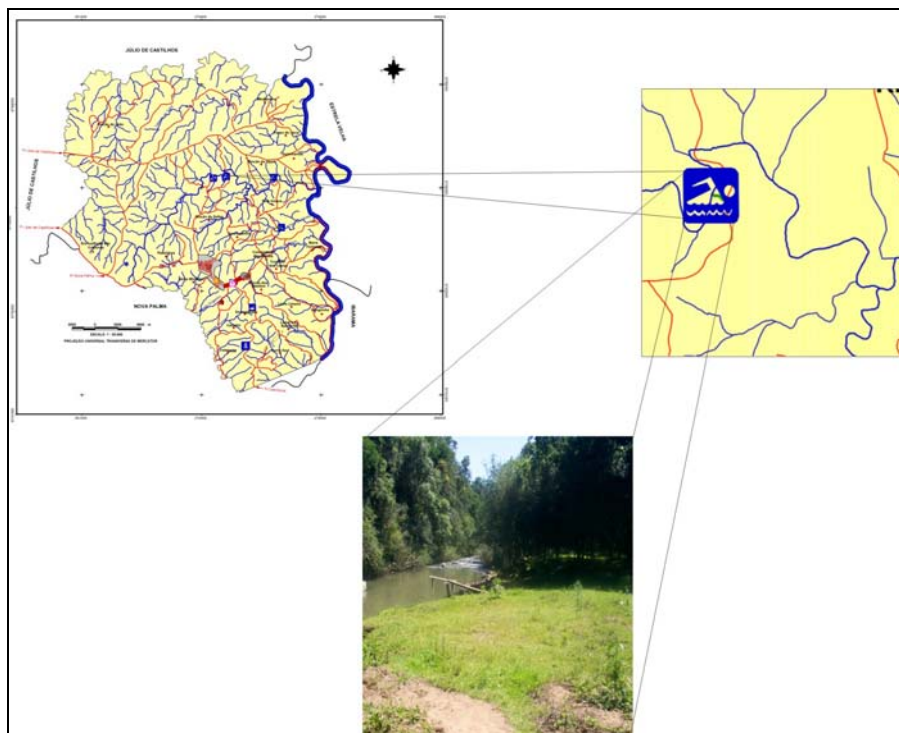
**QUADRO 4 -** Atrativo natural de Pinhal Grande: Balneário Barbieri

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ecológico	<b>Tipo:</b> Hidrografia/Arroio
<b>Nome do Atrativo:</b> Balneário Barbieri.	<b>Distância da sede:</b> 11 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Rincão dos Sales.	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente/Autorização	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de terra, até o local (Rio Ferreira).
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Banho, contemplação da paisagem, acampamento, etc...	<b>Equipamentos e serviços:</b> Churrasqueiras e Banheiros	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 274523 6760146

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

O Balneário Barbieri está situado no Rio Ferreira e seu acesso é considerado fácil. Representa a formação de um lago natural de aproximadamente 450 m<sup>2</sup>, com profundidade média de 1,5 metros. O atrativo permite a receptividade de turistas, no entanto existem aspectos de infra-estrutura, como energia elétrica e condições de acesso ao local, que necessitam de melhorias. Porém, o mesmo tem um significativo potencial turístico, pela beleza da paisagem local: as margens do Rio Ferreira são muito arborizadas o que proporciona muita sombra; além disso, possui uma grande área de acampamento, toda gramada, que possibilita atividades esportivas e banhos, principalmente no verão. Na FIGURA 10 podem ser observadas a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 10:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Balneário Barbieri

O atrativo discriminado a seguir (QUADRO 5) é o Balneário Bellé, conhecido pela infra-estrutura que disponibiliza aos turistas, bem como pela beleza de suas paisagens.

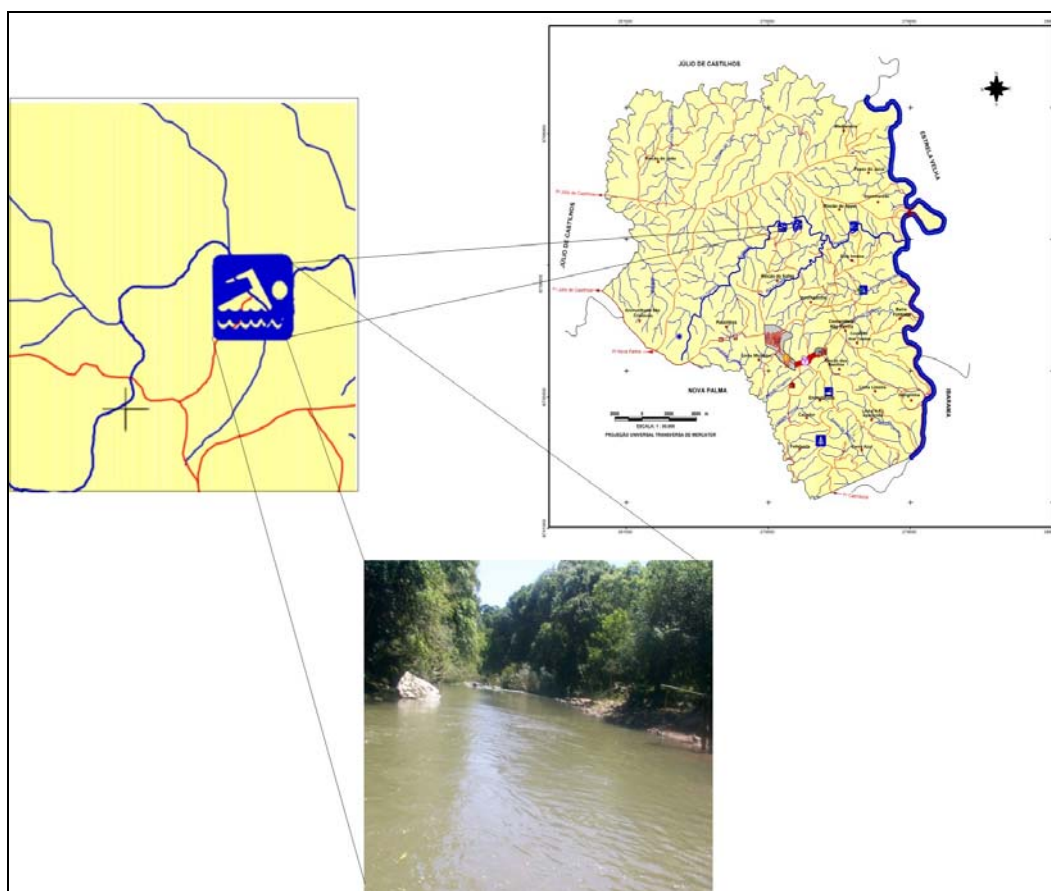
**QUADRO 5 -** Atrativo natural de Pinhal Grande: Balneário Bellé

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ecológico	<b>Tipo:</b> Hidrografia/Arroio
<b>Nome do Atrativo:</b> Balneário Bellé	<b>Distância da sede:</b> 8,5 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado
<b>Localização:</b> Localidade Dois Irmãos	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente/Autorização	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de terra, até o local (Rio Ferreira).
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Banho, contemplação da paisagem, acampamento, etc...	<b>Equipamentos e serviços:</b> Churrasqueiras e Banheiros	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 273362 6759997

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

O atrativo natural *Balneário Bellé* tem capacidade para receber a população turística. O balneário é de fácil acesso e se constitui num lago natural, com 600 m<sup>2</sup> e uma profundidade de 1,5 a 2 metros. Seu potencial deve-se à boa infra-estrutura (energia elétrica, estacionamentos, acesso, etc) que possui. Está localizado às margens do Rio Ferreira, com excelente beleza natural. Na FIGURA 11 abaixo se apresentam a localização espacial e a foto desse atrativo.



**FIGURA 11:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Balneário Bellé

O QUADRO 6, a seguir, apresenta a caracterização da Mata dos Pinhais, um significativo atrativo turístico natural do município. Essa mata, que é nativa, originou o nome de Pinhal Grande.

**QUADRO 6** - Atrativo natural de Pinhal Grande: Mata dos Pinhais

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ecológico	<b>Tipo:</b> Mata de Araucárias
<b>Nome do Atrativo:</b> Mata dos Pinhais	<b>Distância da sede:</b> 7,1 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Felisberta	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente/Autorização	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de terra, até o local.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Contemplação da paisagem, acampamento, etc.	<b>Equipamentos e serviços:</b> Churrasqueiras e Banheiros	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 276208 6745383

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org. :** Alexandre Rossato.

Esta mata passou por um grande desmatamento desde o início da ocupação dos colonizadores sobre o sul do Brasil. Hoje, restam pequenos espaços dessa mata típica. No entanto, pode-se observar nesse local, uma reserva particular da mata, que representa um fator histórico para o município e pode ser contemplada, uma vez que a paisagem é belíssima, situada na porção leste e sul do município, bem como, pode-se fazer algumas trilhas em seu interior, reconhecendo assim essa importante vegetação que ocupa o sul do Brasil. Na FIGURA 12, a seguir, são apresentadas a localização espacial e a foto do atrativo.

Prosseguindo a apresentação e análise dos atrativos turísticos naturais de Pinhal Grande, apresenta-se a Vista Panorâmica (QUADRO 7).

**QUADRO 7** – Atrativo natural de Pinhal Grande: Vista Panorâmica

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ecológico	<b>Tipo:</b> Planalto
<b>Nome do Atrativo:</b> Vista panorâmica, uso da terra em Pinhal Grande	<b>Distância da sede:</b> 9,5 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Encruzilhada São	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b>	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de

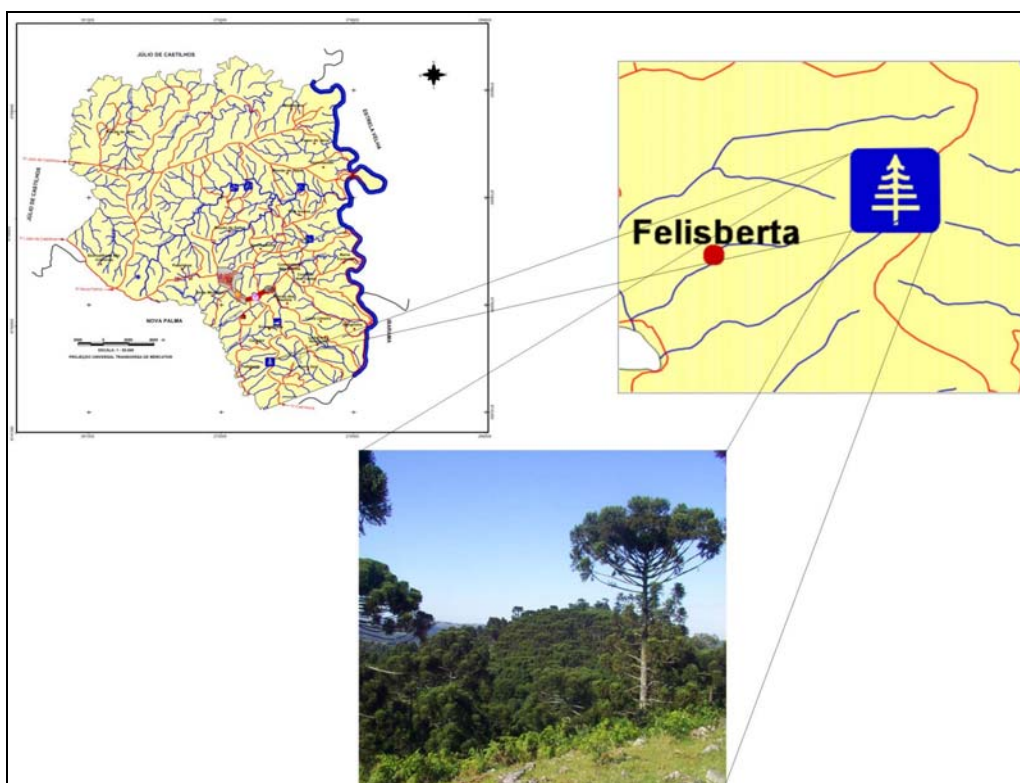


Cristóvão.	Permanente/Autorização	terra, até o local.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Contemplação da paisagem.	<b>Equipamentos e serviços:</b> Não apresenta	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 265669 6752300

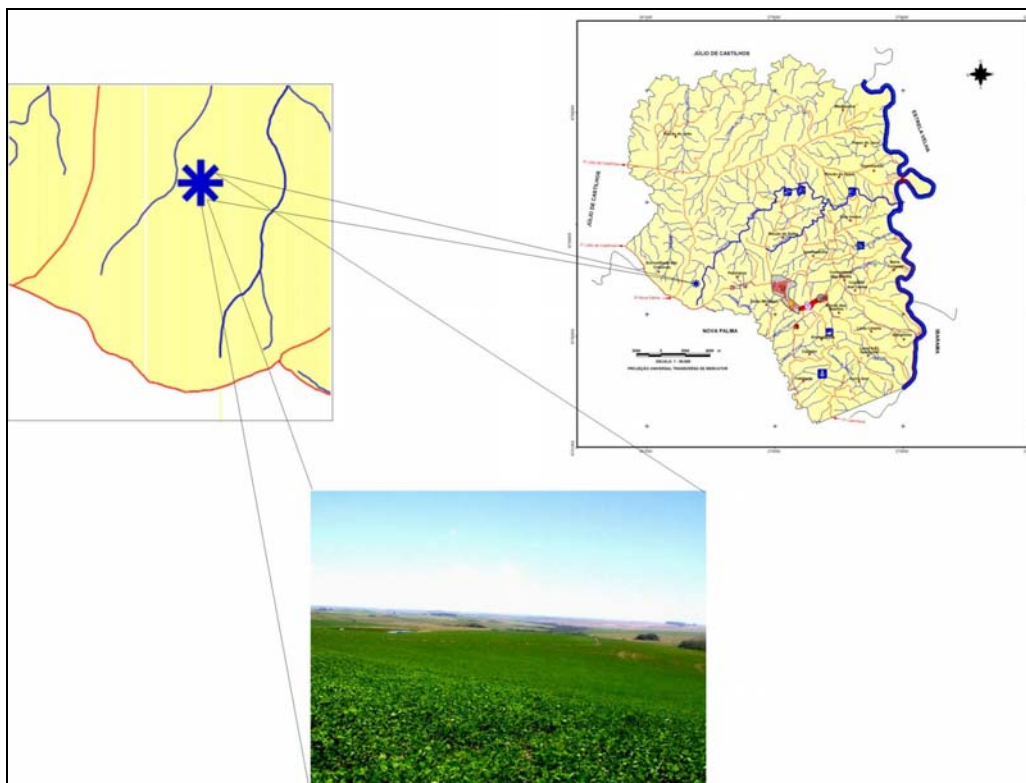
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org. :** Alexandre Rossato.

O local apresenta uma altitude de 515 metros e é de fácil acesso. Da Encruzilhada São Cristóvão, se pode observar a maior parte do município, principalmente a porção oeste, norte e centro, e se obter uma visão ampla do uso da terra (essencialmente as culturas temporárias da soja e do milho, predominantes no município), bem como, admirar o belíssimo pôr do sol. Na FIGURA 13 encontram-se a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 12:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Mata dos Pinhais



**FIGURA 13:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Vista Panorâmica

Os Lagos do Soma Villa se constituem, também, em atrativos naturais do município e estão caracterizados na QUADRO 8.

**QUADRO 8 -** Atrativo natural de Pinhal Grande: Lagos do Soma Villa

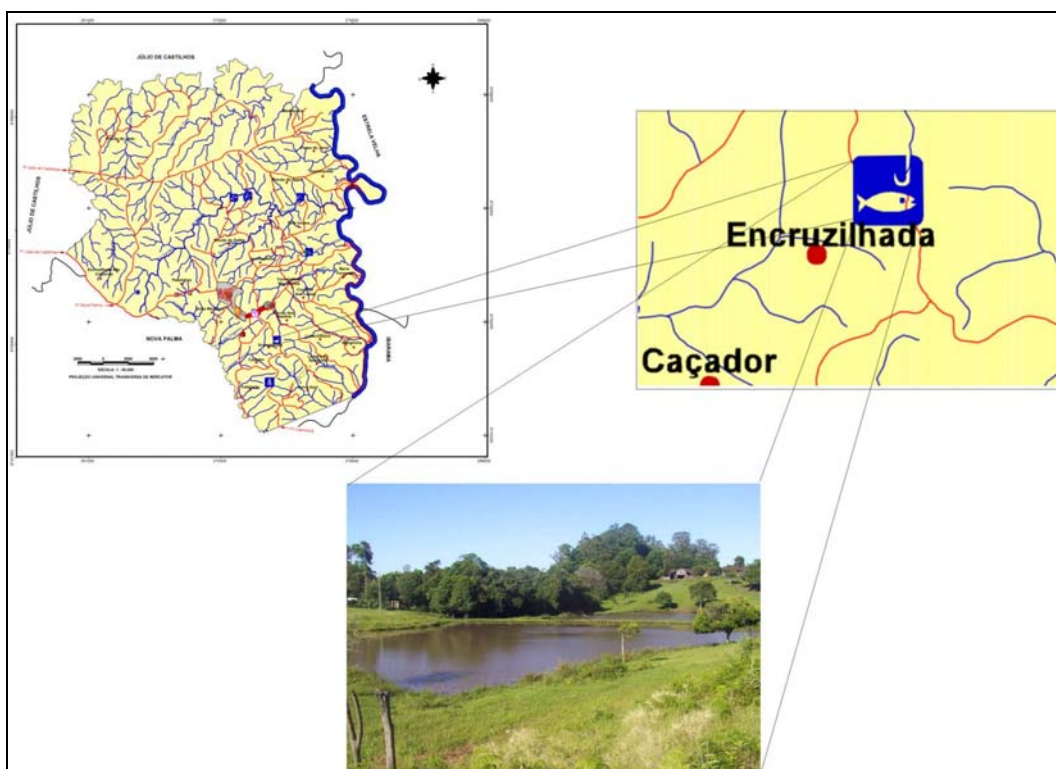
<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ecológico	<b>Tipo:</b> Lagos
<b>Nome do Atrativo:</b> Lagos do Soma Villa	<b>Distância da sede:</b> 6,3 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Encruzilhada.	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente/Autorização	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de terra, até o local.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Contemplação da paisagem e pescaria.	<b>Equipamentos e serviços:</b> Banheiros	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 276791 6748734

**Fonte:** Dados da pesquisa, , 2004.

**Org. :** Alexandre Rossato.



Os Lagos do Soma Villa se constituem de três lagos construídos artificialmente, perfazendo uma área total de 1.500 m<sup>2</sup>. De fácil acesso, o atrativo fornece possibilidade para a pesca, banho e outras atividades. Porém, não existe uma infra-estrutura completa e serviços para atender aos turistas. Na FIGURA 14 encontram-se a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 14:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Lagos do Soma Villa

De maneira geral, o município de Pinhal Grande tem uma significativa oferta de atrativos naturais. Portanto, pode-se dizer que possui potencial e vocação para o turismo natural ou ecológico. No entanto, necessita de melhoramentos na infra-estrutura turística, essencialmente quanto à qualidade e quantidade dos acessos aos atrativos, dos serviços de transporte, instalação de sanitários, estacionamentos, bares, bem como, na oferta de equipamentos e serviços para incrementar a atratividade dos mesmos. Isso, porque a infra-estrutura básica de uma destinação turística também é elemento

fundamental para viabilização da atividade, e é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico de uma região ou localidade.

Nesse contexto, exceção é feita ao Balneário Bellé, que disponibiliza uma boa infra-estrutura turística.

No que se refere à acessibilidade aos atrativos, todos demandam de autorização dos proprietários/empresa. Esse fato tem dificultado o acesso e a atratividade turística, e deve ser considerado pelos planejadores e gestores da atividade no sentido de melhor organizá-la e ofertá-la.

### 5.2.2 Atrativos turísticos histórico-culturais

Os atrativos naturais que compõem a oferta turística do município estão demonstrados abaixo:

**QUADRO 9** - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Usina Hidrelétrica de Itaúba

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Histórico-cultural	<b>Tipo:</b> Represa
<b>Nome do Atrativo:</b> Usina Hidrelétrica de Itaúba.	<b>Distância da sede:</b> 18 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Área rural – Rio Jacuí.	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente/Autorização	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por estrada de terra, até o local.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Contemplação da paisagem, pescaria, visitação orientada e etc...	<b>Equipamentos e serviços:</b> Não apresenta	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 282747 6760859

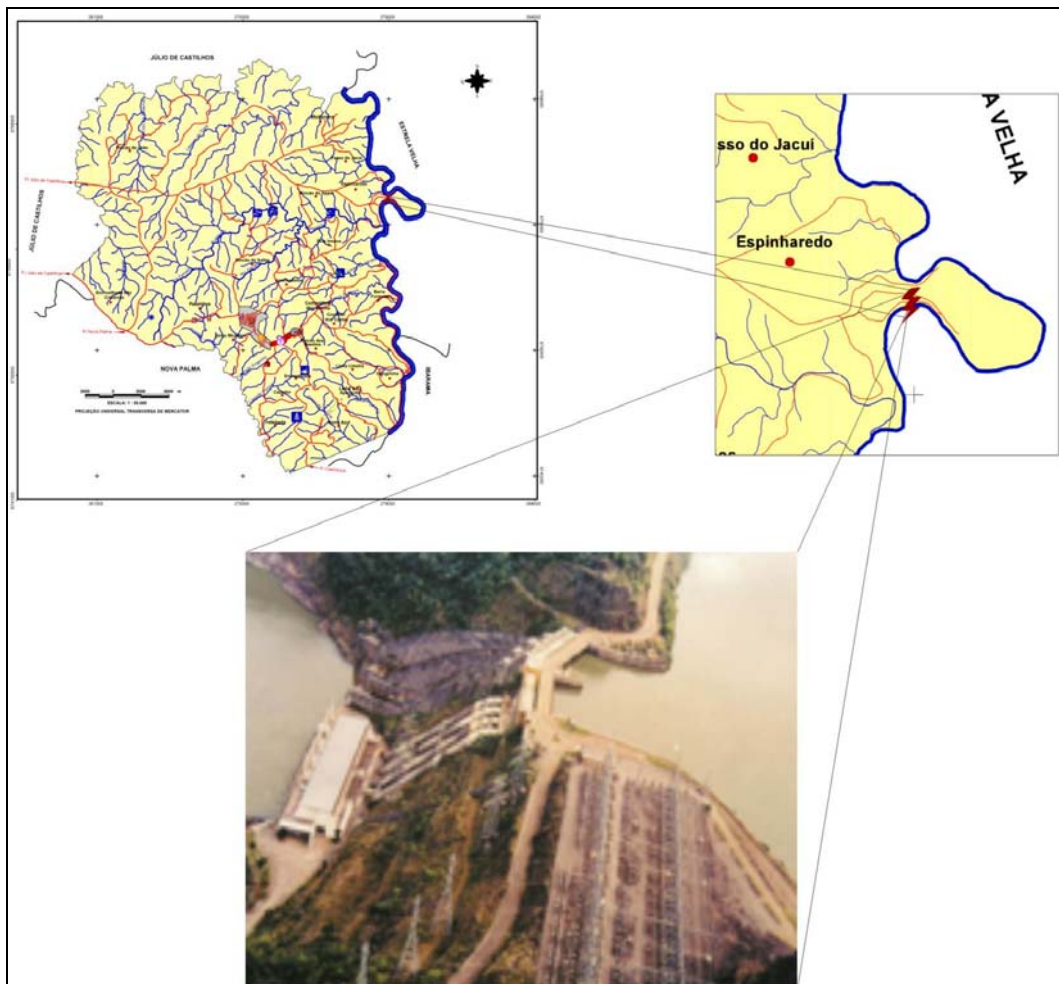
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

A Usina Hidrelétrica de Itaúba está localizada na porção oeste do município e junto ao rio Jacuí. A barragem hidrelétrica de Itaúba é a usina com maior capacidade de produção de energia elétrica do Estado do Rio

Grande Sul, pois produz 500.000 Kw/h em seus quatro geradores. A barragem possui 385 metros de comprimento e 97 de altura. A obra foi inaugurada no dia 09 de novembro de 1978 e, no seu alagado, pode-se praticar alguns esportes aquáticos. No entanto, não apresenta nenhuma infra-estrutura de apoio ao visitante.

A construção dessa obra gerou um significativo desequilíbrio ecológico na região, devido ao desmatamento ocorrido que alterou, e até mesmo extinguiu, vários ecossistemas existentes. Abaixo, na FIGURA 15, se apresentam a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 15** : Localização espacial e foto do atrativo turístico Usina de Itaúba

O atrativo histórico-cultural relacionado no QUADRO 12, e analisado em seguida, é o Museu e Arquivo Municipal.

**QUADRO 10** - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Museu e Arquivo Municipal

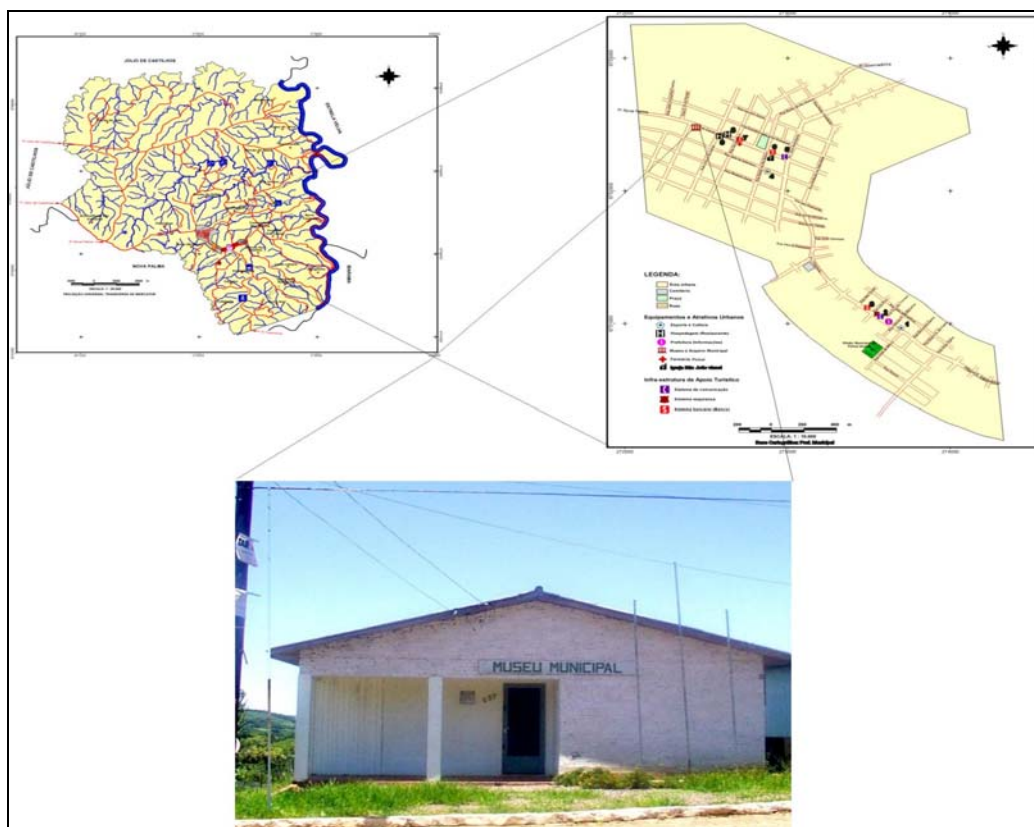
<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Histórico-cultural	<b>Tipo:</b> Museu
<b>Nome do Atrativo:</b> Museu e Arquivo Municipal de Pinhal Grande.	<b>Distância da sede:</b> Na sede Municipal	<b>Transporte até o local:</b> Feito por caminhada ou carro particular ou coletivo.
<b>Localização:</b> Área urbana	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Segunda a sexta-feira, em horário comercial	<b>Acesso:</b> Estrada pavimentada
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Visitação orientada, pesquisa de acervo e etc..	<b>Equipamentos e serviços:</b> Banheiros	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 272439 6752538

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

O museu e arquivo municipal representam o instrumento de maior importância para a conservação da cultura e história do município e região. Encontram-se, nesse espaço, muitos utensílios usados no processo da colonização do município, além da manutenção de coleções de moedas, armas, discos, publicações, esculturas, pinturas e fotos, deixados pelos primeiros habitantes (índios, portugueses, espanhóis e italianos) do município.

O imóvel utilizado para o museu é alugado no atual momento, porém a prefeitura está construindo uma sede própria para o mesmo, melhorando assim os espaços e condições de preservação e ampliação do acervo. O museu e arquivo município representam importante papel na prestação de serviços de informação e orientação ao turista. A seguir, na FIGURA 16, são apresentadas a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 16:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Museu Municipal

O QUADRO 11 a seguir fornece a caracterização do Moinho do Rubin, como atrativo histórico-cultural do município.

**QUADRO 11 -** Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Moinho do Rubin

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Histórico-cultural	<b>Tipo:</b> Moinho
<b>Nome do Atrativo:</b> Moinho do Rubin	<b>Distância da sede:</b> 1,3 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado, bicicleta ou caminhada
<b>Localização:</b> Encruzilhada	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente/Autorização	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por rua de terra, até o local.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Observação da construção e funcionamento	<b>Equipamentos e serviços:</b> Equipamentos localizados na sede do município	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 276148 6751326

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org. :** Alexandre Rossato

Localizado na propriedade de Rui Rubin e foi o primeiro moinho de farinha de milho da região (construído em 1910). Representa uma das últimas construções antigas do município. Seu estado de conservação é regular, e ainda se encontra funcionando. Abaixo (FIGURA 17) encontram-se a localização espacial e a foto do atrativo.

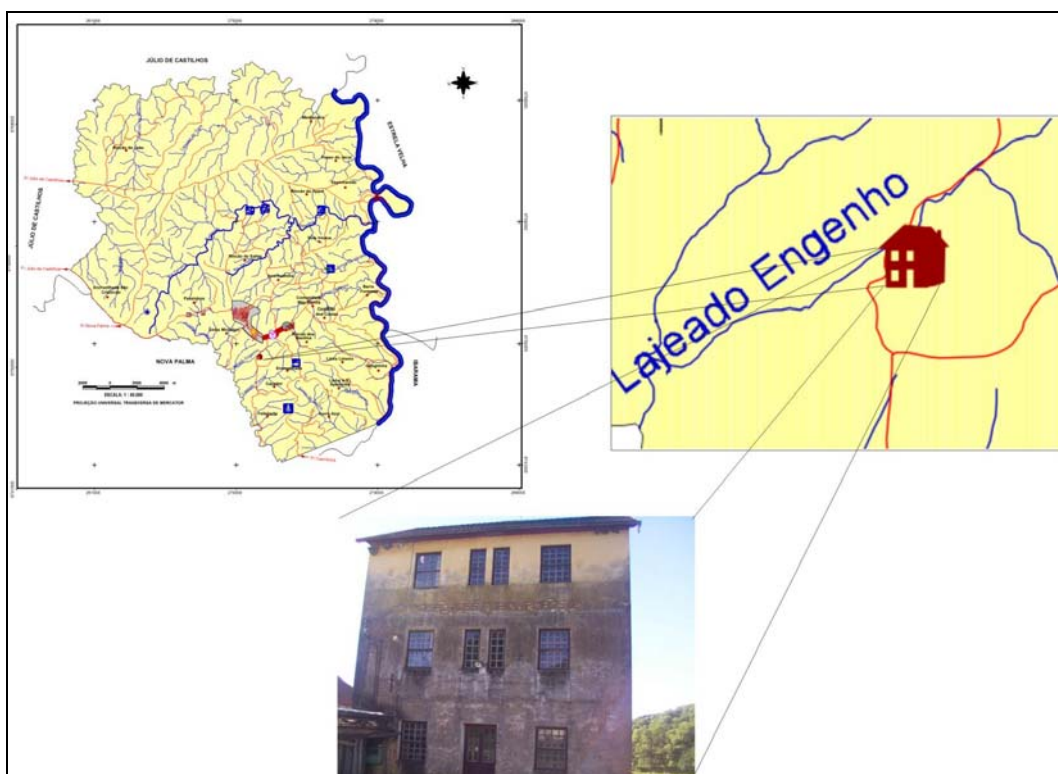


FIGURA 17: Localização espacial e foto do atrativo turístico Moinho do Rubin.

Prosseguindo, apresenta-se e procede-se a analisar o atrativo histórico-cultural Centro de Tradições Gaúchas (QUADRO 12).

**QUADRO 12** - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: CTG - Centro de Tradições Gaúchas

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Histórico-cultural	<b>Tipo:</b> Cultural e esportivo
<b>Nome do Atrativo:</b> CTG – Estância Sobrado	<b>Distância da sede:</b> do 3,5 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado
<b>Localização:</b>	<b>Acessibilidade ao</b>	<b>Acesso:</b>



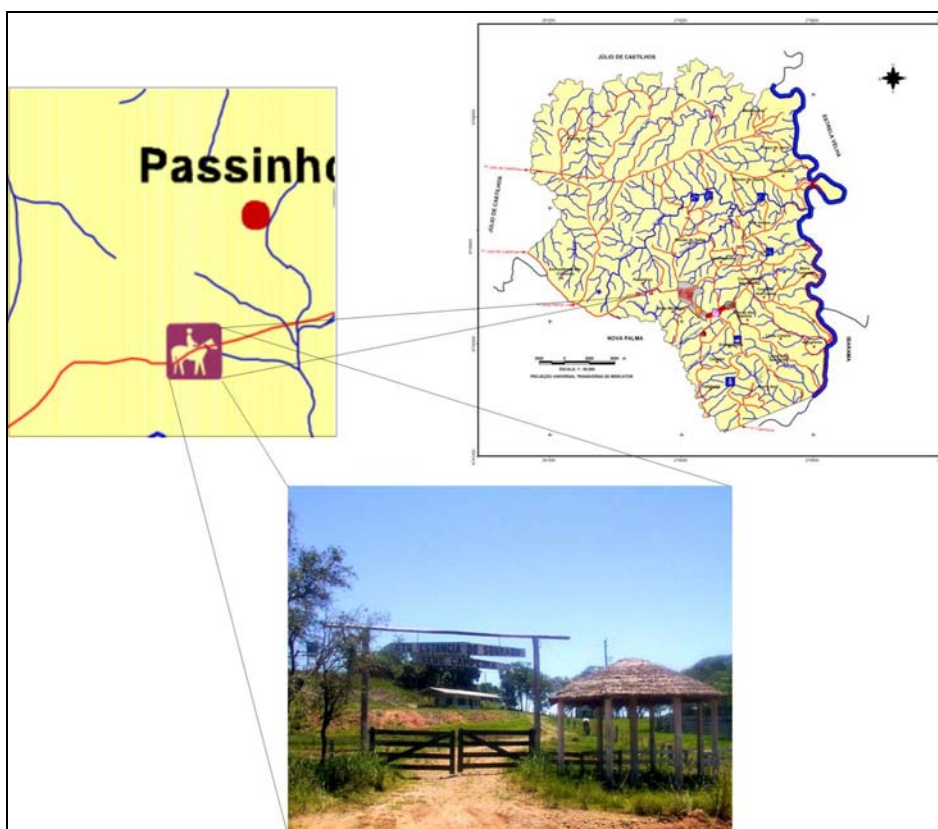
Área rural – Passinhos	<b>atrativo:</b> Permanente/Autorização	Rodoviário, por estrada de terra, até o local
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Rodeios, corridas hípicas, etc...	<b>Equipamentos e serviços:</b> Banheiros, bar e estacionamentos	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 268922 6752388

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

Este atrativo cultural se apresenta em uma altitude de 504 metros, onde sopra um forte vento, durante todas as estações do ano, o que proporciona uma condição climática peculiar para o local.

É considerado um dos atrativos mais organizados, com infraestrutura completa para os eventos que são providos e constitui-se num local (FIGURA 18) que promove a cultura gaúcha. Os eventos nele realizados são previamente agendados.



**FIGURA 18:** Localização espacial e foto do atrativo turístico CTG Estância do Sobrado

Dando seguimento à apresentação e à análise dos atrativos histórico-culturais, evidencia-se a Igreja São José (QUADRO 13).

**QUADRO 13** - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Igreja São José

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Histórico-cultural	<b>Tipo:</b> Religioso
<b>Nome do Atrativo:</b> Igreja São José	<b>Distância da sede:</b> 4,5 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado
<b>Localização:</b> Rua José Rubim - Bairro São José dos Pinhais	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por rua pavimentada, até o local
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Contemplação, culto, festas religiosas, etc...	<b>Equipamentos e serviços:</b> Banheiros	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 276122 6751448

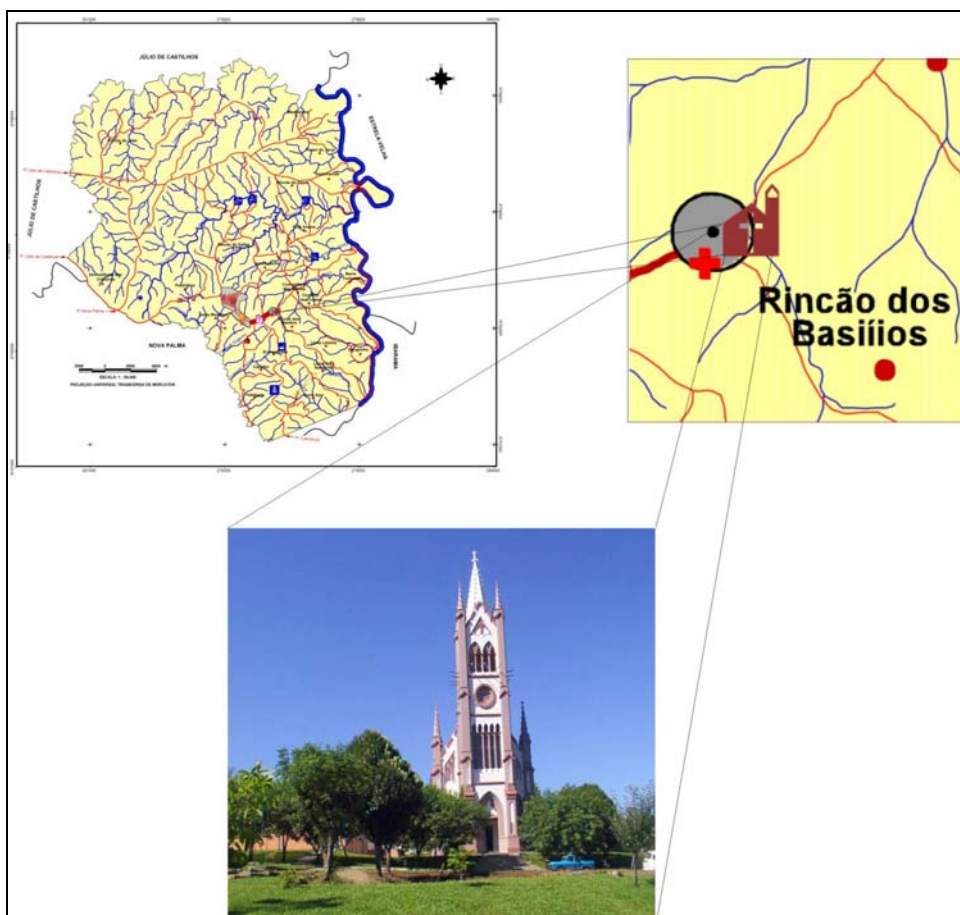
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

A Igreja São José foi construída em 1934, em estilo gótico, com muita dificuldade pela comunidade de Pinhal Grande, que construiu uma olaria, onde eram fabricados cerca de 2000 tijolos por dia. Naquela época, amassar o barro era atividade à tração animal. Apesar da dificuldade, ela foi muito bem decorada, com pinturas e vitrais belíssimos (muitos deles, importados da Alemanha e de Portugal).

Nos dias atuais, a igreja passa por um processo de revitalização e se encontra em ótima conservação. É considerada a igreja matriz do município de Pinhal Grande. Na FIGURA 19, se apresenta a localização espacial e a foto do atrativo.





**FIGURA 19:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Igreja São José

Um outro atrativo histórico-cultural do município é apresentado abaixo, no QUADRO 14.

**QUADRO 14** - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Igreja São João Vianei

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Histórico-cultural	<b>Tipo:</b> Religioso
<b>Nome do Atrativo:</b> Igreja São João Vianei	<b>Distância da sede:</b> Área urbana	<b>Transporte até o local:</b> Feito por caminhada ou carro particular ou transporte coletivo contratado
<b>Localização:</b> Rua XV Novembro – Sede Municipal	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por rua asfaltada, até o local
<b>Atividades que podem ocorrer:</b>	<b>Equipamentos e serviços:</b> Banheiros	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 272885 6752307

Contemplação, culto, festas religiosas, etc...

Fonte: Dados da pesquisa, 2004.

Org.: Alexandre Rossato.

A arquitetura desse atrativo religioso se apresenta em um estilo português. A igreja foi construída em 1943, de maneira simples, muito bem decorada, com pinturas e vitrais belíssimos, muitos deles importados de Portugal. Abaixo (FIGURA 20) encontram-se a localização espacial e a foto do atrativo.

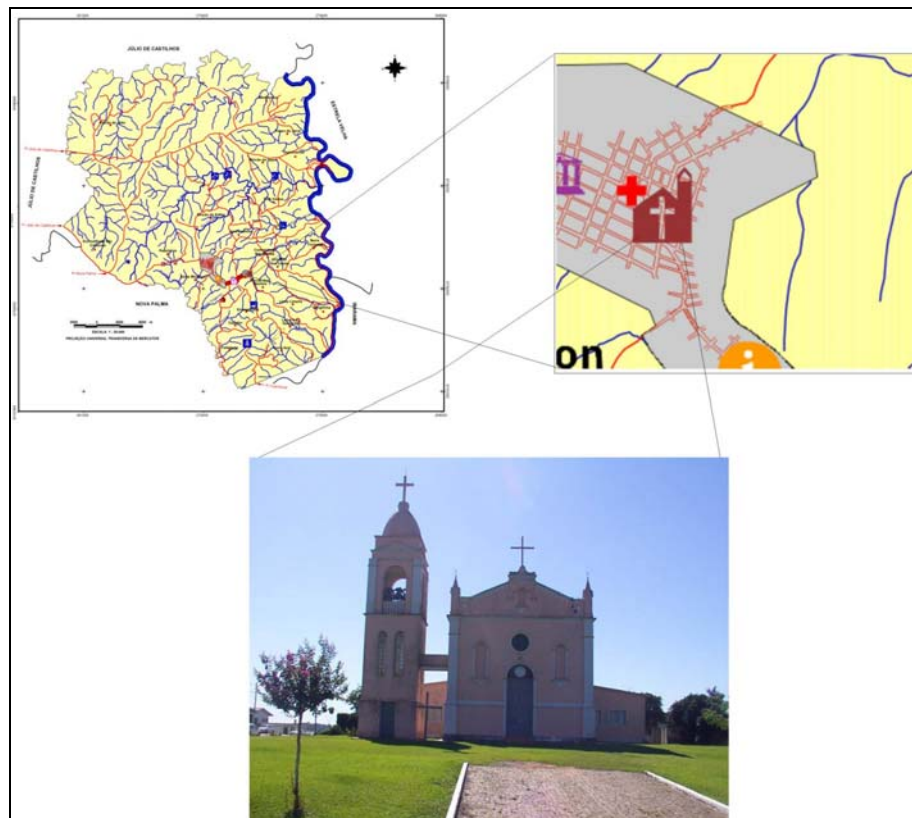


FIGURA 20: Localização espacial e foto do atrativo turístico Igreja São João Vianei

No QUADRO 15, encontra-se a caracterização da Igreja Nossa S<sup>a</sup>. das Graças como um atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande.

**QUADRO 15** - Atrativo histórico-cultural de Pinhal Grande: Igreja Nossa S<sup>a</sup>. das Graças

**Classificação:**  
Atrativos turísticos

**Categoria:**  
Histórico-cultural

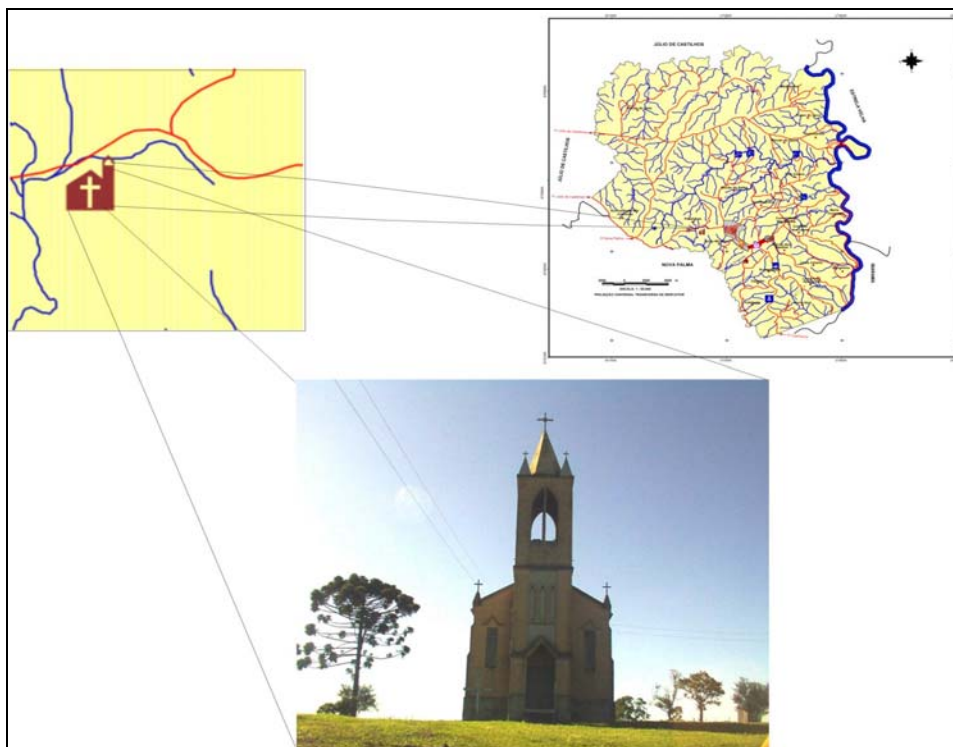
**Tipo:**  
Religioso

<b>Nome do Atrativo:</b> Igreja Nossa Senhora das Graças	<b>Distância da sede:</b> 3 Km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado
<b>Localização:</b> Área rural, localidade de Encruzilhada	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por rua pavimentada e de terra, até o local
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Contemplação, culto, festas religiosas, etc...	<b>Equipamentos e serviços:</b> Equipamentos localizados na sede do município	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 269788 6752612

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

A Igreja Nossa Senhora das Graças apresenta um estilo gótico: construída somente por rochas e barro. O atrativo foi aberto para a comunidade em 1924. Sua arquitetura é muito simples, porém muito bem conservada pela comunidade de Pinhal Grande. Nos dias atuais, é um dos atrativos que mais chama a atenção dos visitantes, pelo tipo de construção aliado à paisagem (vegetação típica das matas de Araucárias), que se encontra em seu arredor. A localização espacial do atrativo, bem como sua foto, encontram-se na FIGURA 21, a seguir.



**FIGURA 21:** Localização espacial e foto do atrativo turístico Igreja Nossa Senhora das Graças

Os atrativos histórico-culturais representam para o município um significativo valor dentro da oferta turística, pois expressam a cultura e história da sua população.

A Usina Hidrelétrica de Itaúba é destacada como o principal atrativo histórico-cultural, em função de sua obra, elemento de grande atração para os turistas, compreendendo os materiais utilizados e seu estilo arquitetônico. Também se pode destacar as igrejas do município, com seus estilos diferenciados, na contribuição da atratividade turística.

De maneira geral, todos estão bem conservados, porém existe a necessidade de implementar serviços e equipamentos para que tenham sua atratividade potencializada.

### 5.2.3 Apresentação de equipamentos e serviços turísticos

Nesta seção, são apresentados os principais equipamentos e serviços que estão à disposição para apoiar a atividade turística em Pinhal Grande.

Segundo Magalhães (2002, p. 103), “tudo o que se refere a equipamentos e serviços turísticos do núcleo urbano, incidentes no município, deve ser cadastrado em fichas como os outros elementos, mas não passará por um sistema de avaliação específica”. O procedimento tem como objetivo analisar as condições de uso, limpeza, oferta, capacidade e conservação dos mesmos.

Um dos equipamentos e serviços oferecidos aos turistas que chegam ao município de Pinhal Grande é o Hotel e Restaurante Dallanora, conforme descrição abaixo (QUADRO 16).

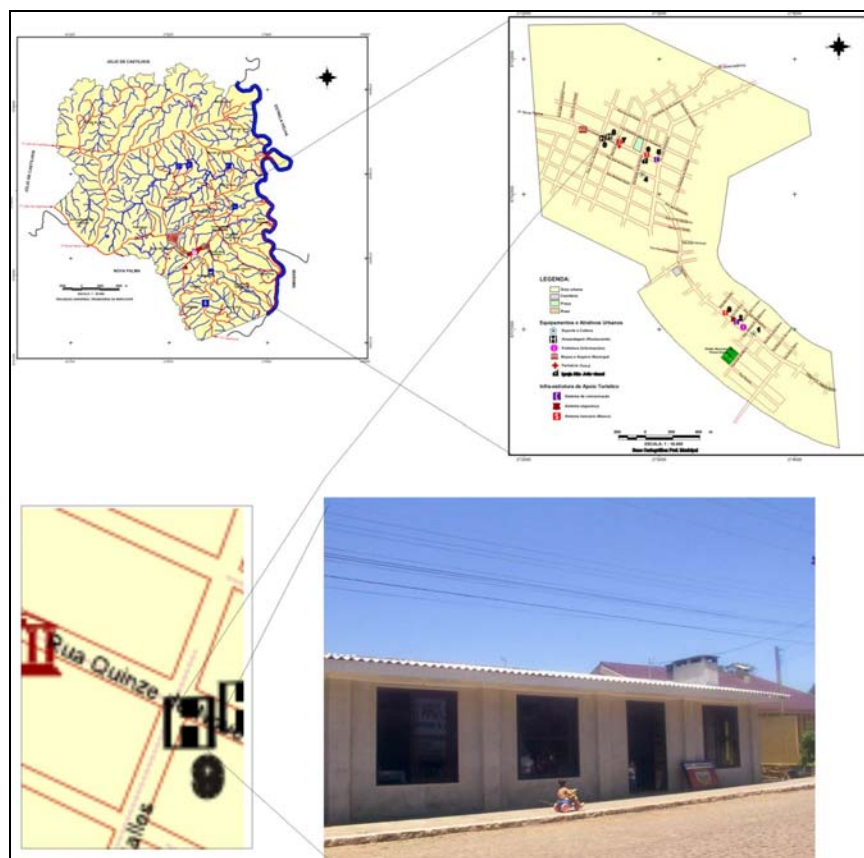
**QUADRO 16** - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Hotel e Restaurante Dallanora

<b>Classificação:</b> Equipamentos e serviços turísticos	<b>Categoria:</b> Meio de hospedagem	<b>Tipo:</b> Hotel e restaurante
<b>Nome do Atrativo:</b> Hotel e Restaurante Dallanora	<b>Localização:</b> Rua XV de Novembro – Área urbana	<b>Fone:</b> (55) 278 1026
<b>Estado de Conservação:</b> Regular	<b>Horário de atendimento:</b> Hotel 24horas Restaurante 8:00 às 20:00 h	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 272583 6752472

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

O hotel acima descrito possui condições para receber até dezoito pessoas, em seus seis quartos disponíveis. No entanto, as acomodações são muito simples. O hotel oferece um restaurante na forma de *self service*, para os visitantes ou para a população local. No que concerne o seu estado de conservação, pode-se dizer que é regular (FIGURA 22).



**FIGURA 22:** Localização espacial e foto do equipamento turístico Hotel e Restaurante Dallanora

O município dispõe de mais um hotel para atendimento aos turistas que é o Hotel e Lancheria Bom Apetite (QUADRO 17).

**QUADRO 17** - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Hotel e Lancheria Bom Apetite

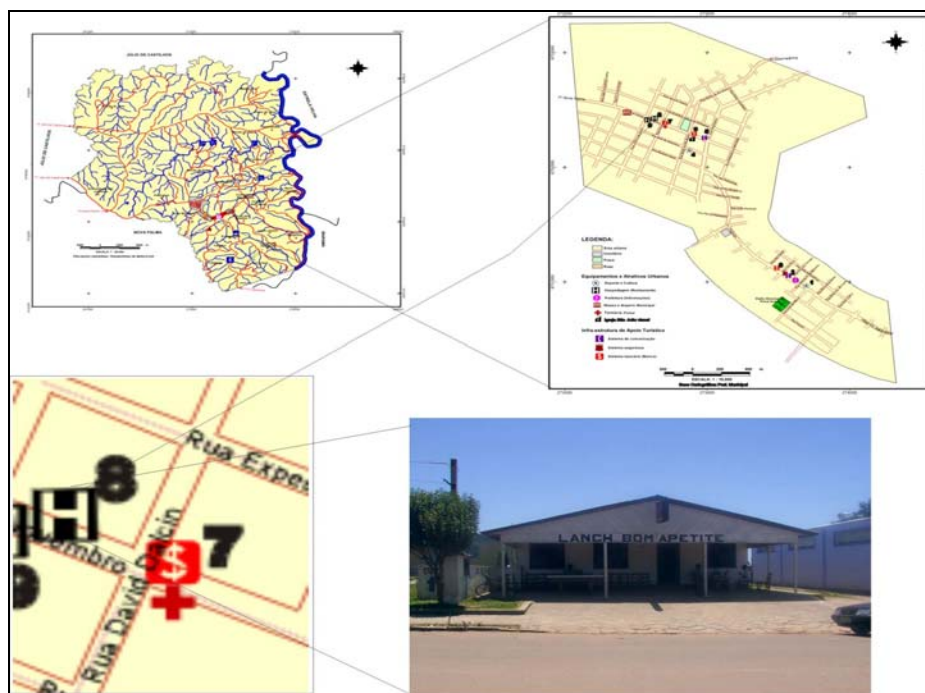
<b>Classificação:</b> Equipamentos e serviços turísticos	<b>Categoria:</b> Meio de hospedagem	<b>Tipo:</b> Hotel e Lancheria
<b>Nome do Atrativo:</b> Hotel e Lancheria Bom Apetite	<b>Localização:</b> Rua XV de Novembro, Área urbana municipal	<b>Fone:</b> (55) 278 1179
<b>Estado de Conservação:</b> Regular	<b>Horário de atendimento:</b> Hotel 24 horas Lancheria 8:00 às 20:00 h	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 272631 6752486

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

O equipamento e serviço turísticos são considerados simples, com apenas quatro quartos para a recepção de visitantes (dois quartos para

casais e dois para solteiros). Em anexo ao hotel (FIGURA 23), encontra-se uma lancheria para os visitantes ou para a população local. O que pode ser inferido sobre seu estado de limpeza e conservação é que está regular.



**FIGURA 23:** Localização espacial e foto do equipamento turístico Hotel e Lancheria Bom Apetite

Prosseguindo a apresentação e análise dos equipamentos e serviços turísticos, evidencia-se a Cantina Uliana (QUADRO 18).

**QUADRO 18** - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Cantina Uliana

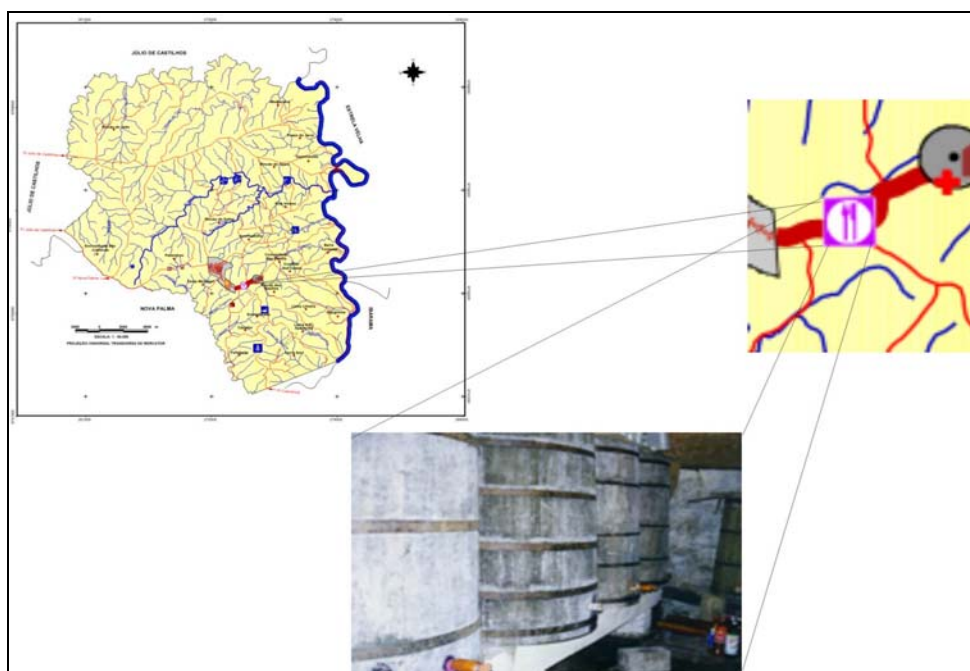
<b>Classificação:</b> Equipamentos e serviços turísticos	<b>Categoria:</b> Alimentação e bebidas	<b>Tipo:</b> Gastronomia típica.
<b>Nome do Atrativo:</b> Cantina Uliana	<b>Localização:</b> Avenida Integração s/n	<b>Fone:</b> 99964789
<b>Estado de Conservação:</b> Regular	<b>Horário de atendimento:</b> 8:00 às 18:00 horas	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 275036 6750773

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.  
**Org.:** Alexandre Rossato.



O serviço prestado por este equipamento promove a gastronomia típica da região através da degustação de vinhos e de outros produtos típicos da região, como: embutidos, massas, pães, cucas, queijos, etc. Salienta-se que a apreciação dos referidos produtos deve ser feita com agendamento prévio.

A FIGURA 24, abaixo, apresenta a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 24:** Localização espacial e foto do equipamento turístico Cantina Uliana

O QUADRO 19 contém a caracterização da Sociedade Avenida, como um equipamento e serviço turístico do município.

**QUADRO 19** - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Sociedade Avenida

<b>Classificação:</b> Equipamentos e serviços turísticos	<b>Categoria:</b> Entretenimentos	<b>Tipo:</b> Esporte Cultural
<b>Nome do Atrativo:</b> Sociedade Avenida	<b>Localização:</b> Rua 7setembro, Área urbana municipal	<b>Fone:</b> (55) 278 1188
<b>Estado de Conservação:</b> Regular	<b>Horário de atendimento:</b> Fins de semana - 8:00 às 23:00	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 272866 6752207

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.



A Sociedade Cultural e Esportiva Avenida é o principal ponto de encontro da comunidade de Pinhal Grande. Ocorrem, nesse local, vários eventos, tais como: bailes, encontros culturais, reuniões da comunidade, entre outros. A Sociedade tem uma capacidade para receber mais de 1000 pessoas em seu pavilhão, com uma área de 300 m<sup>2</sup>, com bar e restaurante. A FIGURA 25 apresenta a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 25:** Localização espacial e foto do equipamento turístico Sociedade Cultural e Esportiva Avenida

Continuando a apresentar e analisar os equipamentos e serviços turísticos do município, o QUADRO 20 relaciona o Ginásio Poliesportivo.

**QUADRO 20** - Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Ginásio Poliesportivo

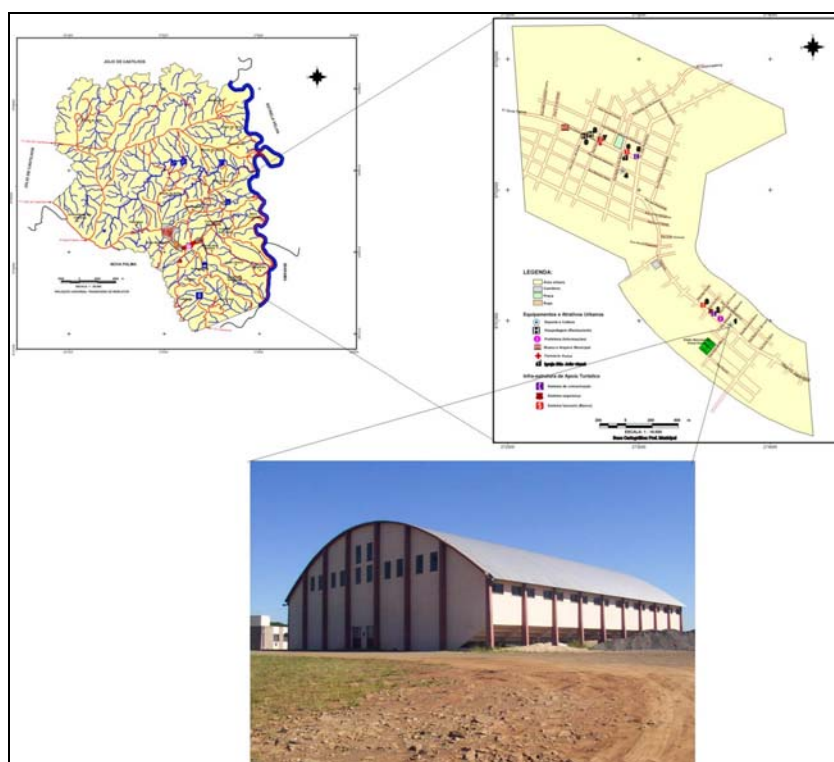
<b>Classificação:</b> Equipamentos e serviços turísticos	<b>Categoria:</b> Entretenimentos	<b>Tipo:</b> Esportivo – cultural
<b>Nome do Atrativo:</b> Ginásio Poliesportivo Municipal	<b>Localização:</b> Avenida Integração, Área urbana municipal	<b>Fone:</b> Área (55) 278 1139
<b>Estado de</b>	<b>Horário de atendimento:</b>	<b>Coordenadas do</b>

<b>Conservação:</b> Bom	Fins de semana	<b>Ponto:</b> 273688 6751029
----------------------------	----------------	---------------------------------

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

O ginásio de esportes do município (FIGURA 26) é utilizado para a realização de eventos esportivos como o campeonato municipal de *futsal*, torneios regionais de seleções intermunicipais e eventos culturais. Tem uma capacidade, além da quadra de esportes, para abrigar mais de duas mil pessoas no local.



**FIGURA 26:** Localização espacial e foto do equipamento turístico Ginário Poliesportivo

Ainda, nessa seção, descreve-se o equipamento *Estádio de Futebol* do município e seus serviços.

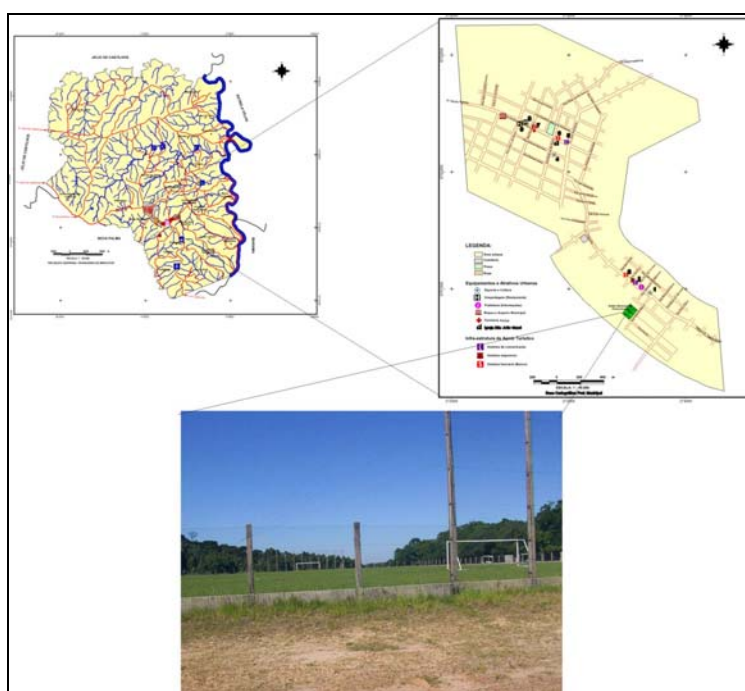
**QUADRO 21** – Equipamento e serviços turísticos de Pinhal Grande: Estádio de Futebol

<b>Classificação:</b> Equipamentos e serviços turísticos	<b>Categoria:</b> Entretenimentos	<b>Tipo:</b> Esportivo – cultural
<b>Nome do Atrativo:</b> Estádio Municipal- Futebol	<b>Localização:</b> Rua 20 Março – Bairro Limeira	<b>Fone:</b> (55) 278 1139

<b>Estado de Conservação:</b> Bom	<b>Horário de atendimento:</b> Fins de semana	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 273518 6750867
--------------------------------------	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2004.  
**Org.:** Alexandre Rossato.

O estádio municipal, inaugurado em 1998, é utilizado para eventos esportivos como o campeonato municipal de futebol de campo. O campo é utilizado em disputas municipais e intermunicipais, além de torneios regionais e eventos culturais. Seu estado de conservação é considerado bom e sua capacidade é para 3.000 pessoas. Na FIGURA 27, abaixo, se apresentam a localização espacial e a foto do atrativo.



**FIGURA 27:** Localização espacial e foto do equipamento turístico Estádio de Futebol

Os atrativos referentes aos entretenimentos estão concentrados na área urbana do município.

Os dados sobre os serviços de apoio ao turista estão estruturados na Tabela A (vide Anexo E), pois são informações de menor relevância para o turista, quando comparados aos demais bens e serviços turísticos. Esses dados estão agregados ao mapa turístico em forma de banco de dados.

No Anexo E (Tabelas B, C e D), também são apresentados, de forma sistematizada, os dados relativos aos atrativos naturais, histórico-culturais e, equipamentos e serviços, constituindo-se num banco de dados, agregado ao mapa turístico na forma digital

### **5.3 Opinião pública municipal**

#### *5.3.1 A comunidade e o turismo*

Os estudos que envolvem a atividade turística, seja ela um fenômeno físico-social, devem abranger não só os métodos tradicionais como a pesquisa bibliográfica, o inventário do potencial existente e o tratamento das informações com base na metodologia proposta por Magalhães(2002), como também, proceder a uma análise dessa atividade, do ponto de vista da percepção, das atitudes e dos valores com base metodológica proposta por Bissoli; Marques (1999). A adoção desse procedimento, além de permitir a captação e construção dos significados atribuídos à atividade pela comunidade, obedece à metodologia, que busca a participação comunitária na elaboração e efetivação de metas para o desenvolvimento turístico do município e região.

Nesse contexto, foi coletada e avaliada a percepção dos moradores, considerando-a como a visão, a aceitação e a receptividade, bem como, a expectativa em relação à atividade turística.

Dessa forma, as informações obtidas dão suporte a um instrumento de medida que se divide em dois aspectos: o primeiro, consiste na verificação do registro de informações quanto ao tempo de residência, registro do sexo, faixa etária e escolaridade; o segundo, permitiu o estudo da atividade turística como fenômeno que pode ser incrementado ou experimentado pelos moradores.

Os dados sobre a opinião pública, obtidos pela pesquisa, são apresentados, primeiramente, na forma de tabela (TABELA 4) e, num

segundo momento, organizados na forma de gráficos, quando procede-se a interpretação dos mesmos.

**TABELA 4 – Pesquisa de opinião pública em Pinhal Grande - RS**

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
a) Há quanto tempo o Sr. reside em Pinhal Grande?	De 3 a 5 anos	11	3
	De 6 a 10 anos	25	7
	Há mais de 10 anos	318	90
b) Faixa etária	De 15 a 30 anos	67	19
	De 31 a 49 anos	244	69
	50 anos ou mais	43	12
c) Escolaridade	Ensino Básico Incompleto	35	10
	Ensino Fundamental Básico	87	25
	Ensino Fundamental	126	35
	Ensino Médio	88	25
	Ensino Superior	18	5
d) Sexo	Masculino	209	59
	Feminino	145	41
e) Você considera que a cidade tem condições de receber turistas? Por quê?	Sim	248	70
	Não	85	24
	Não souberam responder	21	6
f) Sim. Por quê?	Tem infra-estrutura adequada	62	25
	Tem pontos de atração turística	186	75
g) Não. Por quê?	Não tem pontos turísticos importantes	11	19
	Não tem infra-estrutura adequada	48	81
	Péssimo	18	5
h) Qual a sua opinião caso fosse incentivado o desenv. Turístico do município?	Ruim	11	3
	Regular	13	4
	Bom	67	19
	Ótimo	234	66
	Não sabe	7	2
	Não soube responder	4	1
	Cachoeira e cascata	67	19
Grua	0	0	
<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
i) Qual o local em Pinhal Grande que você acha que o turista gostaria de visitar?	Usina	216	61
	Igrejas	11	3
	Não sabe	21	6
	Outros:	39	11
	Melhorar o acesso à cidade	228	65

j) O que deveria ser feito para receber o turista?	Melhorar a infra-estrutura dos atrativos naturais	103	29
	Melhorar o nível dos restaurantes	8	2
	Melhorar o nível das hospedagens	11	3
	Outros: _____	4	1
	Está tudo ótimo para receber bem o turista	0	0
k) Em sua opinião, que tipo de benefícios os turistas podem trazer à cidade?	Mais empregos	94	27
	Mais renda para a cidade	109	30
	Progresso mais rápido para a cidade.	81	23
	Não traz nenhum benefício para a cidade	43	12
l) A prefeitura de PG contribui o suficiente para o desenvolvimento da atividade turística no município?	Não sabe	27	8
	Sim	99	28
	Não	240	68
m) Sim. Como?	Não sabe	15	4
	Publicidade e propaganda	84	85
	Infra-estrutura	12	12
	Não sabe	3	3
n) Não. Por quê?	Não investe em infra-estrutura para o turismo	154	64
	Não incentiva o desenvolvimento do turismo	53	22
	Não divulga os atrativos turísticos	19	8
	Não sabe	14	6
o) Você identifica em seu município algum evento ou festa que seja importante?	Sim	322	91
	Não	32	9
p) Sim. Qual?	Semana do Município	180	56
	Festa soja	100	31
	Festa do padroeiro	26	8
	Rodeio tradicionalista	16	5
	outros: _____	0	0
q) Na sua opinião existe produção de artesanato no município?	Sim	97	27
	Não	257	73
<b>Perguntas</b>			
<b>Respostas</b>		<b>n°</b>	<b>%</b>
r) Sim. Que Tipo?	Bordados	13	13
	Produtos típicos	34	35
	Bebidas	27	28
	Pinturas	16	17
	outros: _____	7	7

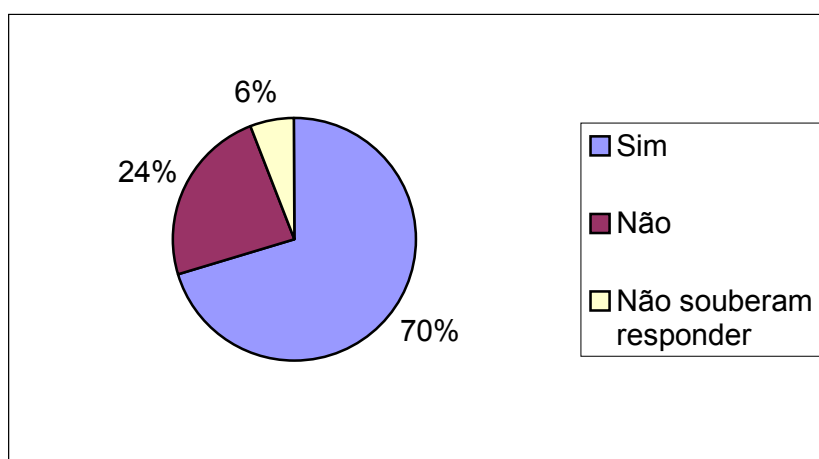
s) Essa produção poderá atrair turista?	Sim	20	21
	Não	77	79

**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2004.

**Org.:** Alexandre Rossato.

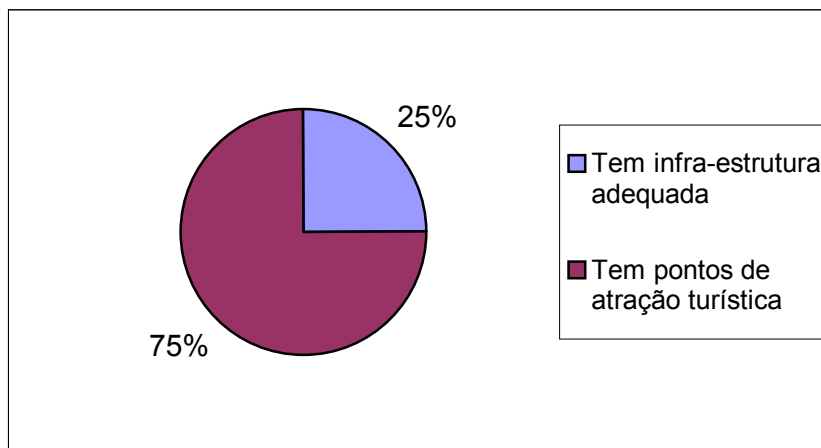
Abaixo, estão ilustrados, sob a forma de gráficos, os resultados da pesquisa de opinião pública sobre o turismo do município, julgados mais significativos, e acompanhados de sua respectiva análise.

Com o objetivo de identificar a atual situação do turismo em Pinhal Grande, sob a ótica de seus moradores, foi realizada a seguinte questão: *você considera que a cidade tem condições para receber turistas?*



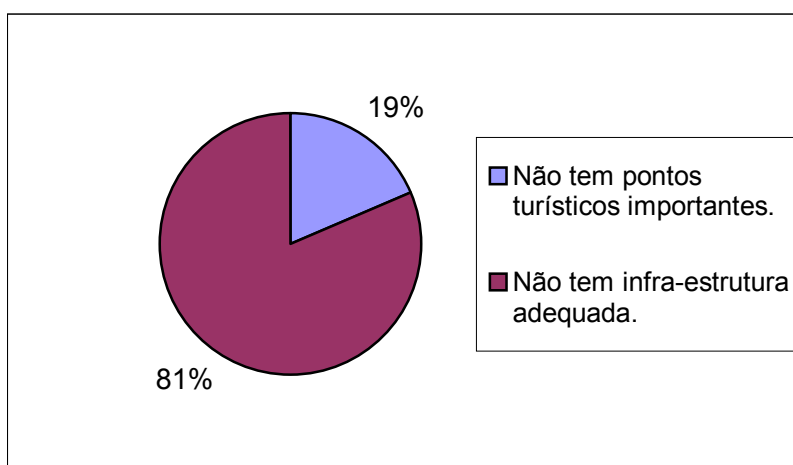
**FIGURA 28:** Condições do município para receber turistas

Como se pode perceber, na FIGURA 28, 70% dos entrevistados revelaram que Pinhal Grande tem capacidade para receber turistas. Os motivos mais citados estão apontados na FIGURA 29, ou seja, devido ao fato do município possuir atrativos turísticos (75%) e infra-estrutura adequada (25%).



**FIGURA 29:** Principais motivos para a atratividade turística de Pinhal Grande.

Uma minoria da população local (24%) opinou que os atrativos e a infraestrutura não possibilitam o incremento do turismo no município, conforme demonstra a FIGURA 30.



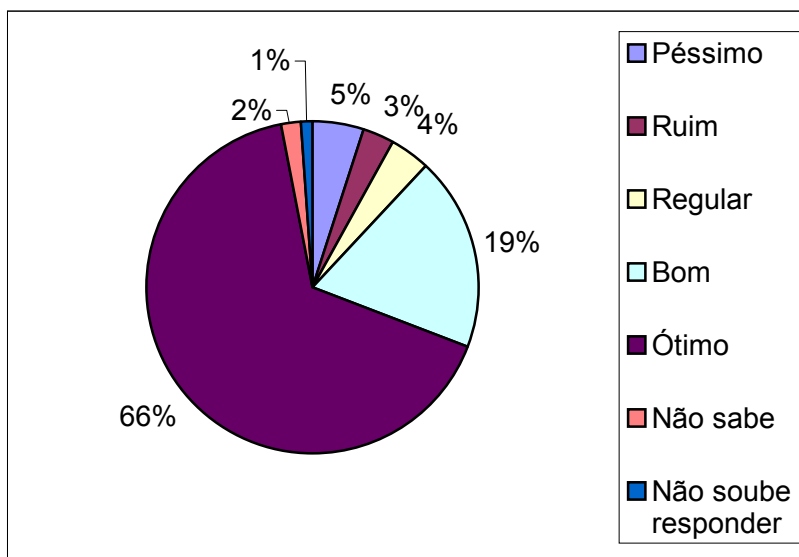
**FIGURA 30:** Motivos citados para a não atratividade turística.

Tendo em vista que a infraestrutura corresponde a meios de transporte, de hospedagem, de alimentação, de acesso ao município e aos atrativos, entre outros, a revelação da população é justificável, pois de acordo com Ignarra (2003, p. 106), “o primeiro obstáculo para o desenvolvimento de um destino turístico a ser superado é a falta ou insuficiência de transportes e de vias de acesso ao núcleo ou centro



urbano, o segundo é a ausência ou insuficiência de meios de hospedagem”.

Na FIGURA 31, observa-se que a maioria da população de Pinhal Grande possui uma opinião formada sobre a importância do turismo para a comunidade e/ou município.

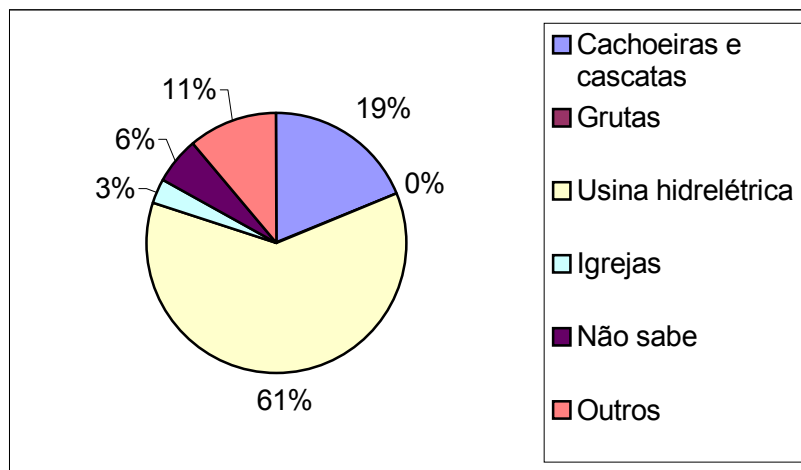


**FIGURA 31:** Opinião sobre a importância do desenvolvimento turístico do município.

Essa opinião é sustentada por Ignarra (2003, p. 78-79), quando a mesma cita uma série de benefícios gerados pela atividade, como:

“incrementar a renda; criar uma imagem externa favorável da localidade; poder desenvolver-se sobre infra-estrutura já existente; contribuir para a diversificação da economia; reforçar a conservação dos usos e costumes; justificar a proteção e o melhoramento das condições ambientais; estender o desenvolvimento para áreas deprimidas; melhorar as condições de vida da população local; aumentar a arrecadação de impostos”.

Com relação aos locais de visitação apresentados pelo município, foram obtidos os seguintes resultados, através da entrevista realizada:



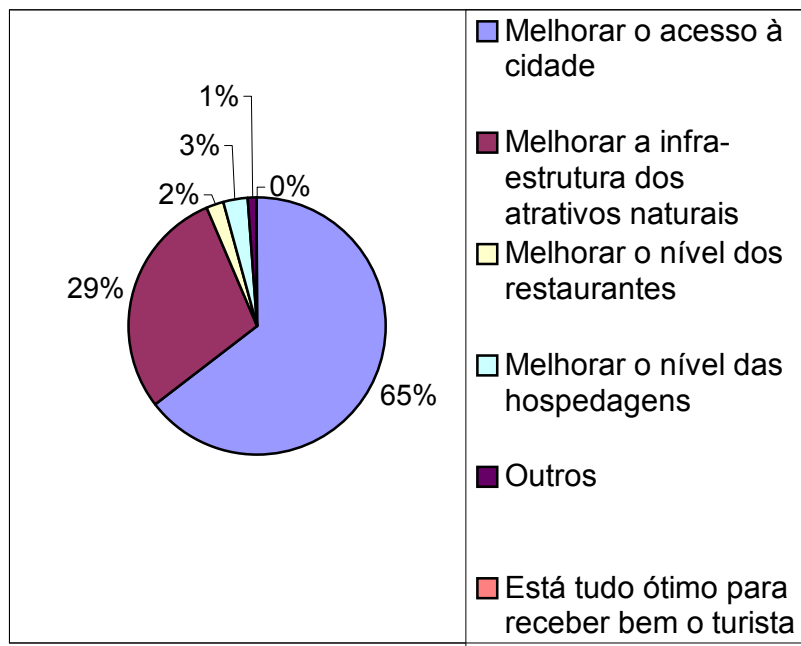
**FIGURA 32:** Local em Pinhal Grande que o turista gostaria de visitar.

Observa-se, pelos dados acima, que 61% dos entrevistados evidenciaram a Usina Hidrelétrica de Itaúba, como o principal atrativo turístico do município, seguido das cachoeiras e cascatas (19%).

Goodey e Multa (1995, p. 22) ensinam que “identificar áreas e elementos valorizados pelos moradores leva os administradores a reconhecerem e protegerem marcos importantes da paisagem”.

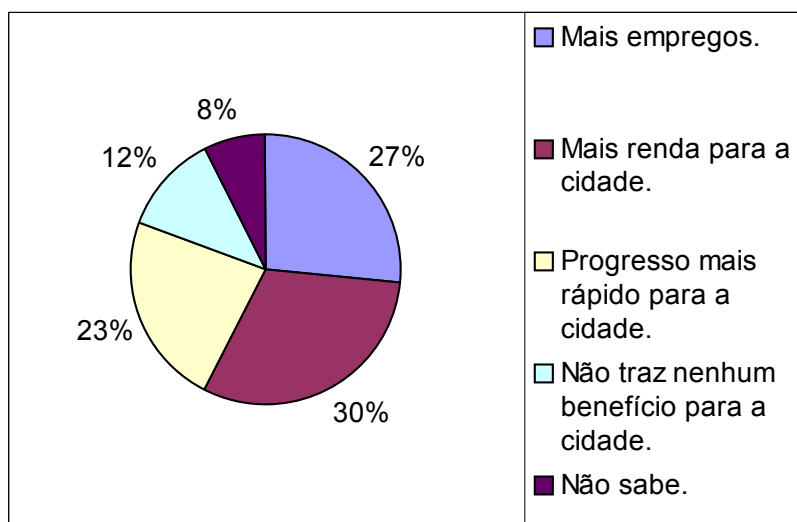
Em relação ao que deveria ser feito para receber o turismo, a FIGURA 33, permite inferir sobre os anseios da população quanto aos investimentos a serem feitos para a melhoria da atividade turística no município.

A partir dos resultados abaixo apresentados observa-se que a melhoria do acesso à cidade foi o item mais opinado (65%), seguido da infra-estrutura dos atrativos turísticos (29%).



**FIGURA 33:** Investimentos a serem feitos para receber o turista.

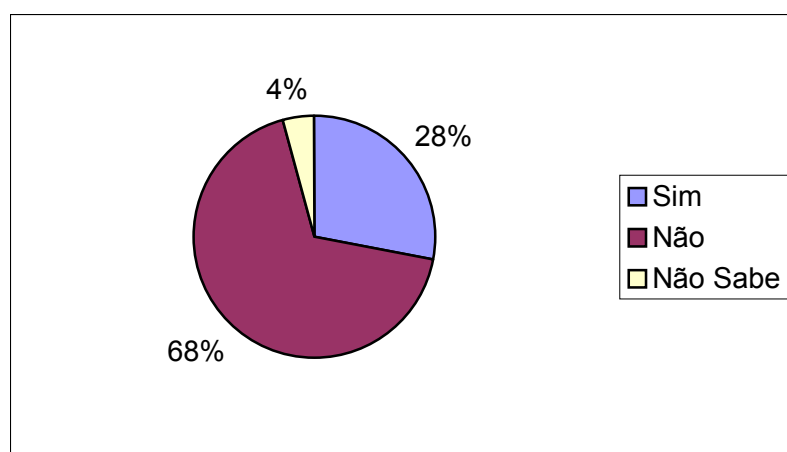
Seguindo, apresentam-se os resultados obtidos para a questão. Em sua opinião, que tipo de benefícios os turistas podem trazer à cidade?



**FIGURA 34:** Espécies de benefícios a serem proporcionados a Pinhal Grande pelos turistas.

Observa-se que renda, emprego e progresso foram os benefícios mais opinados pelos entrevistados. Então, a maioria da população tem consenso de que a atividade turística é benéfica ao desenvolvimento do município.

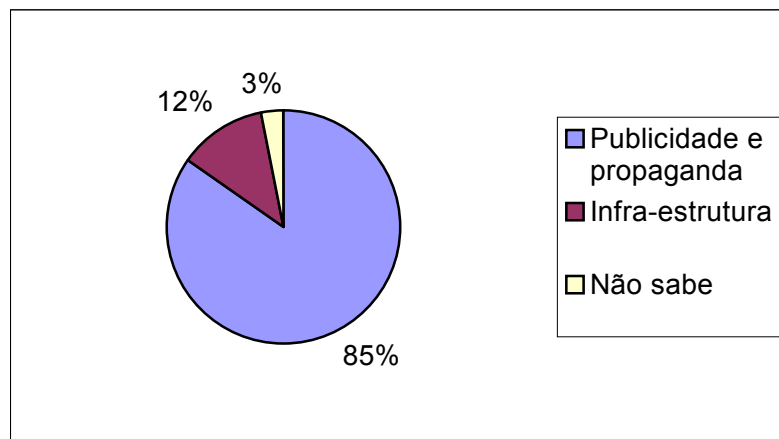
Foi questionado ao público, também, sobre os serviços prestados pela prefeitura do município para a atividade turística. Os resultados foram os que seguem:



**FIGURA 35:** Contribuição da prefeitura de Pinhal Grande para o desenvolvimento da atividade turística no município

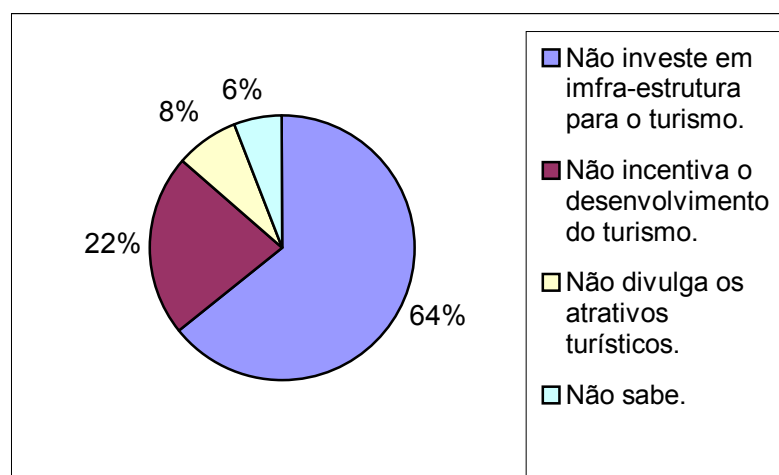
Verifica-se, pelos dados acima, que 68% da população local acha que o poder público municipal não investe o suficiente no setor turístico, sendo que 28% são de opinião contrária.

As justificativas apresentadas pelos entrevistados são: dos 99 entrevistados de opinião afirmativa à questão anterior, 85% evidenciaram que a prefeitura tem contribuído para o desenvolvimento turístico, através da publicidade e propaganda, e 12%, através de investimentos em infraestrutura (FIGURA 36).



**FIGURA 36:** Formas de incentivos realizados pela prefeitura à atividade turística.

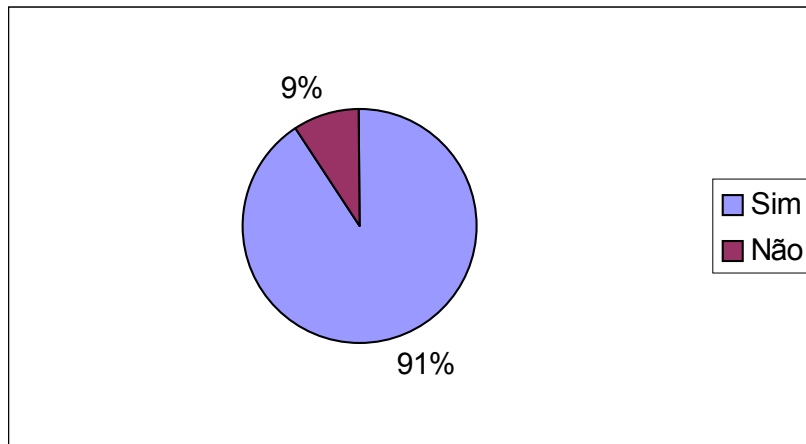
A seguir, são apresentadas as justificativas das pessoas que revelaram que o poder público municipal não tem contribuído para o progresso da atividade turística.



**FIGURA 37:** Motivos para a falta de incentivo público à atividade turística.

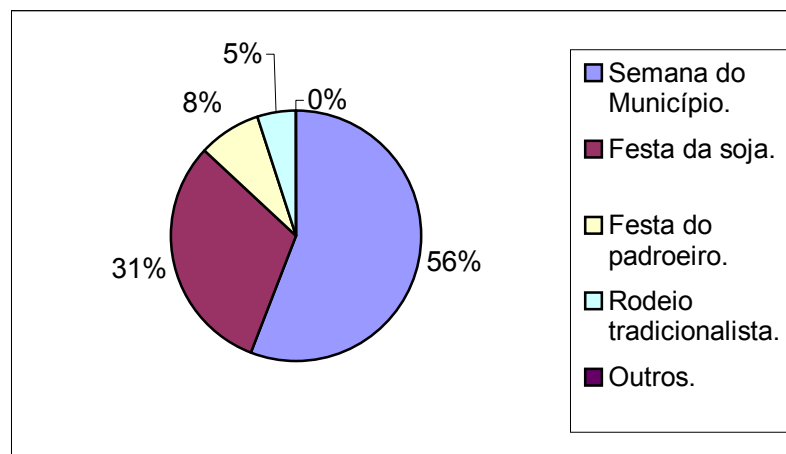
A partir da observação da FIGURA 37, tem-se que 64% dos opinantes revelaram que a prefeitura não investe em infra-estrutura para o turismo, e 22%, que não incentiva o desenvolvimento turístico.

Quanto à identificação de evento ou festa importantes promovidos no município obtiveram-se os resultados:



**FIGURA 38:** Identificação de evento ou festa importantes no município.

Os resultados acima demonstraram que a maioria da população identifica eventos importantes no município. Esses eventos são apresentados na ilustração abaixo:



**FIGURA 39:** Principais eventos ou festas evidenciados.

Pelo gráfico, verifica-se que 56% dos entrevistados revelaram ser a Semana do Município o evento mais significativo, seguido da Festa da Soja.

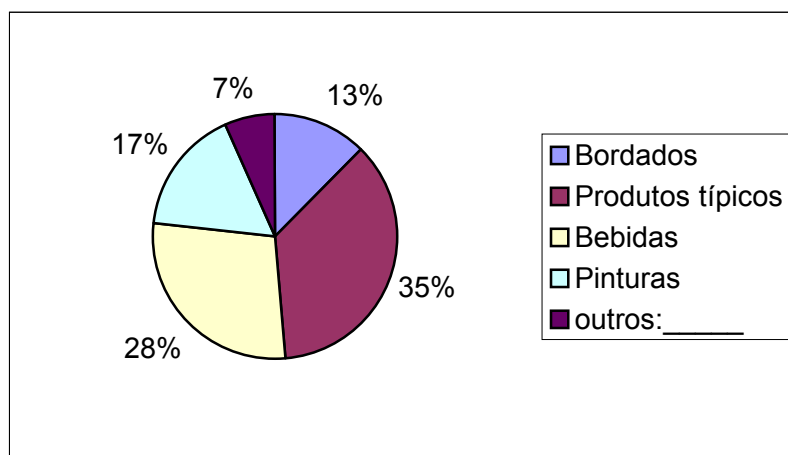
A pergunta seguinte busca levantar informações sobre a produção de artesanato no município de Pinhal Grande.

Ressalta-se que a produção de artesanato pode ser revitalizada a partir do interesse dos turistas em conhecê-la. Sua comercialização pode

garantir a sobrevivência dos artesãos, bem como, incrementar a economia local.

Verificou-se que a produção de artesanatos no município é praticamente inexistente, pois apenas 27% dos entrevistados julgaram existir produção artesanal.

Abaixo, são evidenciados os tipos artesanais que os 97 entrevistados julgaram existir:



**FIGURA 40:** Tipos de artesanatos existentes no município.

Vê-se que 35% deles revelaram existir produtos típicos; 28%, produção de bebidas, como cachaça e vinho; e 17%, pinturas.

Interpretando os dados relativos à opinião pública, observou-se que a maioria da população residente revelou que o município de Pinhal Grande apresenta condições para receber turistas, principalmente por possuir uma boa oferta turística. Porém, as pessoas que revelaram que o município não tem condições, apontaram a infra-estrutura inadequada como o principal motivo.

Conforme verificado, a população do município possui consciência da importância da atividade turística na geração de benefícios. Com a potencialização do turismo, as pessoas apontaram a renda, o emprego, seguido de progresso, como sendo os maiores benefícios gerados.

Outra revelação evidenciada foi a de que a Usina Hidrelétrica de Itaúba é o principal atrativo turístico, seguido de cascatas e igrejas.

Os anseios da população, no que concerne aos investimentos no setor turístico, dizem respeito à melhoria do acesso à cidade, seguindo da infra-estrutura para os atrativos turísticos. Porém, afirmaram que os gestores públicos não têm investido o suficiente, principalmente em infra-estrutura para o turismo.

Outro ponto ressaltado pela população se resume à questão do artesanato que, conforme a mesma, é pouco representativa e, conforme Ignarra (2003), a produção de artesanatos é importante no incremento da economia municipal, pois pode garantir a sobrevivência dos artesãos permitindo que os mesmos invistam em suas habilidades e técnicas.

A opinião pública manifestou a Semana do Município, seguida da Festa da Soja, como sendo os eventos mais importantes promovidos pelo município. Nesse contexto, evidencia-se que o contato dos visitantes com os nativos de uma localidade contribui para o desenvolvimento cultural de ambos os grupos.

#### **5.4 Demanda turística do município**

De acordo com os agentes promotores do turismo da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, o destino dos turistas, no atual momento, é o de visitar vários municípios seguindo um roteiro de visita a vários atrativos, num número de dias pré-estabelecidos. Quanto ao tempo de viagem, se resume, em média, de três a quatro dias. O meio de transporte utilizado pelo turista é ônibus ou *van* fretado.

Segundo os agentes, a maioria dos turistas que visitam esses municípios volta nos anos seguintes trazendo novos turistas. Os mesmos preferem utilizar meios de hospedagem, geralmente fora da região (município de Santa Maria), que possui uma ampla e completa rede hoteleira. No entanto, os turistas costumam fazer suas refeições nos



restaurantes da região turística. Tal motivo é justificado pela gastronomia típica encontrada nos restaurantes dos municípios que compõem a Quarta Colônia de Imigração Italiana, dentre os quais está o de Pinhal Grande.

Os motivos que levam os turistas visitar a região, segundo os agentes, promotor e transportador, são o interesse cultural e a beleza natural da região.

Especificamente, em se tratando do município de Pinhal Grande, os agentes afirmaram, quanto a infra-estrutura receptiva, que o mesmo não apresenta condições satisfatórias, principalmente no que tange as rodovias de acesso e rede hoteleira. Entretanto, o município apresenta pontos positivos quando comparado aos demais municípios da região. Esses, traduzidos em aspectos naturais e históricos, tais como cascatas, usina hidrelétrica, museu e igrejas.

Na opinião dos agentes, o município apresenta potencial turístico, porém, para que haja uma significativa melhora em seu desenvolvimento, é necessário planejar investimentos para a infraestrutura de acesso aos atrativos e também nas condições de hospedagem ao turista. Esses são, segundo eles, os pontos cruciais para uma melhor atratividade.

### **5.5 Condições para o desenvolvimento da atividade turística no município de Pinhal Grande**

Resgatando as idéias principais sobre o desenvolvimento da atividade turística, bem como, sobre sua análise estrutural apresentada no capítulo 2 (dois) do presente estudo, faz-se aqui uma reflexão de algumas condições básicas para o desenvolvimento do turismo no município de Pinhal Grande - RS.

A primeira condição básica é o estabelecimento de novas diretrizes ao planejamento turístico no município, através de uma relação harmoniosa com a natureza e a população local, gerando mais um

instrumento para a elevação da qualidade de vida e procurando oferecer novas áreas de lazer com o menor impacto ambiental possível.

É importante que os gestores do município planejem os atrativos, atentando sempre para a aptidão de atratividade e para os objetivos que o turista e a população desejam alcançar.

Nesse sentido, os resultados sobre a oferta turística do município de Pinhal Grande, revelaram que o mesmo possui importantes atrativos naturais e histórico-culturais. O planejamento da atividade deve basear o seu desenvolvimento respeitando seus ecossistemas frágeis. Os acessos aos patrimônios naturais e históricos devem ser viabilizados, tomando-se, no entanto, extremo cuidado para manter as suas características naturais e, conseqüentemente, sua atratividade.

A promoção da atividade turística, então, passa pela população e gestão, do município. Vale lembrar que o trabalho conjunto é importante na geração de elementos que atraiam o turista. De acordo com Ignarra (2003) dentre os elementos que auxiliam na promoção do turismo, em uma localidade, está a gastronomia e o artesanato típicos que são bastante valorizados pelo turista. Segundo o mesmo autor, o turista procura sempre os restaurantes indicados como representativos da culinária tradicional local, bem como conhecer o artesanato da localidade.

Nos Quadros abaixo são ressaltados os principais aspectos observados sobre a situação turística no município de Pinhal Grande, sendo que o QUADRO 22 apresenta os principais pontos positivos da atratividade turística, conforme Oliveira (2001) e, o QUADRO 23, os mesmos pontos positivos, porém relativos à atratividade turística do município de Pinhal Grande.

**QUADRO 22:** Pontos positivos da atratividade turística, conforme Oliveira (2001)

<b>Pontos Positivos</b>	<b>Observação</b>
Atividade relativamente nova	A atividade turística apresenta seu desenvolvimento a partir da 2ª Guerra Mundial, constituindo-se em uma atividade em plena evolução, permitindo que se façam adaptações, observando as especificidades locais.

Turismo brando a partir da década de 70	A incorporação de critérios de sustentabilidade permite minimizar os impactos negativos provocados pela atividade turística.
Alternativa à produção industrial	Os impactos negativos causados pela atividade turística são, a priori, menores que os impactos causados pela atividade industrial.

Os aspectos apresentados no QUADRO 22 justificam porque muitas sociedades contemporâneas, entre elas Pinhal Grande, procuram através da atividade turística, mais um ponto de apoio para seu desenvolvimento.

O QUADRO 23 abaixo apresenta os pontos positivos do turismo no desenvolvimento do município de Pinhal Grande observados durante a elaboração do presente estudo.

**QUADRO 23:** Pontos positivos da atratividade turística de Pinhal Grande.

Pontos positivos	Observação
Condição geográfica e morfológica	Sua condição de integrar a Quarta Colônia de Imigração Italiana, que se localiza em uma posição estratégica (porção Central do Estado do RS), favorece a atratividade do turismo.
Atrativos culturais	Apresentam-se, no município de Pinhal Grande, várias Igrejas, museu e a mais importante, a Usina Hidrelétrica de Itaúba.
Cultura	A integração das culturas italiana, portuguesa e indígena proporcionam um folclore e gastronomias marcantes, presentes no município de Pinhal Grande.
Receptividade da população	A população reconhece a importância da atividade turística para a implementação da economia local, bem como está receptiva aos turistas.
Atributos naturais	O município apresenta diversas formações geomorfológicas: planaltos, escarpas e depressões relativas. Que colaboram para a atratividade.

Estes pontos positivos indicam que a atividade turística pode desempenhar um papel de grande importância para a economia e a qualidade de vida da população de Pinhal Grande. Paralelamente, foram observados pontos negativos para a atratividade do turista (QUADRO 24).

**QUADRO 24:** Pontos negativos do desenvolvimento turístico de Pinhal Grande.

<b>Pontos negativos</b>	<b>Observação</b>
Informações para o turista	Não existe informação precisa e organizada dos bens e serviços turísticos para o seu planejamento e, até mesmo, para a divulgação dos mesmos aos interessados.
Áreas naturais protegidas	Falta de locais protegidos para representar a paisagem natural do município.
Equipamentos e serviços de apoio ao turista	Os hotéis e restaurantes tem uma baixa qualidade na prestação de serviços ao turista.
Acessibilidade	Baixa qualidade das vias de acesso ao município, bem como das vias de acesso aos atrativos, principalmente os naturais.
Banco de dados de equipamentos e serviços turísticos	A inexistência de um banco de dados de equipamentos e serviços turísticos limita a possibilidade de implantação de um processo de gestão da atividade turística no município de Pinhal Grande – RS, de forma planejada.

Estes aspectos, tanto positivos quanto negativos, devem ser observados pela Secretaria Municipal do Turismo e Cultura durante o desenvolvimento do planejamento e da gestão da atividade turística, visando melhorar a atratividade turística, as condições da qualidade de vida, os recursos naturais e culturais envolvidos, assim como, a preservação da cultura local. Estes quesitos são indispensáveis para o desenvolvimento do turismo no município de Pinhal Grande.

## **6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **6.1 Conclusões**

O presente trabalho, realizado junto ao município de Pinhal Grande – RS, buscou diagnosticar suas potencialidades turísticas, gerando informações para o planejamento e desenvolvimento das mesmas. Especificamente, objetivou apresentar um mapa turístico através do uso

do Sistema de Informações Geográficas (SIG), com a locação espacial dos pontos turísticos, equipamentos e serviços de apoio à atividade e, ainda, modelar um banco de dados relativo.

No decorrer do estudo, buscando atender aos objetivos propostos, associaram-se as informações obtidas através da análise da atual oferta e demanda turísticas e da opinião pública do município.

A análise das potencialidades turísticas do município revelou que existe uma excelente oferta de atrativos histórico-culturais e significativos atrativos naturais. Pode-se destacar a Usina hidrelétrica de Itaúba como o principal atrativo histórico-cultural, assim como, as igrejas, pelos seus estilos diferenciados. Como atrativos naturais, destacam-se as cascatas e os balneários existentes.

No que concerne à infra-estrutura de apoio à atividade turística, conclui-se que a mesma necessita de investimentos, essencialmente quanto à qualidade dos acessos ao município e aos atrativos. Em relação aos equipamentos e serviços de apoio ao turista, devem ser melhorados quanto a sua qualidade, bem como, potencializados, pois se constituem na infra-estrutura básica de uma destinação turística que é elemento fundamental para a viabilização da atividade, sendo assim, pré-condição para o desenvolvimento turístico.

A opinião pública revelou que o município apresenta condições para receber turistas em função da boa oferta de atrativos turísticos existente. Porém, é necessário oferecer condições de infra-estrutura e serviços para o desenvolvimento da atividade.

A população possui consciência da importância da atividade turística na geração de benefícios e seus anseios dizem respeito à melhoria do acesso à cidade e aos atrativos, bem como, à melhoria na prestação de serviços relativos à atividade.

A mesma revelou que os gestores públicos não têm investido o suficiente para a incrementação do turismo.

Como é de conhecimento, a produção de artesanatos e a gastronomia típicos revelam a cultura da população local e se traduzem em potencialidades turísticas. O turista deseja comprar lembranças típicas dos locais que ele visita, bem como, provar da culinária local. Nesse sentido, constatou-se que essas atividades não são desenvolvidas no município, portanto não se constituem em elementos para a atração de turistas.

Os motivos que levam os turistas a visitar a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, especificamente, o município de Pinhal Grande, segundo o agente promotor e o transportador, entrevistado, é o interesse cultural e a beleza natural da área. Porém, colocam eles, que o mesmo não apresenta condições satisfatórias no que tange às rodovias de acesso e rede hoteleira.

Portanto, da associação de informações obtidas através da oferta, opinião pública e demanda turística, verificou-se que o município de Pinhal Grande apresenta uma vocação turística histórico-cultural e natural, constituindo-se em ponto positivo da atratividade turística.

Dessa associação, observaram-se também pontos negativos, tais como a acessibilidade ao município e aos atrativos; qualidade e quantidade de equipamentos e serviços de apoio ao turista.

Para representar a oferta turística do município são propostos dois documentos cartográficos (vide Anexos F e G), construídos com o uso do SIG, com o objetivo de contribuir para estimular a demanda turística no município, bem como, para auxiliar os gestores no planejamento e gestão do turismo. Os mesmos se constituem em instrumentos de análise e síntese dos dados; instrumentos de planejamento, de organização espacial e de orientação aos administradores.

Ressalta-se que o objetivo da elaboração da carta imagem do município, é fornecer uma visão panorâmica, mostrando com detalhe todos os elementos paisagísticos e naturais que interessam ao visitante.

Todas as informações turísticas devem ser atualizadas, e o Sistema de Informações Geográficas (SIG) permite que isso seja realizado com maior rapidez e confiabilidade. O banco de dados elaborado, agregado ao mapa turístico, sob a forma digital, permite armazenar, apresentar, atualizar e interpretar as informações turísticas do município de modo a se constituir em um sistema de apoio às decisões, tanto para os gestores da atividade, quanto para os turistas.

Diante das informações obtidas com o levantamento da oferta, opinião pública e demanda turística, observa-se que o município poderá incrementar a atividade turística se melhorar sua atratividade.

## **6.2 Recomendações**

Baseado nos resultados do presente trabalho, especificamente nas informações constantes do banco de dados agregado ao mapa turístico, busca-se dar suporte ao planejamento e gestão da atividade turística no município, pois é bom lembrar que o turismo só se desenvolve com sucesso, de forma organizada e articulada.

Para tanto, são feitas as seguintes recomendações:

1. Melhorar o acesso ao município e aos principais pontos turísticos;
2. Motivar a iniciativa privada a investir em equipamentos e serviços turísticos no município;
3. Motivar os proprietários de equipamentos já existentes a promover obras de melhoramento em seus estabelecimentos, visando atender de maneira apropriada aos seus clientes;
4. Incentivar a produção caseira tanto da culinária típica como do artesanato;
5. Atualização constante do banco de dados no sentido de contribuir para a organização espacial, decisão dos gestores e orientação dos turistas;

6. Divulgar as informações por meio de *home pages*, folhetos impressos, CD – ROMs, DVD, mapas ilustrados, guias, roteiros, entre outras formas, que são elementos básicos em esquemas promocionais;
7. Inserção de critérios de sustentabilidade em todas as ações referentes ao turismo, principalmente no ordenamento do uso do solo, enfatizando a análise de capacidade de suporte.

Essas recomendações visam auxiliar no constante aprimoramento das atividades relacionadas ao turismo, sejam elas do município em estudo, de outra região do Estado e mesmo do Brasil, objetivando potencializar a atratividade e aumentar a demanda turística.

Esse trabalho constituiu um sistema de apoio à decisão para o planejamento da atividade turística do município de Pinhal Grande, que visa facilitar os processos e procedimentos. Os documentos cartográficos elaborados permitirão a orientação dos turistas e gestores da atividade através das informações contidas.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, J. V. DE. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Divisão de Pesquisa Pedagógica. **levantamento e reconhecimento dos solos do Rio Grande do Sul**. Conv. INCRA/RS - MA/DPP - AS/DRNR. Recife, 1973.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.



BISSOLI, A; MARQUES, M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistema de informação**. São Paulo: Futura, 1999.

BOLFE, E. L. **Geoprocessamento aplicado à análise de recursos florestais**. 2001. 141f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2001.

CADEIAS, A. L. B. Base de dados para SIG ambiental. In: **COBRAC 98 – Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário**, 18 a 22 de outubro, 1998, Florianópolis. **Anais**, Florianópolis: UFSC, 1998. (CD-ROM).

CARDOSO, J. A. Construção de gráficos e linguagem visual. **História, Questões & Debates**. Curitiba, V.5, jun., p. 37-58, 1984.

COSTA, F. **Terra de Vila Rica: história do município de Júlio de Castilhos**. Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos, 1991.

DANTAS, A. L. F. **Atividade turística e os caminhos sustentáveis: um estudo de caso no município de Rancho Queimado, SC**. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção ) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

DAVIS, C. **Bancos de dados geográficos para aplicações urbanas**. Disponível na Internet URL: [www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados/cap7-aplicurbans.pdf](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados/cap7-aplicurbans.pdf). Arquivo acessado em: 27.09.2000.

FRIGOLETTO, M, E., **Frigoletto: A Geografia em Primeiro Lugar**. Disponível na Internet URL: [www.frigoletto.com.br](http://www.frigoletto.com.br). Arquivo acessado em: 27.09.2000.

FORREST, D.; CASTNER, H. W. The Design and Perceptin of Point Symbols for Tourist Maps. **The Cartographic Journal**, V. 22, p.11 – 19, 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

INPE. **Sistema de informações geográficas**. São José dos Campos. INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). 1990. 43 p.

ITAQUI, J. **4ª Colônia de imigração italiana**. 4. ed. Santa Maria: Novo Espaço, 1999.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed São Paulo: Atlas, 1998.

KUAZAQUI, E. **Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

LE SANN, J. G. Documento Cartográfico: considerações gerais. **Revista Geografia e Ensino**. 3-38 jun. 1985.

LOPES, M. D. da S. **A percepção cartográfica dos alunos da 3ª série do 1º grau no município de Cachoeira de Itapemirim, ES**. 1996. 102f. Dissertação (Mestrado do Instituto de Geociências) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

MARTINELLI, M.; RIBEIRO, M. P. Cartografia para o turismo: Símbolo ou linguagem gráfica? In: RODRIGUES, A. B.(Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: HUCITEC, 1997. p.190-199.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Cartografia Turística**: novos conceitos e antigas concepções ou antigos conceitos e novas concepções. Disponível na Internet URL: [www.cartografia.org/xxi\\_cbc/180-c38.pdf](http://www.cartografia.org/xxi_cbc/180-c38.pdf). Arquivo acessado em: 21.6.2004.

MONICO, J. F. G. Posicionamento por satélite: presente e futuro. **Revista InfoGeo**, Curitiba, ano 3, n. 13, p.50-56, maio/jun 2000.

OLIVEIRA, S. D. **Análises espaciais como apoio à gestão turística da Ilha de Santa Catarina**. 2001. 120f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

OMT; EMBRATUR. **Desenvolvimento de turismo sustentável**: manual para organizadores locais. Brasília: 1996.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.

RANGEL, S. **A contribuição do turismo para o desenvolvimento de pequenas localidades**. 2000. 89f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, I. S. **A percepção social sobre “turismo” e “turismo ecológico” de lideranças políticas e empresariais de Itaára - RS: uma abordagem envolvendo as políticas públicas para o setor**. 1998. 50f. Especialização (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.

ROLIM, F. A.; RIBEIRO, G. A. **Levantamento do potencial turístico do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro – PESB com suporte em geoprocessamento**. In. X Seminário Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Foz do Iguaçu, Abril 21-26,2001, INPE, p. 967-969.

RUSCHMANN, D. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 1997.

SARTÓRI, M.G.B. **O clima de Santa Maria: do regional ao urbano**. 1979. 197f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, São Paulo, 1979.

SILVA, J. X. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: J. Xavier da Silva, 2001.

SILVA, A. B. **Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos**. Campinas: Unicamp, 1999.

SILVA, S. S. **Análise das feições do relevo na micro bacia hidrográfica do Rio Ferreira no município de Pinhal Grande (RS), referente à suscetibilidade a atuação dos agentes erosivos**. 1996, 49f. Especialização (Especialização em Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

SOUSA, A.; CORREIA, M. **Turismo: conceitos, definições e siglas**. Manaus: Valer, 1998.

TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLLETTI, A. **Sistema de informação geográfica: dicionário ilustrado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRIEDRICH, J.N. **Mapeamento do uso da terra por compartimento geomorfológico da sub-bacia da barragem Dona Francisca - RS, com imagens multiespectrais TM do LANDSAT 5.** 1994. 74f. Especialização (Especialização em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

TRIGO, L. G. **Turismo e qualidade:** tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1993.

TRIGUEIRO, C. M. **Marketing & turismo.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

UFSM. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses** - MDT/Universidade Federal de Santa Maria. 5. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM. PRGP, 2000. XVII, 68, 21p.

## **ANEXOS**

## ANEXO A: - Planilhas de avaliação local (oferta turística)

a) Modelo de ficha (exemplo) de Identificação de Atrativo Natural e Histórico-cultural.

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b> Atrativo natural/ ecológico	<b>Tipo:</b> Quedas d' água
<b>Nome do Atrativo:</b> Quedas d'água do Córrego do Ferreira.	<b>Distância da sede:</b> 8,5 km	<b>Transporte até o local:</b> Feito por carro particular ou transporte coletivo contratado.
<b>Localização:</b> Rincão da Ferreira	<b>Acessibilidade ao atrativo:</b> Permanente	<b>Acesso:</b> Rodoviário, por rua de terra, até a entrada da mineradora, seguindo por trilha até o local das quedas d'água.
<b>Atividades que podem ocorrer:</b> Banho, contemplação da paisagem, <i>trekking</i> ,	<b>Equipamentos e serviços:</b> Não apresenta	<b>Coordenadas do Ponto:</b> 278662 6760040

---

conhecimento histórico.

---

**Fonte:** Arquivos da Prefeitura e observações de campo. **Observação:**

---

b) Modelo de Ficha de Identificação de Manifestações e Usos Tradicionais.

---

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b>	<b>Tipo:</b>
---	-------------------	--------------

---

<b>Nome do Atrativo:</b>	<b>Distância da sede:</b>	<b>Transporte até o local:</b>
--------------------------	---------------------------	--------------------------------

---

<b>Localização:</b>	<b>Acesso:</b> (ao local de produção ou da festa)	<b>Data:</b> (de comemoração, caso seja festa ou evento)
---------------------	---	--

---

<b>Coordenadas do Ponto:</b>	<b>Descrição:</b> (da festa/evento, da gastronomia típica, ou do artesanato)	<b>Fonte:</b>
------------------------------	--	---------------

---

c) Modelo de Ficha de Identificação de Equipamentos e Serviços.

---

<b>Classificação:</b> Atrativos turísticos	<b>Categoria:</b>	<b>Tipo:</b>
---	-------------------	--------------

---

<b>Denominação:</b>	<b>Localização:</b> (endereço e telefone)	<b>Fone:</b>
---------------------	---	--------------

---

<b>Estado de conservação:</b>	<b>Horário de atendimento:</b>	<b>Coordenadas do Ponto:</b>
-------------------------------	--------------------------------	------------------------------

---

<b>Fonte:</b>	<b>Observação:</b> Se necessário
---------------	----------------------------------

---

## **ANEXO B: Entrevista estruturada aplicada aos agentes promotores do turismo**

Agência de viagem ou Agente transportador: \_\_\_\_\_

01 - Destinada aos agentes de viagens, aos transportados que promovem o turismo na região de Quarta Colônia de Imigração Italiana.

\_\_\_\_\_

Cidade

Estado

País

02 - Qual é o destino dos turistas na região da Quarta Colônia?

03 - Qual o meio de transporte utilizado na viagem? Como viaja?

04 - Quanto tempo o turista permanece na região?

05 - Os turistas costumam visitar novamente a região?

06 - Qual o meio de hospedagem utilizado quando permanece nesta região?

07 - Os turistas costumam realizar as refeições na região?

08 - Que atrativo (s) o trouxe aos municípios da região?

09 - Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente?

a- ( ) Sim b- ( ) Não

Se sim, o que ? \_\_\_\_\_

10 - Qual o principal motivo destas viagens?

11 - O município de Pinhal Grande, tem proporcionado para o turismo condições de oferta de equipamentos, serviços, infra-estrutura, atrativos e receptividade, para a sua satisfação?

12 - Sugestões para melhor desenvolvimento da atividade turística no município de Pinhal Grande?

a- ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

b- ( ) Não.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **ANEXO C: Questionário investigativo de opinião pública (pré-teste).**

1) Há quanto tempo o Sr(a) reside em Pinhal Grande?

- ( ) De 3 a 5 anos ( ) Há mais de 10 anos  
( ) De 6 a 10 anos

2) Você considera que a cidade tem condições de receber turistas?

- ( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_  
( ) Não soube responder.

3) Qual a sua opinião caso fosse incentivado o desenvolvimento turístico do Município?

- ( ) Péssimo ( ) Ótimo  
( ) Ruim ( ) Não sabe  
( ) Regular ( ) Não soube responder  
( ) Bom

4) Qual local em Pinhal Grande você acha que um turista gostaria de visitar?

- ( ) Cachoeira ----- ( ) Morro-----  
( ) Gruta ----- ( ) Parque-----  
( ) Usina ----- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

5) O que deveria ser feito na cidade para receber bem um turista?

- ( ) Melhorar acesso à cidade  
( ) Melhorar a infra-estrutura de atrativos naturais  
( ) Melhorar o nível dos restaurantes



- Melhorar o nível das hospedagens
  - Outra coisa. Qual? \_\_\_\_\_
  - Está tudo ótimo para receber bem os turistas
- 6) Em sua opinião. Que tipo de benefícios os turistas podem trazer à cidade?
- Mais empregos
  - Mais renda para a cidade
  - Progresso mais rápido para a cidade
  - Não traz nenhum benefício para a cidade
- 7) A Prefeitura de Pinhal Grande contribui o suficiente para o desenvolvimento da atividade turística no Município?
- Sim. Por quê? \_\_\_\_\_
  - Não. Por quê? \_\_\_\_\_
- 8) Faixa etária:
- de 16 a 30 anos
  - de 31 a 49 anos
  - 50 anos ou mais
- 9) Sexo:
- Masculino       Feminino
- 10) Você identifica em seu município algum evento ou festa que seja importante? Qual?
- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
  - Não
- 11) Na sua opinião existe produção de artesanato no município?
- Sim. Que tipo? \_\_\_\_\_
  - Não.
- 12) Essa produção poderá atrair turistas?
- Sim. Porquê? \_\_\_\_\_
  - Não. Porquê? \_\_\_\_\_

## **ANEXO D - Questionário investigativo de opinião pública (teste final)**

**Verificar se o entrevistado reside a mais de 3 anos na cidade.**

- 1) Há quanto tempo o Sr(a) reside em Pinhal Grande?  
 De 3 a 5 anos                       Há mais de 10 anos  
 De 6 a 10 anos
  
- 2) Faixa etária:  
 de 16 a 30 anos  
 de 31 a 49 anos  
 50 anos ou mais
  
- 3) Sexo:  
 Masculino       Feminino
  
- 4) Escolaridade  
 Ensino Fundamental básico incompleto.  
 Ensino Fundamental básico  
 Ensino Fundamental  
 Ensino Médio  
 Ensino Superior
  
- 5) Você considera que a cidade tem condições de receber turistas?  
 Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Não. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Não soube responder.
  
- 6) Qual a sua opinião caso fosse incentivado o desenvolvimento turístico do Município?  
 Péssimo     Ótimo





## ANEXO E – Banco de dados equipamentos turísticos – *Microsoft Excel*

### Tabela A - Dados sobre os serviços de apoio ao turista, Pinhal Grande, 2004.

IDENTIFICAÇÃO	NOME	ENDEREÇO	FONE	TIPO DE ATIVIDADE	COODEDENADAS		ESTADO DE CONSERVAÇÃO	HORÁRIO ATEND.	DIST. SÍTIO URBANO
					X	Y			
1	SERVIÇOS DE APOIO								
1A1	Correio	R. XV Novembro		Comunicação	272982	6752316	Bom	Comercial	Área urbana
1A2	Posto Telefônico	Av. Integração	2783021	Comunicação	273571	6751114	Bom	Comercial	Área urbana
1A3	Posto Militar	Av. Integração	2781137	Segurança	273548	6751133	Bom	24 horas	Área urbana
1A4	Banco do Brasil	Av. Integração	2781133	Sist. Bancário	273490	6751181	Bom	Bancário	Área urbana
1A5	Sicredi	R. XV Novembro	2781050	Sist. Bancário	272706	6752446	Bom	Bancário	Área urbana
1A6	Banrisul	R. XV Novembro	2781132	Sist. Bancário	272909	6752351	Bom	Bancário	Área urbana
1A7	Farmácia Pinhal	R. XV Novembro	2781084	Saúde	272700	6752416	Bom	24 horas	Área urbana
1A8	Posto Limeira	R. XV Novembro	2781034	Saúde	276051	6751375	Bom	Comercial	Área urbana
1A9	Hospital São José	R. Cezar Rubim	2781100	Saúde	276132	6751375	Bom	Comercial	4,2 Km
1 <sup>A</sup> 10	Pref. Pinhal Grande	Av. Integração	2781134	Informações	273622	6751076	Ótimo	Comercial	Área urbana

### Tabela B – Atrativos, equipamentos e serviços, Pinhal Grande, 2004.

IDENTIFICAÇÃO	NOME	ENDEREÇO	FONE	TIPO DE ATIVIDADE	COODEDENADAS		HORÁRIO ATEND.
					X	Y	
2	ENTRETENIMENTO						
2A1	Soc. Avenida	R. 7 Setembro	278 1188	Esportivo e cultural	272866	6752207	8:00 às 22:00
2A2	Ginásio M. Poliesportivo	Av. Integração	278 1139	Esportivo e cultural	273688	6751029	Eventualmente
2A3	Quadra de Esp. São José	Av. Integração	278 1140	Esportivo e cultural	276135	6751438	Eventualmente
2A4	Estádio Municipal-Futebol	R. 20 Março	278 1130	Esportivo e cultural	273518	6750867	Fins de Semana
3	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS						
3A1	Cantina Uliana	Av. Integração	99964789	Hotel e restaurante	275036	6750773	8:00 às 22:00
3A2	Hotel e Lancheria Bom Apetite	R. XV Novembro	278 1179	Hotel e lancheria	272631	6752486	8:00 às 22:00
3A3	Hotel e Restaurante Dallanora	R. XV Novembro	278 1026	Alimentação típica	272583	6752472	8:00 às 22:00

### Tabela C – Atrativos histórico-culturais, Pinhal Grande, 2004.

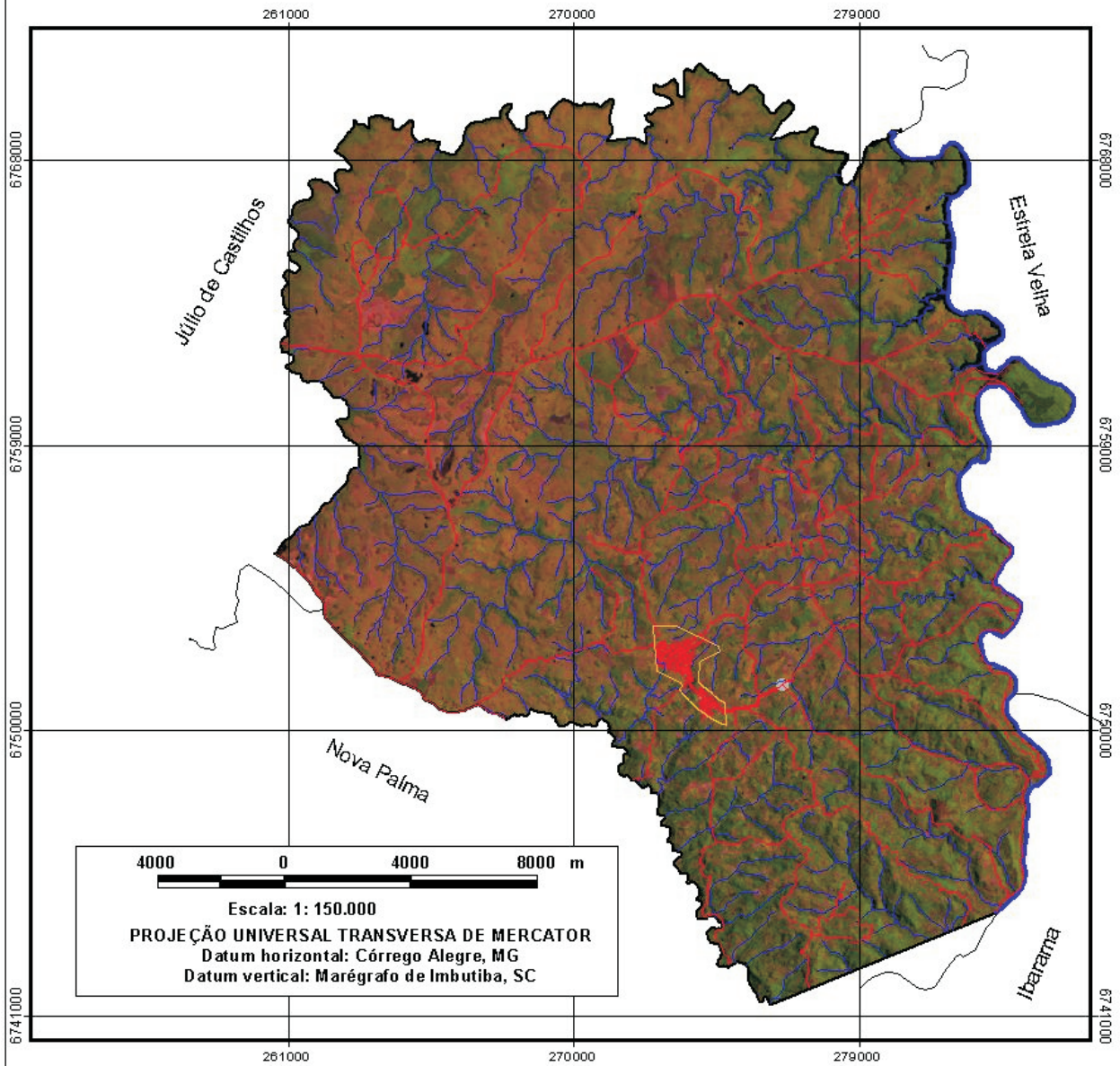
IDENTIFICAÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TIPO DE ATIVIDADE	COORDENADAS		ESTADO DE CONSER.	HORÁRIO ATEND.	DIST. SÍTIO URBANO
X	Y							
4	HISTÓRICO/CULTURAL							
A1	Moinho Rubim	Encruzilhada	Histórico e cultural	276148	6751326	Regular	Aberto/Autoriz.	1,3 Km
4A2	Museu Municipal	R. XV Novembro	Histórico e cultural	272439	6752538	Bom	Comercial	Área urbana
4A3	GTG - Estância do Sobrado	Passinhos	Cultura e lazer	268922	6752388	Bom	Aberto	3,5 Km
4A4	Usina Hidrelétrica Itaúba	Espinharedo	Lazer e esportes	282747	6760859	Bom	Aberto/Autoriz.	18 Km
5	RELIGIOSO							
5A1	Igreja São José	B. São J. do Pinhal	Religiosas	276122	6751448	Bom	Aberto	4,2 Km
5A2	Igreja S. João Vianeí	R. XV Novembro	Religiosas	272885	6752307	Bom	Aberto	Área urbana
5A3	Igreja Nossa S. das Graças	Linha Michelin	Religiosas	269788	6752612	Bom	Aberto	3 Km

Tabela D – Atrativos naturais, Pinhal Grande, 2004.

IDENTIFICAÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TIPO DE ATIVIDADE	COORDENADAS		HORÁRIO ATEND.	DIST. SÍTIO URBANO
X	Y						
6	NATURAL						
6A1	Balneário Barbieri	Rincão dos Sales	Lazer/banho	274565	6760120	Aberto/Autorização	11 Km
6A2	Balneário Bellé	Dois Irmãos	Lazer/banho	273346	6759894	Aberto/Autorização	8,5 Km
6A3	Cascata Ferreira	Rincão da Ferreira	Lazer/banho	278662	6760040	Aberto/Autorização	7,2Km
6A4	Cascata Fio Azul	Rincão da Várzea	Lazer/banho	279302	6755706	Aberto/Autorização	6,3 Km
6A5	Vista Panorâmica	E. São Cristóvão	Cont. Paisagem	261306	6752301	Aberto/Autorização	9,5 Km
6A6	Mata dos Pinhais	Encruzilhada	Cont. Paisagem	276209	6745381	Aberto/Autorização	7,2 Km
6A7	Lagos Soma Villa	Encruzilhada	Pesca	276794	6748732	Aberto/Autorização	6,3 Km

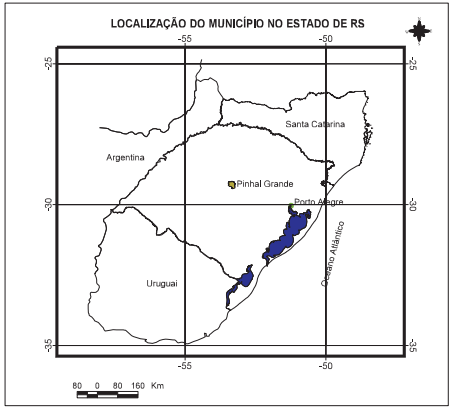
**ANEXO F – Carta Imagem do município de Pinhal Grande - RS**

# ANEXO F CARTA IMAGEM DO MUNICÍPIO DE PINHAL GRANDE - RS



4000 0 4000 8000 m

Escala: 1: 150.000  
 PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR  
 Datum horizontal: Córrego Alegre, MG  
 Datum vertical: Marégrafo de Imbituba, SC



- LEGENDA**
- Bairro São José do Pinhal
  - Rede Viária
  - Arruamento
  - Limites Municipais
  - Rede de Drenagem
  - Área Urbana

**Universidade Federal de Santa Maria**  
 Mestrado em Geomática  
 Orientação: Prof. Dr. Roberto Cassol  
 Elaboração: Alexandre Rossato

Base cartográfica: Carta da DSG - Restituição Fotogramétrica.  
 Escala 1 50.000 - Impressão 1982-1987.  
 Imagem LANDSAT 7 TM - R/G/B(3/4/5)



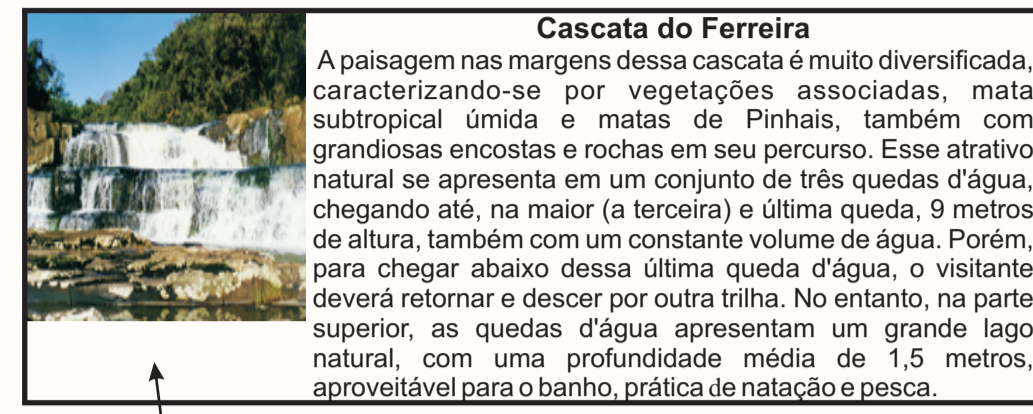
## **ANEXO G - Mapa Turístico do município de Pinhal Grande-RS**



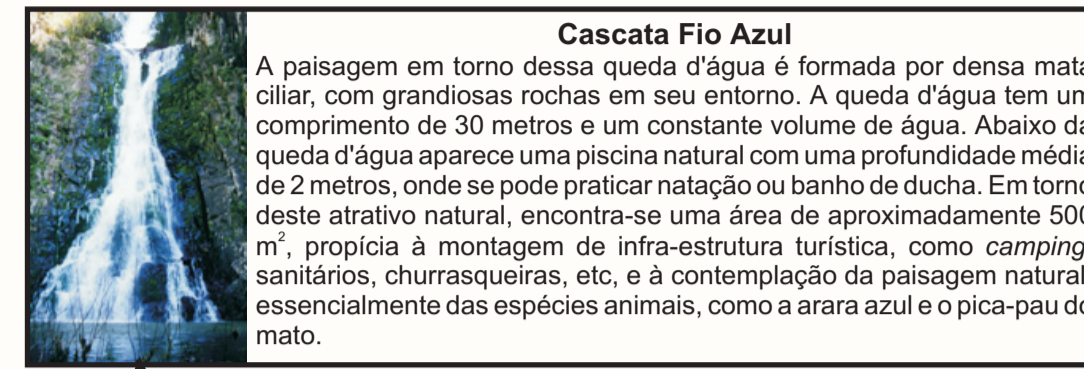
# ANEXO G

## MAPA TURÍSTICO DE PINHAL GRANDE - RS (reduzido)

### PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS URBANOS E TURÍSTICOS DE PINHAL GRANDE



**Cascata do Ferreira**  
A paisagem nas margens dessa cascata é muito diversificada, caracterizando-se por vegetações associadas, mata subtropical úmida e matas de Pinhais, também com grandiosas encostas e rochas em seu percurso. Esse atrativo natural se apresenta em um conjunto de três quedas d'água, chegando até, na maior (a terceira) e última queda, 9 metros de altura, também com um constante volume de água. Porém, para chegar abaixo dessa última queda d'água, o visitante deverá retornar e descer por outra trilha. No entanto, na parte superior, as quedas d'água apresentam um grande lago natural, com uma profundidade média de 1,5 metros, aproveitável para o banho, prática de natação e pesca.



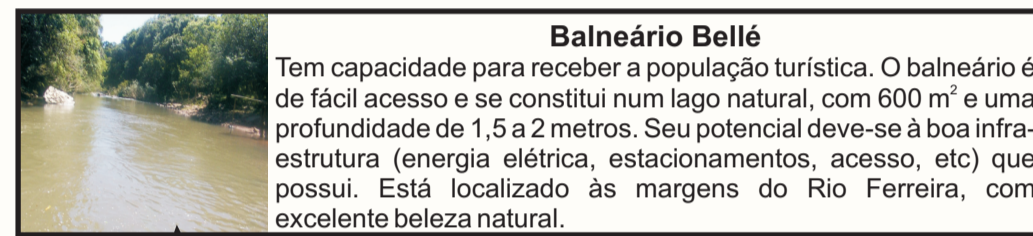
**Cascata Fio Azul**  
A paisagem em torno dessa queda d'água é formada por densa mata ciliar, com grandiosas rochas em seu entorno. A queda d'água tem um comprimento de 30 metros e um constante volume de água. Abaixo da queda d'água aparece uma piscina natural com uma profundidade média de 2 metros, onde se pode praticar natação ou banho de ducha. Em torno deste atrativo natural, encontra-se uma área de aproximadamente 500 m<sup>2</sup>, propícia à montagem de infra-estrutura turística, como *camping*, sanitários, churrasqueiras, etc. e à contemplação da paisagem natural, essencialmente das espécies animais, como a arara azul e o pica-pau do preto.



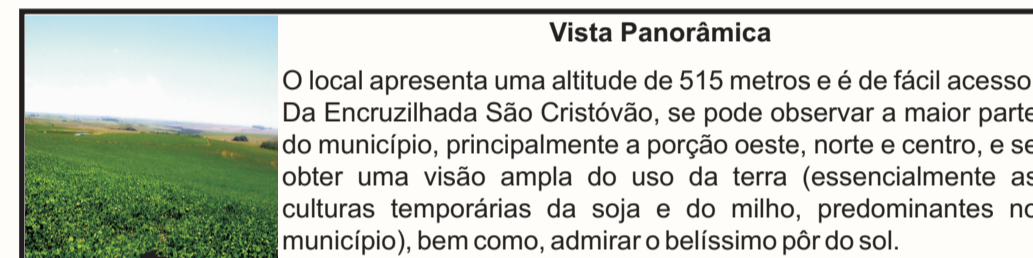
**Usina Hidrelétrica de Itaúba**  
Está localizada na porção oeste do município e junto ao rio Jacuí. A barragem hidrelétrica de Itaúba é a usina com maior capacidade de produção de energia elétrica do Estado do Rio Grande Sul, pois produz 500.000 Kwh em seus quatro geradores. A barragem possui 385 metros de comprimento e 97 de altura. A obra foi inaugurada no dia 09 de novembro de 1978 e, no seu alagado, pode-se praticar alguns esportes aquáticos. No entanto, não apresenta nenhuma infra-estrutura de apoio ao visitante.



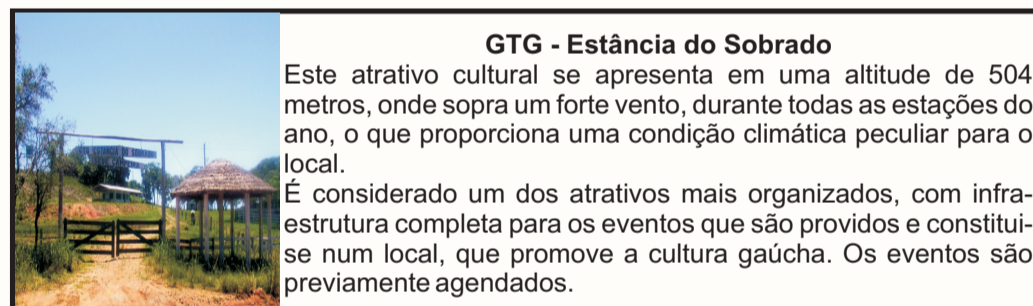
**Balneário Barbieri**  
Situado no Rio Ferreira e seu acesso é considerado fácil. Representa a formação de um lago natural de aproximadamente 450 m<sup>2</sup>, com profundidade média de 1,5 metros. O atrativo permite a receptividade de turistas, no entanto existem aspectos de infra-estrutura, como energia elétrica e condições de acesso ao local, que necessitam de melhorias. Porém, o mesmo tem um significativo potencial turístico, pela beleza da paisagem local: as margens do Rio Ferreira são muito arborizadas o que proporciona muita sombra; além disso, possui uma grande área de acampamento, toda gramada, que possibilita atividades esportivas e banhos, principalmente no verão.



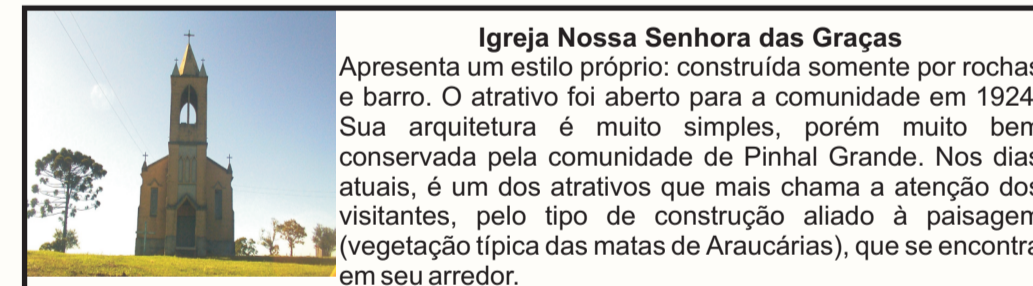
**Balneário Bellé**  
Tem capacidade para receber a população turística. O balneário é de fácil acesso e se constitui num lago natural, com 600 m<sup>2</sup> e uma profundidade de 1,5 a 2 metros. Seu potencial deve-se à boa infra-estrutura (energia elétrica, estacionamento, acesso, etc) que possui. Está localizado às margens do Rio Ferreira, com excelente beleza natural.



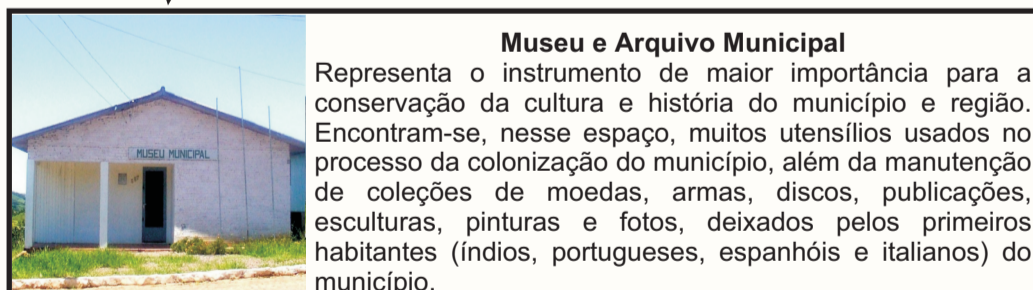
**Vista Panorâmica**  
O local apresenta uma altitude de 515 metros e é de fácil acesso. Da Encruzilhada São Cristóvão, se pode observar a maior parte do município, principalmente a porção oeste, norte e centro, e se obter uma visão ampla do uso da terra (essencialmente as culturas temporárias da soja e do milho, predominantes no município), bem como, admirar o bellissimo pôr do sol.



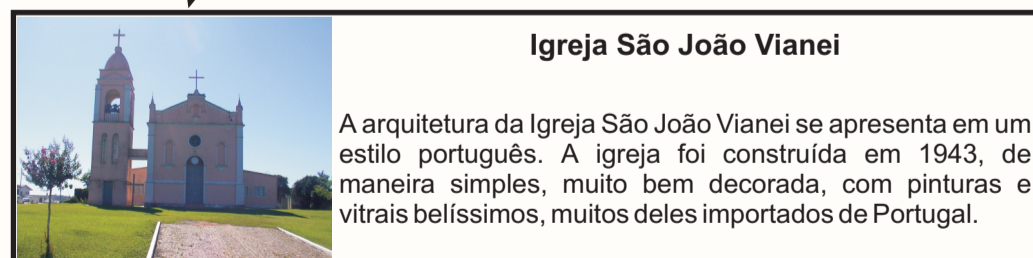
**GTG - Estância do Sobrado**  
Este atrativo cultural se apresenta em uma altitude de 504 metros, onde sopra um forte vento, durante todas as estações do ano, o que proporciona uma condição climática peculiar para o local. É considerado um dos atrativos mais organizados, com infra-estrutura completa para os eventos que são providos e constituem-se num local, que promove a cultura gaúcha. Os eventos são previamente agendados.



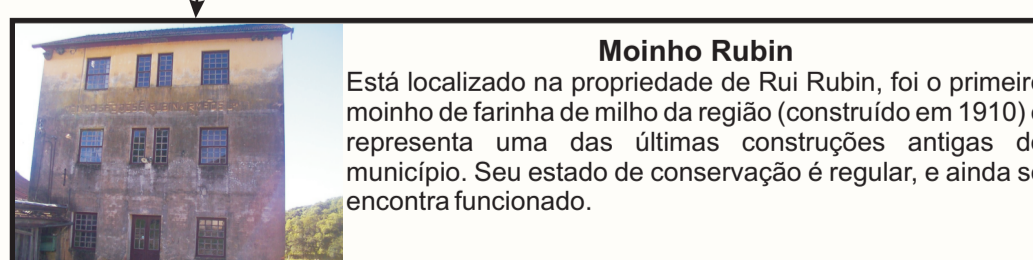
**Igreja Nossa Senhora das Graças**  
Apresenta um estilo próprio: construída somente por rochas e barro. O atrativo foi aberto para a comunidade em 1924. Sua arquitetura é muito simples, porém muito bem conservada pela comunidade de Pinhal Grande. Nos dias atuais, é um dos atrativos que mais chama a atenção dos visitantes, pelo tipo de construção aliado à paisagem (vegetação típica das matas de Araucárias), que se encontra em seu arredor.



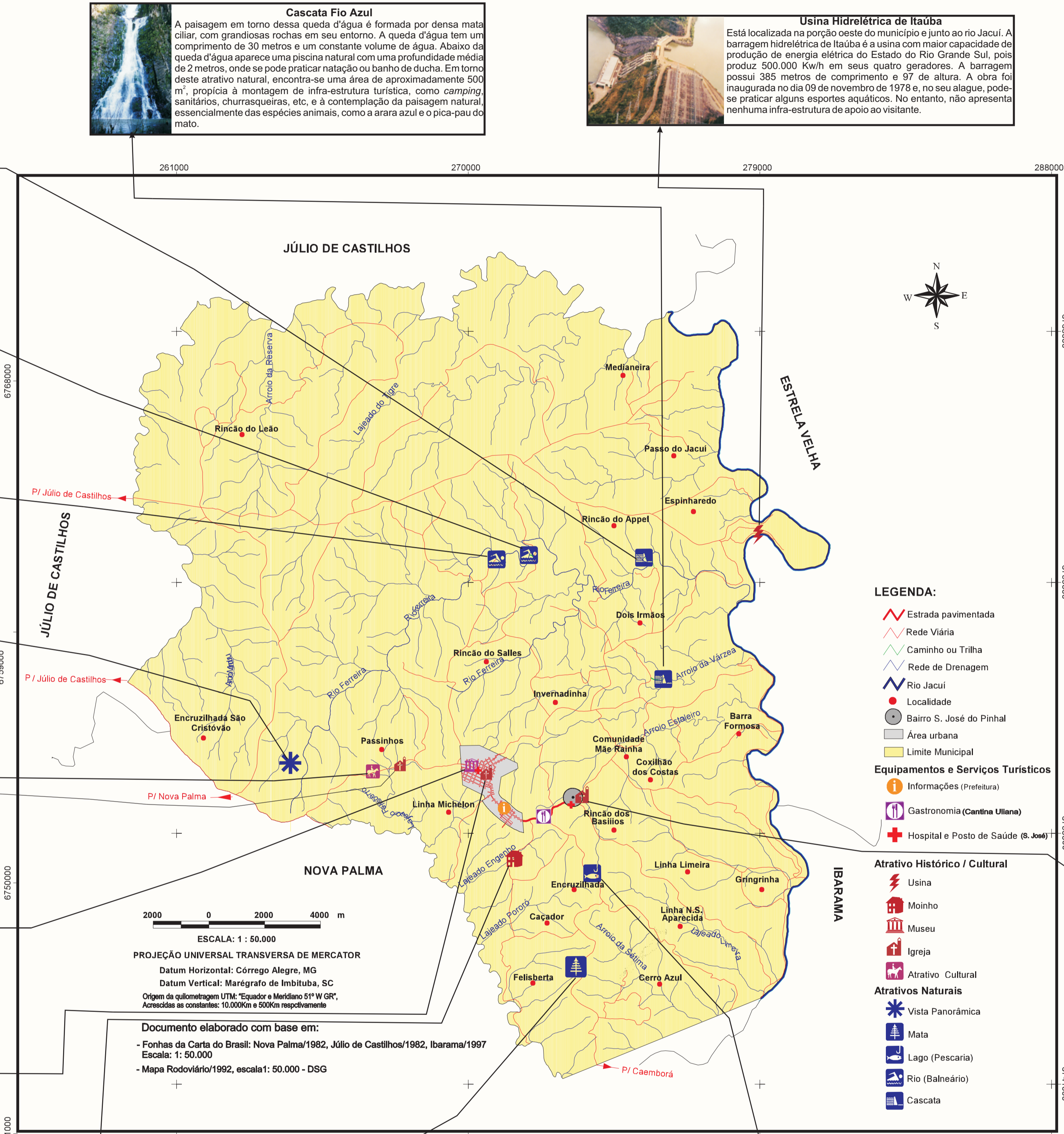
**Museu e Arquivo Municipal**  
Representa o instrumento de maior importância para a conservação da cultura e história do município e região. Encontram-se, nesse espaço, muitos utensílios usados no processo da colonização do município, além da manutenção de coleções de moedas, armas, discos, publicações, esculturas, pinturas e fotos, deixados pelos primeiros habitantes (índios, portugueses, espanhóis e italianos) do município.



**Igreja São João Vianei**  
A arquitetura da Igreja São João Vianei se apresenta em um estilo português. A igreja foi construída em 1943, de maneira simples, muito bem decorada, com pinturas e vitrais belíssimos, muitos deles importados de Portugal.

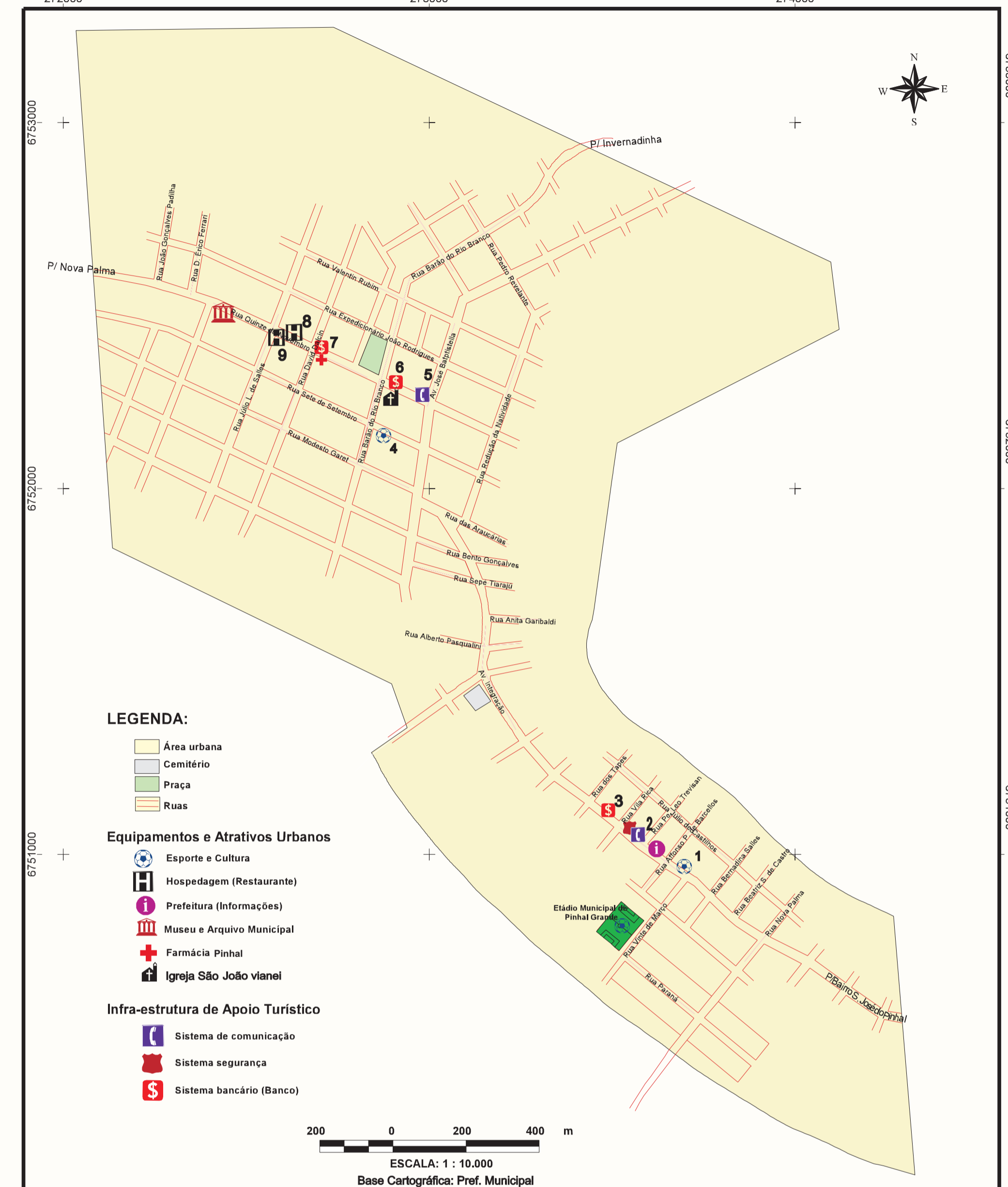
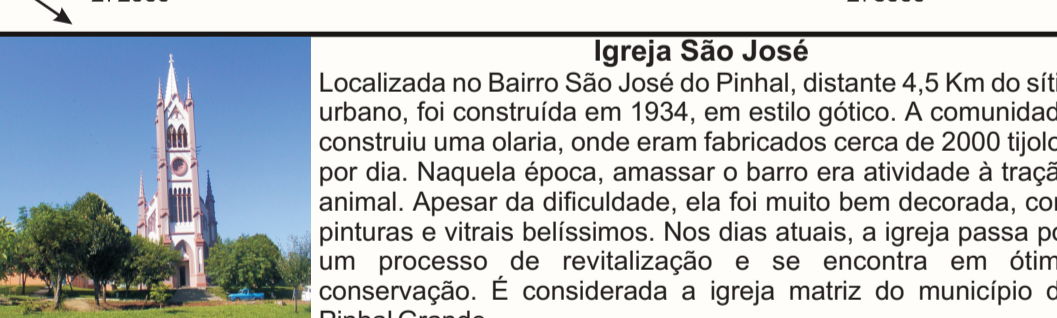


**Moinho Rubin**  
Está localizada na propriedade de Rui Rubin, foi o primeiro moinho de farinha de milho da região (construído em 1910) e representa uma das últimas construções antigas do município. Seu estado de conservação é regular, e ainda se encontra funcionando.

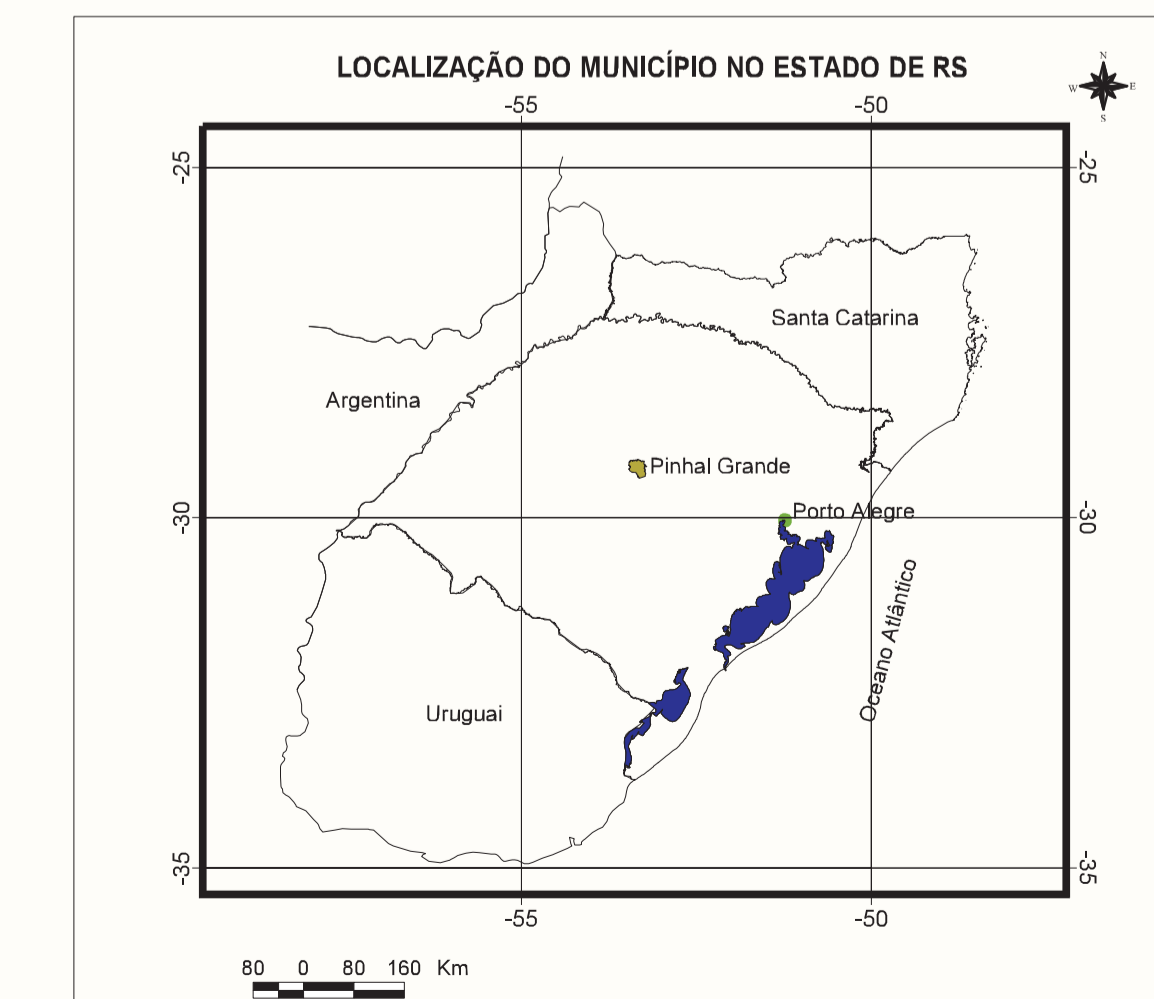


ESCALA: 1 : 50.000  
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR  
Datum Horizontal: Córrego Alegre, MG  
Datum Vertical: Marégrafo de Imbituba, SC  
Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano 51° W GR",  
Acréscidos às constantes: 10.000Km e 500Km respectivamente

Documento elaborado com base em:  
- Fôlhas da Carta do Brasil: Nova Palma/1982, Júlio de Castilhos/1982, Ibarama/1997  
Escala: 1: 50.000  
- Mapa Rodoviário/1992, escala: 1: 50.000 - DSG

**Igreja São José**  
Localizada no Bairro São José do Pinhal, distante 4,5 Km do sítio urbano, foi construída em 1934, em estilo gótico. A comunidade construiu uma oleria, onde eram fabricados cerca de 2000 tijolos por dia. Naquela época, amassar o barro era atividade à tração animal. Apesar da dificuldade, ela foi muito bem decorada, com pinturas e vitrais belíssimos. Nos dias atuais, a igreja passa por um processo de revitalização e se encontra em ótima conservação. É considerada a igreja matriz do município de Pinhal Grande.



**Universidade Federal de Santa Maria**  
Mestrado em Geomática  
Orientação: Prof. Dr. Roberto Cassol  
Elaboração: Alexandre Rossato